

INTERDISCIPLINARIDADE

ISSN 2179-0094

volume 1 | número 5 | out. 2014



Logo Inter, pesquisa interdisciplinar em arte de Ricardo Hage

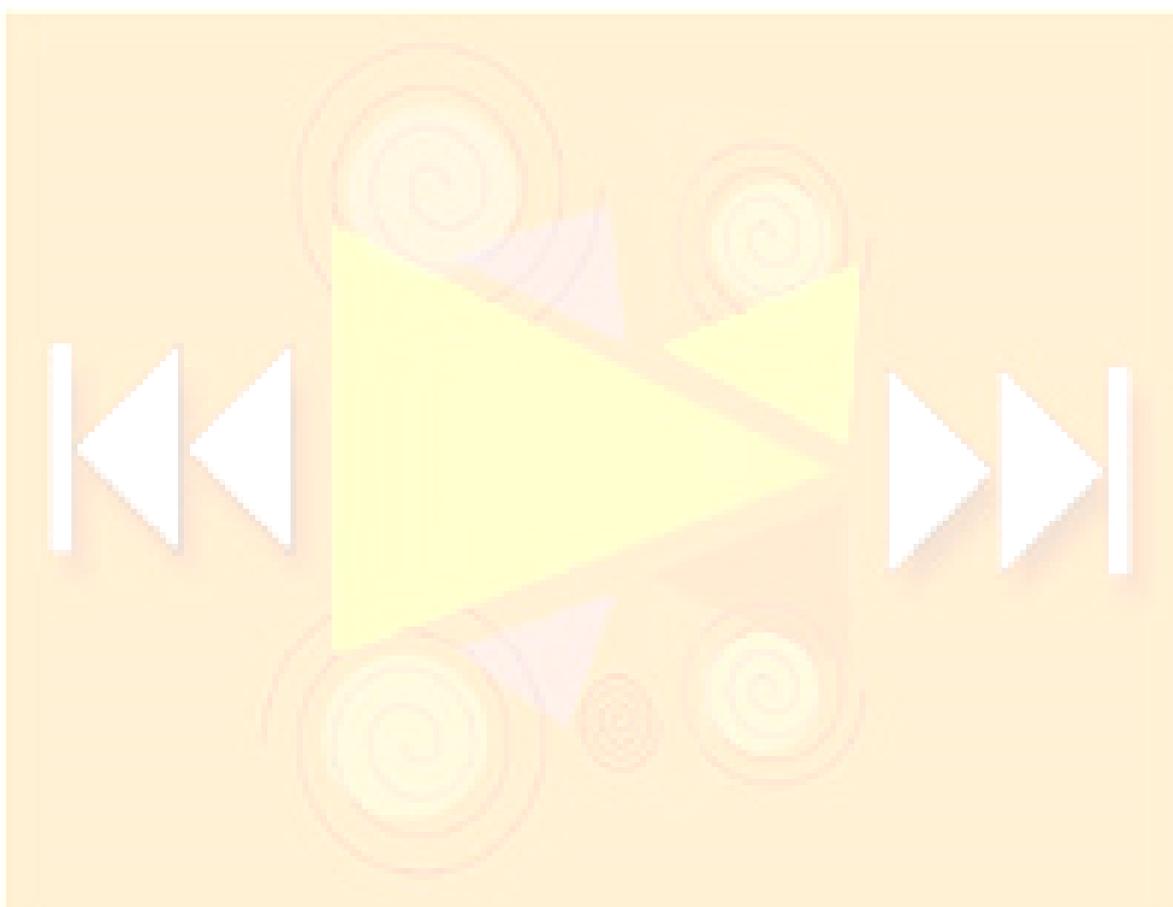
ISSN 2179-0094

INTERDISCIPLINARIDADE

volume 1

número 5

out. 2014



=====
**Publicação Oficial do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade
(GEPI)**
Educação: Currículo – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade: PUC/SP
=====

Interdisciplinaridade.

Publicação Oficial do Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI).

Educação: Currículo – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade: PUC/SP.

e-mail: gepi@pucsp.br

Site: <http://www4.pucsp.br/gepi/>

© Copyright 2014

Interdisciplinaridade / Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI) –
Educação: Currículo – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade – v. 1, n. 5 (out. 2014)
– São Paulo: PUCSP, 2014.

Periodicidade semestral

ISSN 2179-0094

1. Currículo. 2. Educação. 3. Interdisciplinaridade.

As opiniões emitidas nas matérias desta revista são de inteira responsabilidade dos seus autores. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, porém, deve-se citar a fonte.

Revista

Interdisciplinaridade

Editora Científica

Ivani Catarina Arantes Fazenda

Editora Executiva

Herminia Prado Godoy

Conselho editorial

Beatriz Marcos Telles

Cláudio Picollo

Ruy Cezar do Espírito Santo

Pareceristas Nacionais

Ana Lúcia Gomes da Silva

Ana Maria Ramos Sanchez Varella

Leocilêa Aparecida Vieira

Mariana Aranha Moreira José

Maurina Passos Goulart Oliveira da Silva

Nali Rosa Silva Ferreira

Raquel Gianolla Miranda

Rosangela Almeida Valério

Rosivaldo Pellegrini

Ruy Cezar do Espírito Santo

Valda Inês Fontenele Pessoa

Pareceristas Internacionais

Yves Couturier

Yves Lenoir

SUMÁRIO.

Editorial..... 07

Artigos originais.

- 1 INDEPENDÊNCIA E INTERDEPENDÊNCIA: percepção interdisciplinar (Christine Syrgiannis)..... 10
- 2 INTERDISCIPLINARIDADE: prática em enfermagem (Rita de Cássia de Camargo Bezerra)..... 16
- 3 A PRÁTICA EDUCATIVA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: contribuições na formação de docentes interdisciplinares (Marianela Costa Figueiredo Rodrigues da Silva)..... 25
- 4 CONSCIENTIZAÇÃO, ESPIRITUALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE (Ruy Cezar do Espírito Santo e Herminia Prado Godoy)..... 31

Texto revisitado

- 1 *QUO VADIS UNIVERSIDADE?* Da academia às redes e comunicações de aprendizagem. Da globalização da economia à globalização da solidariedade. (Arnold José de Hoyos)..... 37

Pesquisas.

- 1 PARCERIA NA INTERDISCIPLINARIDADE: formação de uma nova consciência coletiva- estudos a partir das vivências em ensino superior (Sara Fantin de Oliveira Leite Galvão e Ivani Catarina Arantes Fazenda)..... 42
- 2 A INTERDISCIPLINARIDADE, APRENDIZAGEM E INDISCIPLINA DOS ADOLESCENTES (Juana Estefânia Palacios Cruzado e Herminia Prado Godoy)..... 61

Espaço aberto.

- 1 PORTA: figura metafórica de reflexão na dimensão de ambiguidade e outros níveis de sentido (Cristina Maria Salvador)..... 69
- 2 CADERNOS DE RECEITAS: memórias, identidade social e racial (Maria Conceição Oliveira)..... 77
- 3 EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES: sonhos e realizações em debate (Dirce Encarnacion Tavares)..... 81

Interdisciplinaridade e arte.

Amor sublime amor (Maurina Passos)..... 90

Livros publicados

- 1 Liberdade financeira ao alcance de todos- Andyara de Santis Outeiro e Priscila Santos..... 93
- 2 O olhar de Hórus: uma visão interdisciplinar do ensino da história da ciência..... 94

Dados biográficos da equipe editorial..... 96

Diretrizes e normas para a apresentação dos artigos..... 103

EDITORIAL.

É uma grande satisfação poder mais uma vez, escrever o Editorial da 5ª revista INTERDISCIPLINARIDADE.

Os caminhos percorridos pelos autores são os mais variados e abrangentes possíveis, no que concerne aos diferentes campos de conhecimento, cada um dos artigos aqui veiculados é dotado do rigor acadêmico necessário.

O artigo **INDEPENDÊNCIA E INTERDEPENDÊNCIA: percepção interdisciplinar** evidencia a expansão da percepção conosco mesmo, os outros e o meio ambiente para reconhecermos as possibilidades de estar no mundo: tarefa árdua, mas prazerosa.

O artigo **INTERDISCIPLINARIDADE: prática em enfermagem** utiliza-se da construção da História de Vida de sujeitos no Ensino Fundamental e Médio para a utilização na prática profissional e pessoal do enfermeiro à busca de seu autoconhecimento.

O texto **A PRÁTICA EDUCATIVA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: contribuições na formação de docentes interdisciplinares** nos apresenta o envolvimento e compartilhamento do coletivo acadêmico iniciado no campo da saúde como uma reflexão direcionada para a busca, aplicação e avaliação das evidências na pesquisa.

O artigo **UMA EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A CONSCIENTIZAÇÃO DE SI MESMO. Quando se fará presente?** enfatiza a importância do autoconhecimento, espiritualidade em uma educação baseada na interdisciplinaridade.

Revisitamos o Texto do Prof. Dr. Hoyos que nos alerta sobre as Universidades quanto à necessidade de tomarem medidas urgentes perante os novos desafios tecnológicos, metodológicos e culturais presentes nos dias de hoje. Que precisamos superar a era da sociedade do mercado e montar um laboratório de ação social e abrir um portal da solidariedade.

Na seção 'Pesquisas', o artigo **A PARCERIA NA INTERDISCIPLINARIDADE** contempla uma brilhante pesquisa qualitativa sobre o significado da parceria, que depende da disposição de abertura de cada ser. Dificuldades apresentadas pelos adolescentes são também analisadas por intermédio das categorias da Interdisciplinaridade.

No texto **A INTERDISCIPLINARIDADE, APRENDIZAGEM E INDISCIPLINA DOS ADOLESCENTES** foi discutida a indisciplina dos adolescentes, assunto alarmante nas escolas e a aprendizagem com a intervenção da Psicopedagogia sob a luz da interdisciplinaridade, como uma das tentativas de resolver, ainda que parcialmente, problemas como a injustiça social, o consumismo, fome, drogas, sexo, virgindade, relações familiares presentes na sociedade contemporânea e que afetam diretamente o ser humano e os adolescentes.

No Espaço Aberto, o artigo **PORTA: figura metafórica da reflexão na dimensão de ambiguidade e outros níveis de sentido** analisa o sentido metafórico e o significado atribuído à porta como um espaço destinado a passagem de um local para outro em busca do Conhecimento.

No artigo **CADERNOS DE RECEITAS: memórias, identidade social e racial** está presente a preservação da memória das famílias negras a partir de receitas de cozinha. Pesquisa em construção pela autora.

O artigo **EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES: sonhos e realizações em debate** estão circunscritas as atas realizadas durante os encontros do GEPI-PUCSP. Apresenta o registro de seis experiências que foram veiculadas em Mesa Redonda **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir**, realizada em abril de 2014. Nele, os sentidos da Ação, do Corpo, dos Sabores, do Agora, da Competência, da Estratégia, da Liberdade, do Sonho, da Gestão Educacional são discutidos e oferecem a possibilidade de uma contínua e sólida argumentação.

Finalmente, convido o leitor a ler **Interdisciplinaridade e Arte**, uma mensagem cheia de razão e sensibilidade, que encerra com chave de ouro, esta produção.

Prof. Dr. Claudio Picollo¹

¹ Departamento de Inglês da PUCSP
Vice-líder do GEPI - Grupo de Estudo e Pesquisa em Interdisciplinaridade
Criador e Coordenador de o Projeto Pensar e Fazer Arte – FAFICLA/GEPI.



1 INDEPENDÊNCIA E INTERDEPENDÊNCIA: percepção interdisciplinar.

Christine Syrgiannis²

RESUMO: O objetivo deste escrito é propiciar a oportunidade de reflexão sobre nossa postura de vida e sua relação com a maneira como vemos o Ser Humano e o mundo. A ampliação da percepção da interação consigo, com os outros e o meio possibilita reconhecer as várias possibilidades do Ser, que resultam em novas escolhas de posicionamento no mundo. A Interdisciplinaridade, sendo uma atitude em relação ao conhecimento, encoraja a expansão de percepção no geral, enquanto a experiência da autora no Desenvolvimento Pessoal através da expressão falada e escrita no idioma inglês, constitui-se em uma forma particular de exercitar essas interações, criando conhecimento. A consciência de nossa independência / interdependência emerge dessa percepção interdisciplinar, e a pesquisa revela que uma nova postura decorre da visão que se amplia como um processo criativo desvelador.

Palavras-chave: independência, interdependência interdisciplinaridade, percepção.

ABSTRACT: The aim of this writing is to provide an opportunity for reflection on our attitude in life and its relation to how we regard the Human Being and the world. The expansion of perception from the interaction with oneself, the others and the environment enables to recognize the various possibilities of the Being, which result in new choices for a position in life. Interdisciplinarity, being an attitude in relation to knowledge, encourages expansion of perception in general, while the experience of the author in Personal Development through spoken and written expression in English, constitutes a particular way to exercise these interactions, creating knowledge. Consciousness of our independence / interdependence emerges from the interdisciplinar perception, and research shows that a new position in life is the result of expanded vision, as a creative revealing process.

Key-words: interdisciplinarity, independence, interdependence, perception.

² Christine Syrgiannis: Pesquisadora do Grupo de Estudos / Pesquisa sobre Interdisciplinaridade GEPI sob Coordenação da Prof. Dra. Ivani Fazenda, Mestre em Educação : Currículo – PUCSP, Proficiente em inglês por Cambridge University, Professora pela Royal Society of Arts, Pós Graduada em Análise de Sistemas, Graduada em Matemática, Estudou Música e Teatro.

Reconheço que nossa postura diante da Vida depende de como vemos o Ser Humano e o mundo. Essa visão se exercita nos diferentes aspectos: pessoal, acadêmico, profissional, espiritual.

Tomar consciência disso requer a capacidade de expandir a percepção para além das forças exercidas pela cultura da qual fazemos parte, do momento histórico em que vivemos, assim como das tendências que permanentemente se renovam ao nosso redor. Requer um mergulho dentro de nós mesmos.

Nossas atitudes para tomarmos um posicionamento de acordo, ou de forma contrária ao esperado, não refletem todas as nossas possibilidades. Um posicionamento autêntico requer percepção ampliada de nós mesmos, dos outros e do meio, sendo exercitado além das referências exteriores ou modelos.

Essa é uma percepção encorajada pela Interdisciplinaridade. Conforme Ivani Fazenda, a Interdisciplinaridade não tem apenas uma definição. É uma atitude em relação ao conhecimento, considerando os aspectos visíveis e invisíveis, e vendo o Ser em sua plenitude. Assim, o conhecimento é integrado no Ser, junto aos outros e através das diferentes áreas, que ao interagirem trazem novos horizontes a todos.

Modelos podem ter sido o resultado da busca e pesquisa pelo melhor procedimento para realizar algo, mas quando são oferecidos como resposta pronta e fechada, atendem apenas aos processos operacionais envolvidos. São muito úteis para programar máquinas, sendo este seu maior mérito.

No que concerne o Desenvolvimento Pessoal, no entanto, há que se ter a oportunidade de detectar significados. Eles podem se revelar conforme percebemos certos elementos da multiplicidade e os registramos. Ao fazermos correlações com os elementos que reconhecemos como sendo afins, o seu significado emerge. Desta forma, adentramos o domínio da capacidade criativa no Ser.

Se estivermos junto à Natureza, em atitude contemplativa, percebemos nossa conexão com o grande pulsar da Vida – a Fonte. Compreendemos a importância dos aspectos invisíveis, na manifestação do que é visível – em nós, nos outros e no meio. Essa confiança no que transcende, nos torna conscientes de nossa identidade inefável. É como quando olhamos para o alimento que está sendo cozido. Vamos nos aproximando: primeiro vemos o alimento dentro da panela; em outra camada de percepção vemos o fogo; mas existe também o gás que sustenta o fogo para o cozimento do alimento. Podemos ir aprofundando a nossa percepção, e assim, nos tornamos conscientes do 'gás' da Vida.

Pela vivência compreendemos o que Capra (2001, p. 230) diz: "Para recuperar nossa plena humanidade, devemos recuperar nossa experiência de conexão com toda a teia da vida". Percebermos a independência e a interdependência entre tudo que é vivo!

Recordo, com gratidão, de minha trajetória de Desenvolvimento Pessoal, com características da Cultura Grega, como o forte impulso ao entendimento do Todo, principalmente por parte de meu pai. A conexão com a própria essência, e os significados perenes da vida mereciam espaço para se desenvolver, através da Música, expressão falada e escrita em grego / português e inglês, Matemática, Análise de Sistemas, Teatro. Em mim, as correlações feitas revelam um fator comum: a importância do ritmo que se desdobra, com a inteligência que carrega a constante Φ – o Número de Ouro - nos processos individuais e cósmicos. Entendo essa constante como a inteligência inata dos seres vivos, a ser desvelada.

E Capra (2001, p. 233) nos lembra que: “A imagem do Universo como uma máquina tem sido substituída pela de um todo interconectado, dinâmico, cujas partes tem de ser entendidas como padrões de um processo cósmico”. Talvez este seja o entendimento que cada um de nós chega a ter, após detectar o que está escondido atrás de várias camadas do olhar, e percebido de um jeito peculiar. Na visão / aproximação interdisciplinar, chegamos a nos tornar conscientes de nossa Ética e Estética pessoal, conseguindo identificar a independência e interdependência dos processos. Assim, podemos ressoar com o Todo, em contínuo aprendizado a cada respirar, caminhar, pensar, e na nossa expressão.

No ensino do idioma inglês para o Desenvolvimento Pessoal, fui me percebendo mediadora entre o aluno e o conhecimento, com o tema que naturalmente surge. Esse tema, que está 'bordado' ao aluno, oferece não apenas a oportunidade de usar o ponto gramatical para suas próprias sentenças, como também de fazer outras aproximações, em que o aluno se torna consciente de suas próprias ações. Pelo tempo verbal, se a ação acontece com certa regularidade, pode ser expressa no tempo presente; ou se ela já vem acontecendo, com tendência a continuar, o tempo presente perfeito em inglês, seria adequado. A escolha do tempo verbal, sentindo seu significado, leva à reflexão de manter ou não certos hábitos, ou de perceber a duração de tempo de outras ações. Os sentimentos que despontam, podem ser nomeados e também administrados. A forma de pensar de cada um vai sendo delineada. De repente, ideias são discutidas, percebendo – se a si mesmo, com os próprios pontos fortes ou aqueles a melhorar.

No atendimento de adultos em transição profissional, essa percepção cria confiança nas novas possibilidades detectadas. O próprio perfil fica conscientemente fortalecido. Exemplos de diferentes situações profissionais são desenvolvidos, o que disponibiliza, de forma consciente, um material rico para usar em entrevistas profissionais, conforme pertinente. A construção de seu Currículo profissional vai se dando de forma orgânica, em que cada palavra e atitude tem real valor, e é parte de uma coerência que se sustenta no Ser, com reflexos no fazer, conhecer.

Quando o profissional ou acadêmico precisa do idioma inglês para apresentações, o tema de seu interesse é desenvolvido e expresso de vários ângulos. Uma expansão de percepção em 360°, possibilita extrair as palavras - chave que, no momento da apresentação podem estar registrados em slides, deixando a expressão livre para o desenvolvimento na forma mais adequada. A

intonação e tônica formam uma onda de expressão que segue de forma rítmica, consistente, única de cada Ser.

Conforme Pineau (2003), o desenvolvimento permanente se dá em dois tempos: de dia e de noite. O conhecimento criado no profundo entendimento pode ser expresso de uma variedade de formas - **a semântica dirigindo a forma**, e não o contrário. O Ser no domínio do significado que vai expressar, sentindo-se livre para revê-lo, no estilo que melhor se adapta ao momento.

Pineau (2003) também ressalta 3 movimentos: o auto desenvolvimento, o hetero desenvolvimento e o eco desenvolvimento. É importante, como mediador, estar atento para que a expressão decorrente de diversas situações que emergem traga consciência de si mesmo, dos outros, nos diferentes contextos envolvidos. Este é um ponto em que o idioma inglês, como é meu caso, pode levar ao Desenvolvimento Pessoal, enquanto é aprendido.

A graduação de escritas no idioma estrangeiro progridem de narrativas, para descrições e cartas ou relatos profissionais. Na realidade das empresas, o relatório mensal inclui a performance da empresa com a visão do executivo. O discurso objetivo e as ideias se entretecem, mostrando a contribuição única daquele profissional no contexto da empresa, em relação ao país e o mundo, no momento. Ter a oportunidade de mediar o conhecimento do idioma inglês para esses objetivos, junto a diferentes profissionais e acadêmicos, se torna um rico exercício de Desenvolvimento Pessoal.

Quanto aos Exames de Proficiência de Cambridge, em que as 4 habilidades são testadas -ouvir, falar, ler e escrever - a escrita de ensaios, requer um posicionamento filosófico ou argumentativo. Levando em consideração que não há tempo para se fazer pesquisa sobre o tema que deve ser desenvolvido em uma hora, esse nível de escrita, requer cuidadosa preparação para se chegar a definir a unidade de uma proposta. A etapa da criação por meio de registros de palavras relativas ao tema, com subseqüente correlações que deixam certos aspectos emergirem, produzem material precioso para seleção de alguns aspectos que comporão a unidade a ser desenvolvida.

Igualmente para as apresentações, essa aproximação ao tema se faz necessária e permite que se possa desenvolver a apresentação com abertura ao que, no momento, pode ser requisitado. Assim, ao longo de minha experiência com o ensino do idioma inglês proficiente, desenvolvi os 12 nuances de atitude e ação – desde a criação, definição da unidade da proposta, no caminho pessoal, para a expressão falada e escrita, com auto realização (SYRGIANNIS, 2013). Essa Visão / Aproximação foi reconhecida como sendo interdisciplinar por uma especialista em Complexidade, ao ser por mim preparada para sua apresentação acadêmica em inglês.

Eles permitem transcender a área de idioma em direção a enriquecimento pessoal, com potencial para trazer uma significativa contribuição ao mundo. A consciência de que cada um está se tecendo com o conhecimento que constrói- do qual decorrem novas percepções é fundamental para tornar o processo permanente. O termo complexo, conforme Morin está relacionado com o exercício do processo de tecer.

Percebo hoje que a fase que denomino Criação é fundamental para ativar os sensores internos – do conhecimento inato do Ser, que podem ser enriquecidos em interações com outros, e na busca de apoio epistemológico. Em nossa apresentação no *The 8th International Conference on Innovation and Management*, no Japão em 2011, com foco em Criatividade e Inovação, estes 12 Nuances foram reconhecidos pelo Prof. Hoyos- representante do Congresso pelo Brasil,- como uma forma de Criação de Conhecimento, conforme descrito por Nonaka/ Takeuchi (1995), portanto aplicáveis a qualquer área de conhecimento.

De fato, a Criação revela o sentido das conexões, sejam elas mais ou menos visíveis. Atribuo à essa conexão inteligente o atributo de Amor, conforme expresso por Erixímaco no Banquete de Platão (1969, p.139). O filósofo e médico considera que “Eros é uma grande, um admirável deus, que exerce domínio sobre todas as coisas divinas e humanas”. Ele inicia seu discurso pela medicina, identificando dissemelhanças entre o que é são e o que é doente nos corpos. “Um Eros reina sobre o que é são: outro sobre o que é doente”.. “Toda a sabedoria do médico consiste em saber provocar o nascimento da amizade entre os maiores inimigos recíprocos existentes no corpo do homem, e fazer estabelecer um amor mútuo entre eles”. Por maiores inimigos entende-se os contrários como frio / quente, amargo / doce, seco / molhado, representados por 2 serpentes entrelaçadas.

Erixímaco estende o império deste deus à ginástica, agricultura, à Música, citando Heráclito, filósofo grego da escola jônica (504 a. C): “a unidade, que se opõe a si mesma, consigo concorda, como sucede à harmonia que do arco e da lira se evolva”. Erixímaco compreende que “a harmonia resulta de elementos opostos sobre os quais se estabelece acordo. O ritmo nasce das notas breves e das longas, que antes eram contrárias e depois foram postas em concordância... criando amor e concórdia entre eles”.

Ele ressalta que a própria organização das estações do Ano se encontra sob a influência desses dois Eros: o Eros da ordem e o Eros anárquico. Ele conclui que: “É multiforme, imenso, o universal poder que Eros possui; mas é quando busca o bem pelas vias da sabedoria e justiça, em nós ou nos deuses, que Eros manifesta todo o seu poder e nos proporciona uma felicidade perfeita, tornando-nos capazes de viver em sociedade e permitindo-nos viver em paz com nossos semelhantes e com aqueles que nos são superiores – os deuses.”

A Educação que oferece espaço à Criação de dentro para fora do Ser, possibilita a formação da consciência de Celebração da Vida, para uma atuação harmoniosa consigo, com os outros e o meio. Daí decorrem a sabedoria e justiça, com a atitude amorosa- base da Cultura da Paz e da atitude que leva à Sustentabilidade, com ética no uso dos recursos materiais, humanos e financeiros - em uma postura pró ativa, não apenas reativa a sanções penais.

Suscitar a compreensão de que a independência e interdependência coexistem amorosamente, na dimensão individual e cósmica é tarefa que a Interdisciplinaridade vem se empenhando a revelar nos 40 anos de estudos e pesquisas, através da Visão / Aproximação, no pulsar de Ivani Fazenda,

encorajando os pesquisadores, e pesquisadoras a compartilharem seus caminhos específicos de fluidez, no entendimento da dança da Vida.

REFERÊNCIAS.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2001.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2011.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2006.

NONAKA, Ikujiro e TAKEUCHI, Hirotaka. **The Knowledge: Creating Company**: Oxford University Press, 1995.

PINEAU, Gaston. **Temporalidades na Formação: novos sincronizadores**. São Paulo: Triom, 2003.

PLATÃO. **Diálogos: Mênon – Banquete – Fedro**. Tradução direta do grego por Jorge Paleikat. ed. Rio de Janeiro: Globo S. A. , 1969.

SYRGIANNIS, Christine. **Da Criação à Apresentação de Propostas: Movimento Rítmico Interdisciplinar Desvelado na Linguagem**. PUCSP, 2013.

2 INTERDISCIPLINARIDADE: prática em enfermagem.

*Rita de Cássia de Camargo Bezerra*³

RESUMO: Este artigo busca refletir as ações educativas no contexto de sala de aula das atividades do profissional docente frente à realidade do aluno dos cursos de graduação e pós-graduação em Enfermagem; o resgate da memória construída nos Ensinos Fundamental e Médio para a utilização na prática profissional do enfermeiro e a sensibilização do aluno à luz do princípio da interdisciplinaridade dos conteúdos já cursados até então. Metodologia descritiva e reflexiva. Foi utilizada, para a realização dessas aulas, a metodologia participativa e o objetivo desta prática foi sensibilizar a construção de saberes interligados na vida profissional e pessoal, estimulando, assim, o autoconhecimento para a busca de conhecimentos com autonomia para a visão do ser humano integral.

Palavras chaves: Educação, Enfermagem, Interdisciplinaridade,

ABSTRACT: This essay reflects the educational actions in the context of the classroom activities of teacher professional faced with the reality of the student's undergraduate and graduate nursing; Built in the rescue of middle and high school for use in professional nursing practice memory; and awareness of the pupil light of the principle of interdisciplinary content already routed until then. Descriptive and reflective methodology. The participatory methodology was used to carry out these lessons and the purpose of this practice was to raise awareness about the knowledge building interconnected with professional and personal life, stimulating the self-knowledge with whole human being.vision autonomy

Keywords: Education, Interdisciplinarity, Nursing.

³ Rita de Cássia de Camargo Bezerra: Mestre em Enfermagem- Universidade de Guarulhos- UNG. Especialista em Educação em Saúde Pública- UNAERP-2002. Graduada em Enfermagem pela UNG em 1986. 13 anos de experiência em práticas hospitalares. Docente e Responsável técnica por 12 anos no em uma Unidade do SENAC-SP. Atualmente docente da Faculdade Mário Schenberg desde 2014. Contato: rc.enf@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO.

Sabemos que a formação dos alunos ocorre de forma fragmentada na maioria dos cursos e instituições, mesmo que a vida humana aconteça em teia e de forma interligada.

Graduandos, recém-formados e mesmo os que já estão trabalhando na área de enfermagem precisam se ajustar rapidamente para efetivarem suas práticas com assertividade. Na enfermagem isso é perceptível.

Como docente da Enfermagem na graduação, desde 2008 e na pós-graduação desde 2012, com trajetória pelas faculdades particulares de grande, médio e pequeno porte, observei dificuldades comuns entre os alunos de todos os anos de curso, obstáculos estes que os atrapalham durante o aprendizado da profissão. Diante disso, iniciei pesquisas sobre o fato em questão e este artigo possibilita compartilhar as reflexões geradas neste contexto apresentado, que serão mais bem aprofundadas em pesquisas futuras.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, (BRASIL, 1996) a qual estabelece as diretrizes curriculares da educação nacional e o Parecer do Conselho Nacional de Educação CEB/CNE nº 16/99 (BRASIL, 1999) que traz os princípios da educação e, dentre eles, a interdisciplinaridade, a flexibilidade e a contextualização parecem estar além da vida prática das instituições, seja no Ensino Fundamental, Médio e até mesmo na graduação e pós-graduação, conforme Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) indicam como um dos objetivos do Ensino Fundamental: (BRASIL, 1998, p. 8):

Que os alunos sejam capazes de questionar a realidade formulando-se problemas e tratando de resolvê-los, utilizando para isso o pensamento lógico, a criatividade, a intuição, a capacidade de análise crítica, selecionando procedimentos e verificando sua adequação.

Não é perceptível esse parâmetro construído nos alunos de Enfermagem nas diversas disciplinas que ministrei durante os anos de experiência na prática docente. A dificuldade de relacionar as partes e a ausência da capacidade de análise crítica são realidades em sala de aula. Essa situação justifica a dificuldade da operacionalização das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem instituída pelo Conselho Nacional de Educação Nacional (CNEN), Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001 que reza as competências e habilidades gerais do egresso em Enfermagem, que são: tomada de decisão, comunicação, liderança, administração/gerenciamento e educação permanente. A mesma Resolução declara o perfil do enfermeiro com formação generalista: (Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem instituída pelo Conselho Nacional de Educação Nacional (CNEN), Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001 (BRASIL, 2001, p. 1).

Humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões bio-psico-sociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Como colaborar com a formação de profissionais que irão cuidar de pessoas com o déficit de competências e habilidades que chegam no 3º grau?

Como trabalhar a quantidade de conteúdos impostos pela universidade sem os elementos básicos incorporados neste ser aluno?

Utilizar os conhecimentos de várias disciplinas para resolver um problema concreto ou compreender um fenômeno por diferentes pontos de vista compõe as competências do enfermeiro, uma vez que o paciente/cliente/família/comunidade são complexos e possuidor de características únicas.

A visão sobre o humano segundo Salvador (2006, p. 115):



Somos seres humanos. Somos seres únicos, singulares e, como tais, diferentes uns dos outros. Somos seres históricos, datados e situados. Somos seres planetários. Somos seres culturais. Somos seres pensantes. Somos seres de relação, relacionamo-nos, como o outro, como o contexto e conosco mesmos. Somos sujeitos e, pela mediação da linguagem, construímos conhecimentos, passamos informações que poderão se processar em conhecimento e assim sucessivamente.

A complexidade do ser humano fica explícita nessa visão, portanto, não podemos esquecer os fatores que podem interferir nesse processo de construção do conhecimento. Entre os fatores estão: a estrutura e organização da grade curricular do curso de Enfermagem, a ausência de comunicação entre os docentes do semestre ou do ano que contribuem para a desunião dos conteúdos, o despreparo dos alunos ao ingressarem na graduação e os docentes de Enfermagem que são tecnicistas e reproduzem o ensino tradicional pelo qual foram formados. Esses componentes interferem no desenvolvimento do raciocínio crítico do aluno.

Para Morin (2000, p. 35-38) a educação do futuro para que o conhecimento seja pertinente, deverá ser contextualizada para ter sentido, globalizada, definida como o conjunto das diversas partes ligadas a ele de modo inter-retroativo ou organizacional, também multidimensional pelo fato de o ser humano ser ao mesmo tempo biológico, psíquico, social, afetivo e racional. Por fazer parte de uma sociedade que possui as dimensões histórica, econômica, sociológica, religiosa. E por fim o complexo Morin (2000, p.38)

O conhecimento pertinente deve enfrentar a complexidade. *Complexus* significa o que foi tecido junto; de fato, há complexidade quando elementos diferentes são inseparáveis constitutivos do todo (como o econômico, o político, o sociológico, o psicológico, o afetivo, o mitológico), e há um tecido interdependente, interativo e inter-retroativo entre o objeto de conhecimento e seu contexto, as partes e o todo, o todo e as partes, as partes entre si. Por isso, a complexidade é a união entre a unidade e a Multiplicidade.

O ser humano não pode ser entendido, compreendido, cuidado ou orientado pelo enfermeiro com o olhar fragmentado para a resolução de problemas. Compreender aspectos da relação entre as disciplinas com mundo contribui para o desenvolvimento consciente de profissionais éticos, humanísticos, autônomos, cooperativos, solidários, capazes de propor soluções criativas de problemas que a sociedade propõe, de gerenciar e atuar criticamente em um mundo em incessante transformação, de proceder tomadas de decisões fundamentadas, capazes de atuar em equipes multidisciplinares e que contribuam de forma efetiva para a melhoria da qualidade de vida em nossa sociedade, em todos os níveis de atenção à saúde.

E para visualizarmos a integralidade no ser humano é necessário possuir atitude interdisciplinar, descrita por Fazenda (2003, p.75).



[...] atitude de espera ante os atos não consumados, atitude de reciprocidade que impele a troca, que impele ao diálogo, ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo, atitude de humildade ante a limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes; atitude de desafio, desafio ante o novo, desafio em redimensionar o velho; atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas; atitude, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível; atitude de responsabilidade, mas sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida.

Essa atitude proporciona crescimento pessoal, profissional e educacional, tanto aluno e professor. É um exercício constante de aprender a aprender.

2 REALIDADE.

Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) possui o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA), vários países

participam e entre eles o Brasil. A coordenação no Brasil é realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). O objetivo é contribuir para a qualidade da educação no país, apresentando indicadores para nortear a políticas educacionais para melhorar o ensino básico. A avaliação é aplicada a cada três anos e constam três áreas do conhecimento: Leitura, Matemática e Ciências. São membros da OCDE e participam do PISA 34 países.

O PISA examina a capacidade dos alunos de analisar, raciocinar e refletir ativamente sobre seus conhecimentos e experiências, enfocando competências que serão relevantes para suas vidas futuras, na solução de problemas do dia-a-dia. Em 2012, o Brasil ficou em 58º lugar dos 65 países participantes e abaixo da média da OCDE em Matemática, Ciências e Leitura.

Segundo a análise do Inep - Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2012).

49,2% dos estudantes brasileiros conseguem no máximo entender, a ideia geral de um texto que trate de um tema familiar ou fazer uma conexão simples entre as informações lidas e o conhecimento cotidiano. Apenas um em cada duzentos alunos atinge o nível máximo de leitura. Ou seja, cerca 0,5% dos jovens são capazes de compreender um texto desconhecido tanto na forma quanto no conteúdo e fazer uma análise elaborada a respeito.

Os dados mostram que há muito a fazer pelos alunos dos Ensinos Fundamental e Médio, para que ingressem nas universidades mais preparadas para o desenvolvimento das competências profissionais. Enquanto as políticas educacionais são revistas, há a necessidade emergente de em pouquíssimo tempo previsto pela grade curricular, para que o docente da graduação desempenhe seu papel de educador (trabalhar os déficits de anos anteriores), para que esses não interfiram negativamente nos objetivos da disciplina que ministra. Portanto, nesta situação caótica o uso do princípio da interdisciplinaridade colabora para as relações de conteúdos anteriores com os atuais, além de sensibilizar os alunos da necessidade de assumir a responsabilidade de resgatar lacunas de conhecimento nesse processo, pois essas dificultam o desenvolvimento nos estudos posteriores.

3 A INTERDISCIPLINARIDADE EM SALA DE AULA.

Após a realização de uma dinâmica, com o objetivo de integrar o docente aos alunos, inicia-se a aula com algumas perguntas. A primeira: Quais as

disciplinas que vocês tiveram no Ensino Fundamental e Médio? Com uma visão privilegiada em relação às faces dos alunos é possível vislumbrar as mais diversas sensações, sorrisos, comentários como:

-- 'nossa, faz tanto tempo' ou 'meu Deus será que eu lembro'.

Com participação em massa dos alunos e com ambiente descontraído, começam a relembrar as disciplinas e automaticamente fazem associação com os professores que as ministraram e surgem comentários agradáveis e preocupantes em relação aos professores, sentimentos que perduram até então. As respostas são escritas no quadro branco sem a preocupação de ordenação. Essas foram as disciplinas citadas: Matemática, Português, Biologia, Ciências, História, Geografia, Física, Química, Religião, Sociologia, Psicologia, Idiomas, Educação Física, Artes, Estudos de Problemas Brasileiros (EPB). Alguns citaram disciplinas como Redação, Gramática, História do Brasil, História Mundial, Geografia do Brasil e Mundial, Trigonometria e outras, essas foram trabalhadas separadamente na época, devido à flexibilidade de currículo. Quando citadas, foram inseridas nas disciplinas do eixo central. O clima criado com a pergunta permite com que o aluno resgate o passado que a princípio traz a lembrança de bons momentos, isso observado pelo não verbal, todos falam juntos, movendo-se na cadeira e conversando uns com os outros, comportamento comum entre crianças e adolescentes em sala de aula.

Na sequência, a segunda pergunta: Porque vocês acham que tiveram essas disciplinas? Como um passe de mágica, o silêncio se instala na sala de aula e o que é percebido, é que são alunos que tentam buscar uma resposta, olhares indagadores, a testa franzida, a mão no queixo e gradativamente alguns alunos se colocam:

--'Ah! Para saber um pouco de cada coisa!!'

-- 'É preciso saber ler e escrever para ser cidadão!'

-- 'Nunca pensei nisso, professora!'

-- 'Que pergunta é essa?'

Poucas respostas em todas as turmas que estiveram nessa atividade nas aulas ministradas pela autora. Percebe-se um desconforto, sensação comum quando não se sabe o que fazer com essa informação! Com o intuito de responder a segunda pergunta, a terceira pergunta!

Onde estas disciplinas estão no ser humano? Todos com olhar fixo tentam entender a pergunta. Por outro caminho, onde os números estão no ser humano? Automaticamente começam a responder.

-- A idade é um número, diz um aluno, outro sugere a estatura, peso, índice de massa corpórea, balanço hídrico, cálculo de medicação, nos resultados de exames laboratoriais, e assim começaram perceber que existia uma relação entre a Matemática e o ser humano. E, principalmente, perceberam a relação da Matemática com o ser humano e, conseqüentemente, com as atividades do enfermeiro. Os olhos dos alunos brilhavam, como em

uma descoberta interessante. E a Física, onde está no ser humano? Pronto, entenderam a pergunta, só precisavam de tempo para relacionar o que aprenderam na época. E mais confiantes, a cada pergunta respondiam sem receio,

-- Ótica (visão), ergonomia (coluna), posicionamento do paciente no leito, nos exames (radioterapia). A Química?

-- Urina, suor, respiração, metabolismo, equilíbrio ácido básico, absorção dos medicamentos.

E na sequência, Biologia, como respostas:

-- Células, tipos físicos, órgãos, meio ambiente, vírus, bactérias, fungos, hábitos de vida.

A aula fluía e a participação era unânime, a impressão era de descoberta e disposição para pensar e relacionar. As próximas perguntas relacionadas à área de humanas como, Geografia, História, Psicologia, EPB, Religião, Filosofia, Artes foram as que mais levaram tempo para relacionar com o ser humano e, conseqüentemente, com a Enfermagem. Mas, gradativamente, através de perguntas elaboradas sobre os conteúdos estudados e esses contextualizados era perceptível a dissipação da nuvem que pairava sobre as cabeças e as respostas aflorando e extrapolando o esperado.

Para encerrar a aula, foi solicitado aos alunos que expressassem em uma única palavra a opinião sobre o que fora trabalhado por todos nesse dia. Uma pausa para pensarem que palavra seria utilizada para resumir a vivência deste dia de aula. E, gradativamente, foram surgindo os sentimentos traduzidos em palavras. Foram eles verbalizados pelos alunos:

-- Interessante, instigante, divertida, estimulante, novidade, dinâmica, angustiante, surpresa, preocupante.

4 CONSIDERAÇÕES.

Foi possível constatar que a prática da interdisciplinaridade colabora com a formação dos alunos de Enfermagem e os faz perceber a existência de déficit dos conhecimentos que precedem a graduação e/ ou pós-graduação, assim como relacionar os conteúdos da grade curricular do curso de Enfermagem. Houve momentos em que os alunos expuseram suas ideias questionando-as, de forma a possibilitar um ambiente colaborativo, participativo e dialógico o qual é propício para aprendizagem. O princípio da interdisciplinaridade veio

colaborar com o desenvolvimento do indivíduo, aluno e cidadão. Observou-se que a sequência didática realizada também atingiu os objetivos da relação entre o que cada aluno tinha aprendido na infância e adolescência. Assim puderam estabelecer as relações entre os saberes dos conhecimentos teóricos e práticos do enfermeiro.

Neste contexto, as atividades investigativas através da interdisciplinaridade constituem um grande recurso que direciona o processo de ensino-aprendizagem e se enriquecem quando possui o foco para a formação de cidadãos participativos, capazes de estabelecer relações entre os conhecimentos das ciências, as tecnologias associadas a estes saberes e as consequências destes para a sociedade.

REFERÊNCIAS.

BRASIL. **Lei nº 9.394/96** - Dispõe sobre a lei de diretrizes e bases da educação nacional. Brasília (Brasil): Ministério da Educação; 1996.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Parecer CEB/CNE nº 16/1999** - Trata das diretrizes curriculares para a educação profissional de nível técnico. Brasília (Brasil): Ministério da Educação; 1999.

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO NACIONAL (CNE). **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem** instituída pela Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de Novembro de 2001. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>.

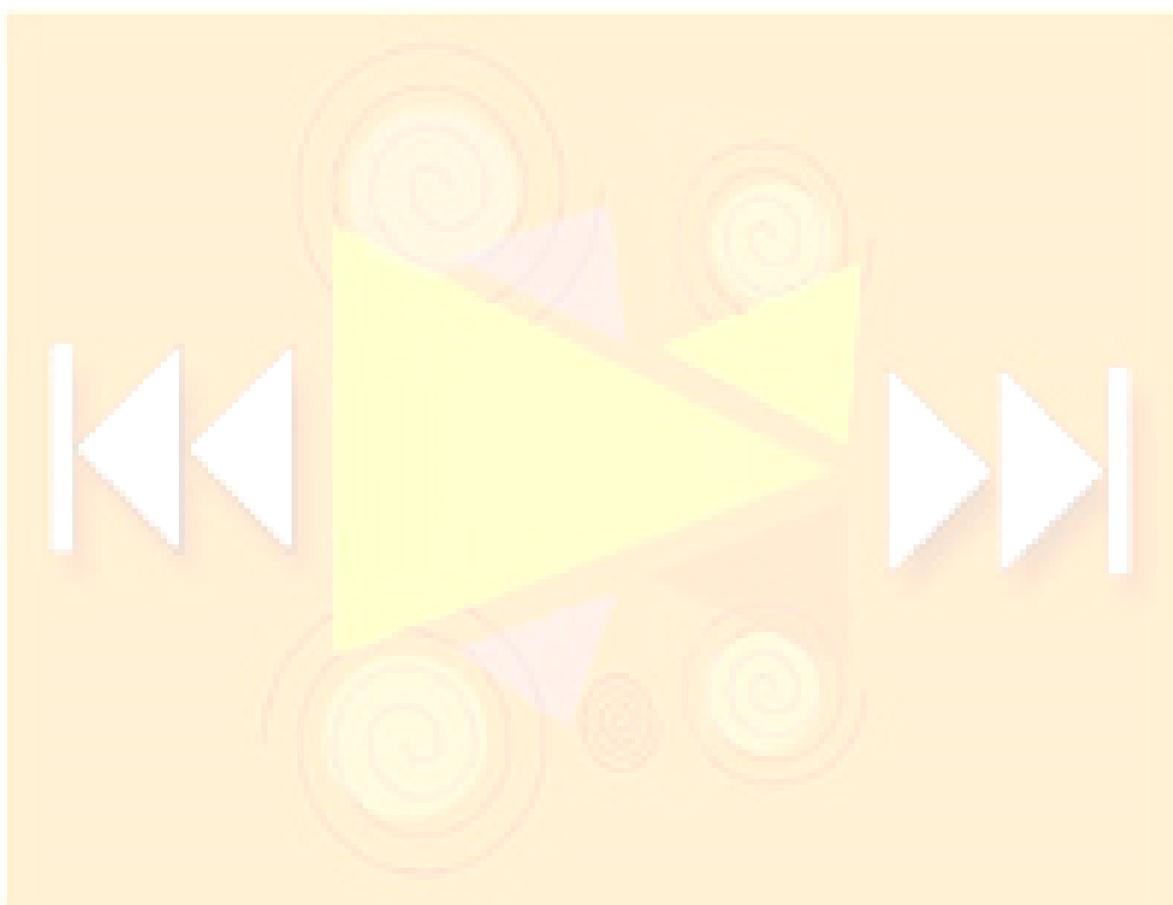
BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 3/2001.** Diário Oficial da União, Brasília, 9 de Novembro de 2001. Seção 1, p. 37. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03>.

BRASIL. Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes.** Disponível em: <http://www.pearsonfoundation.org/oeed/brazil.html>. Acesso em 25 de maio de 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

MORIN, Edgar, 1921. **Os sete saberes necessários à educação do futuro** . 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000

SALVADOR. Interdisciplinaridade no Ensino Fundamental. *In*: FAZENDA, I.C.A. (Org.). **Interdisciplinaridade na formação de professores: da teoria à prática**. Canoas/RS:ULBRA, 2006.



3 A PRÁTICA EDUCATIVA BASEADA EM EVIDÊNCIAS: contribuições na formação de docentes interdisciplinares.

Marianela Costa Figueiredo Rodrigues da Silva⁴

RESUMO: O artigo propõe uma reflexão sobre o movimento científico de análise de práticas em educação, baseadas em evidências, que iniciou-se no campo da saúde. A partir de um conjunto de autores, são apresentados argumentos sobre os fundamentos dessa prática, tendo em vista iluminar tomadas de decisão, políticas e práticas educacionais numa instituição educativa. O termo “baseado em evidências” implica busca, aplicação e avaliação crítica das evidências disponíveis em pesquisas, implementação das evidências na prática e avaliação das informações disponíveis. O compartilhamento com colegas implica em uma proposta institucional que envolva o coletivo acadêmico na possibilidade de uma prática interdisciplinar.

Palavras Chave: evidências; formação docente; prática educativa; prática interdisciplinar; pesquisa.

ABSTRACT: The article proposes a reflection on the scientific movement of analysis of educational evidence-based practices that began in the health field. Based on a group of authors, the paper argues on the fundamentals of this practice, shedding light on decision making, educational policies and practices in an educational institution. The term "evidence-based" implies search, application and critical evaluation of the available evidences on research, implementation of evidences in practice and evaluation of the information available. Sharing with colleagues implies an institutional proposal involving the academic collective into the possibility of an interdisciplinary practice.

Keywords: educational practice; educational evidence-base; interdisciplinary practice; research; teacher training/

Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o movimento científico de análise de práticas baseadas em evidências que se iniciou no campo da saúde, no princípio da década de 90. É apresentado um conjunto de autores que argumentam sobre os fundamentos de uma prática educativa baseada em evidências que podem ser utilizados para iluminar políticas e práticas

⁴ Marianela Costa Figueiredo Rodrigues da Silva: graduação em Pedagogia, Licenciatura em História pela Faculdade de Letras de Lisboa, especialização em Dificuldades de Aprendizagem e Orientação Educacional. Mestrado em Tecnologia pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Atualmente é coordenadora do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica e de Gestão do Patrimônio Histórico e Cultural da Pós-Graduação do Centro Universitário de Belo Horizonte. Contato: cinova@uol.com.br

educacionais na tomada de decisões. O termo 'baseado em evidências' implica o uso e aplicação de pesquisas, com busca e avaliação crítica das evidências disponíveis em pesquisas, implementação das evidências na prática e avaliação dos resultados obtidos.

Para empreender a tarefa de redefinir essas práticas junto aos professores, considerou-se importante apresentar a posição de Cordingley (2007, p.91) quanto a um processo de ensino aprendizagem, entendido a partir de demandas em contexto e que apresente suas formulações próprias, relativas aos processos de aprendizagem.

[...] a aprendizagem se constrói e deve estar relacionada com conhecimentos, visões e crenças prévios. Para indivíduos, que são aprendizes adultos e profissionais, o processo é complexo – e tão diferenciado quanto os adultos envolvidos. Contudo, a prática baseada em evidências muitas vezes é promovida como um processo único e sem diferenciações.

A prática educativa, alimentada por pesquisas ou evidências, potencializa a renovação da prática pedagógica, na medida em que torna o professor um aprendente. Embora a prática educativa, como a de qualquer outra profissão, possua elementos artesanais, entendidos como “arte” no manejo da relação entre pessoas, o uso do conhecimento científico para tomar decisões educacionais caracteriza o comportamento do professor-reflexivo - o profissional que constantemente investiga e questiona suas práticas. Uma vez alimentada por dados que dão sustentação para a sua análise, essa situação possibilita, assim, que as informações coletadas façam parte de um processo contínuo de aprendizagem, de uma reconstrução constante, desde que implicadas e situadas em um fazer pedagógico contextualizado.

Cordingley (2007, p. 94) afirma que “os desafios envolvidos para possibilitar a prática informada por evidências são enormes.” Enfatiza que o processo de aprendizagem do profissional é lento e cheio de obstáculos e que, em sua experiência, as informações só tiveram sucesso quando as estratégias e seus fundamentos foram demonstradas em contexto relevante e quando houve oportunidade de experimentá-las. No entanto, adverte que essas práticas deverão ser acompanhadas e avaliadas por um observador.

Fazer mudanças em habilidades, crenças e conhecimentos dos professores que atuam em sala de aula é reconhecido como difícil e demorado naqueles poucos estudos que exploraram as múltiplas variáveis e sua influência em sala de aula ao longo do tempo. Por exemplo, Joyce e Showers (1998) concluíram que foi apenas quando as teorias e estratégias foram demonstradas em funcionamento em um contexto relevante houve oportunidades para experimentar e praticar novas estratégias; os esforços da prática foram observados e o observador ofereceu uma avaliação baseada em evidências (CORDINGLEY, 2007, p.95).

Mudanças na prática educativa devem ocorrer em situações de formação profissional, para análise das próprias práticas, diversificadas em função das especificidades de cada área de conhecimento, tendo em vista ainda

perceber pontos positivos e negativos ao longo dos anos letivos, permitindo um processo contínuo de formação em serviço. Devemos perceber, no entanto, que em relação às práticas dos professores, sua trajetória de vida e profissional sofre influências, por exemplo,

[...] alguns provêm da família do professor, da escola que o formou e de sua cultura pessoal; outros vêm das universidades; outros são decorrentes da instituição ou do estabelecimento de ensino (programas, regras, princípios pedagógicos, objetivos, finalidades etc.); outros, ainda, provêm dos pares, dos cursos de reciclagem etc.” (TARDIF; RAYMOND, 2000, s/p).

Nessa linha de raciocínio, o saber profissional é construído a partir de várias fontes de natureza de vida individual, social, escolar, bem como dos outros atores educativos, dos lugares e contextos de formação etc. As influências são variadas e convergentes.

Os professores, como aprendizes e profissionais, participam de um processo de mudança efetivo e baseado em evidências. Mas, acabam se envolvendo com a pesquisa, mas não na pesquisa. A sua motivação se centra mais na perspectiva dos objetivos das atividades que possibilitam a aprendizagem de seus alunos, já que o ensino eficaz começa por considerar a motivação do aprendiz. Os docentes, baseados nesses conhecimentos, refletem sobre as interações de alunos e professores para melhorar o processo ensino/aprendizagem.

O uso sistemático das evidências precisa ser reconhecido pelo que é: uma habilidade profissional altamente complexa, sustentada, que envolve uma série de atividades intimamente relacionadas com a pesquisa. Uma das manifestações mais comuns será a investigação por parte dos profissionais, mas essa não é a única forma de uso eficaz (SEBA, 2007, p.99).

Embora se considere que as pesquisas qualitativas são fonte extremamente importante para se refletir sobre as práticas, entende-se com Hammersley (2007) que não só as pesquisas oferecem acesso a informações fundamentais para reflexão da prática educativa. Esse autor coloca ainda que “a ideia de que a pesquisa pode dar uma importante contribuição para melhorar a prática vem, em grande medida, do pressuposto de que ela é sistemática, rigorosa e objetiva em seu caráter” (HAMMERSLEY, 2007, p. 145).

A noção de “responsabilidade transparente”, segundo Hammersley (2007), diz respeito às informações explícitas relacionadas à avaliação de qualidade do desempenho profissional em cada área de conhecimento. Segundo o autor, é necessário um esforço profundo no sentido de interpretar as evidências de pesquisa e de foro profissional, buscando-se sempre um conhecimento mais amplo para evitar erros de interpretação, já que esse fator é apontado como uma das possíveis dificuldades quanto ao uso de evidências.

No entanto, outras fontes, como argumentos lógicos, habilidade em ler artigos publicados em revistas científicas, com crédito validado na avaliação de teorias e escolhas de artigos, práticas educativas baseadas em argumentos científicos validados por uma fundamentação teórica sólida e especialmente a experiência profissional de cada um, em cada contexto de sua especificidade e domínio de saber, podem trazer importantes informações.

Por outro lado, as informações devem ser compartilhadas com outros colegas e promover reuniões para discuti-las, tendo como proposta uma avaliação que envolva a possibilidade de uma prática interdisciplinar. Assim, a formação do docente interdisciplinar pode ser desenvolvida em um currículo que considere como vias de acesso eixos interdisciplinares como as práticas de pesquisa, do estágio supervisionado, os dispositivos curriculares, entre outros, como tópicos, temas, situações problema, projetos tendo em vista a relação teoria-prática e a contextualização dos conteúdos para uma aprendizagem sistêmica significativa. Mais ainda, a pesquisa interdisciplinar “inclui desafios de diferentes ordens: teórica, pessoal, metodológica” (FAZENDA, 2013, p.17). Isto é, a pesquisa interdisciplinar contempla uma reflexão em níveis profissional, científico, prático e metodológico.

As evidências, em uma pesquisa interdisciplinar, se relacionam com um processo que contemple uma análise de nós mesmos como profissionais, nossa história de vida, que inclui uma trajetória de luta, própria de cada indivíduo, em busca de sua identidade profissional e pessoal. Isso ainda inclui uma revisão conceitual de nossa trajetória de estudo ao longo de nossa vida profissional, em seu cotidiano, “com todos os seus entraves e polissemias” (FAZENDA, 2013, p.17). Aspectos metodológicos enfatizam práticas cotidianas pensadas, repensadas ou sequer supostas como suspeitas em cada contexto de vida profissional.

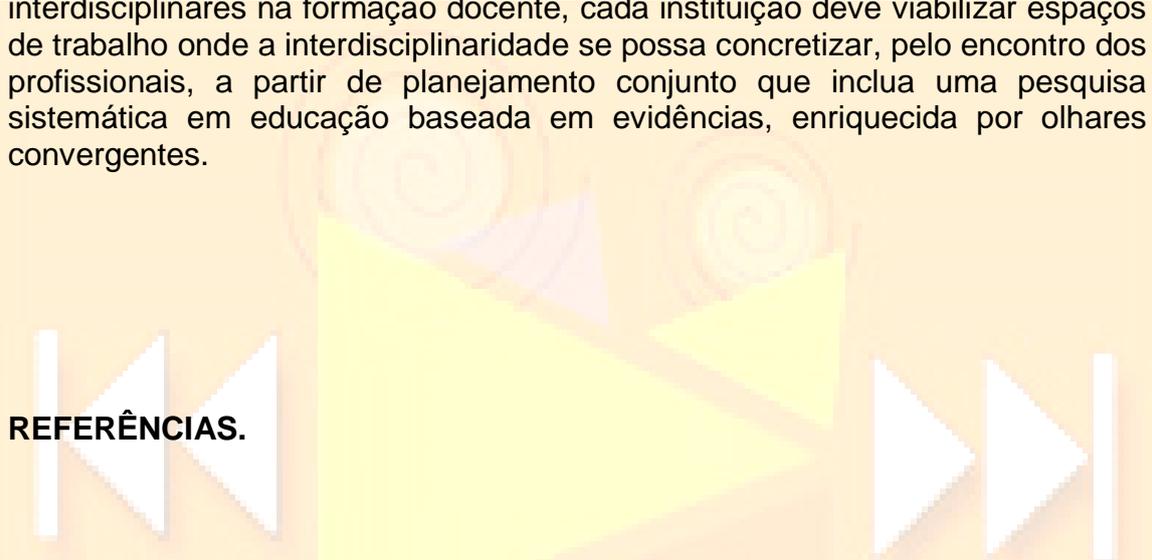
Que relação a docência pode ter com a pesquisa? “Somente quando pesquisador encontra a sua estética e ética anterior e as projeta numa dimensão transcendente estará exercendo a atitude interdisciplinar” (FAZENDA, 2013, p.18).

Se uma pessoa ensina durante trinta anos, ela não faz simplesmente alguma coisa, ela faz também alguma coisa de si mesma: sua identidade carrega as marcas de sua própria atividade, e uma boa parte de sua existência é caracterizada por sua atuação profissional. Em suma, com o passar do tempo, ela tornou-se $\frac{3}{4}$ aos seus próprios olhos e aos olhos dos outros $\frac{3}{4}$ um professor, com sua cultura, seu éthos, suas ideias, suas funções, seus interesses etc. Ora, se o trabalho modifica o trabalhador e sua identidade, modifica também, *sempre com o passar do tempo*, o seu "saber trabalhar" (TARDIF; RAYMOND, 2000, s/p)

Para isso, propõe-se um modelo de uso de pesquisa, em articulação com a formação docente, baseado numa “configuração alternativa: a de que pesquisadores, alguns formuladores de políticas e alguns profissionais podem

trabalhar juntos de forma útil para construir um melhor entendimento da aprendizagem baseada em trabalho.” (HODKINSON; SMITH, 2007, p.174). Essa configuração baseada em evidências pode contribuir para aumentar o nível de racionalidade das decisões e oferecer parâmetros para avaliar os resultados práticos de intervenções e políticas educacionais.

O acesso a informações baseadas em pesquisas e evidências pode tornar o diálogo institucional mais objetivo em relação à adoção de novas posturas metodológicas nos diversos cursos de formação, com uma visão interdisciplinar de conteúdos, práticas e interações entre alunos, professores, diretoria e comunidade. No entanto, destaca-se que, embora existam níveis para operacionalização da interdisciplinaridade na escola, bem como a institucionalização de disciplinas e formas curriculares para viabilidade de eixos interdisciplinares na formação docente, cada instituição deve viabilizar espaços de trabalho onde a interdisciplinaridade se possa concretizar, pelo encontro dos profissionais, a partir de planejamento conjunto que inclua uma pesquisa sistemática em educação baseada em evidências, enriquecida por olhares convergentes.



REFERÊNCIAS.

CORDINGLEY, Philippa. Professores usando evidências: utilizar o que sabemos sobre ensino e aprendizagem para reconceituar a prática baseada em evidências. In: GARY, Thomas; PRING, Richard. **Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

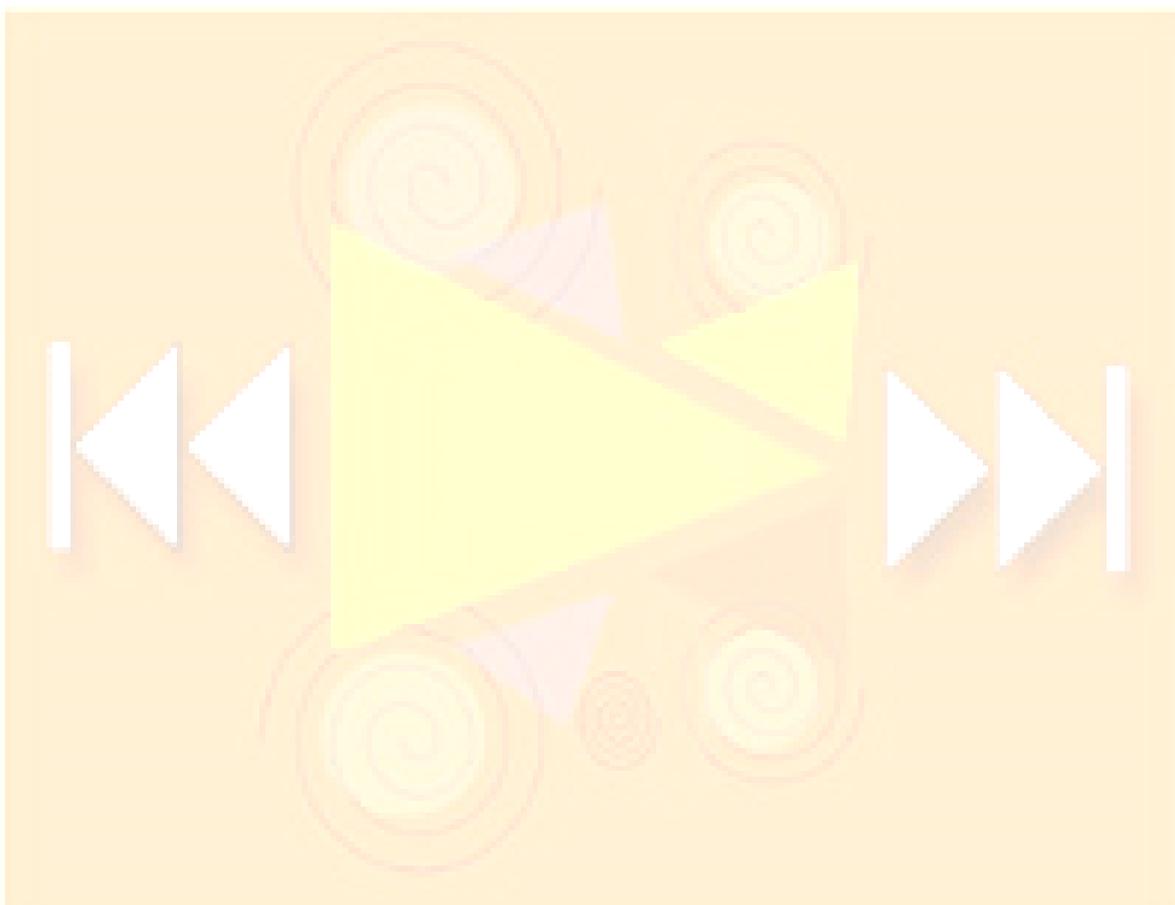
FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. A pesquisa como eixo da formação de docentes interdisciplinares. In: FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; FERREIRA, Nali Rosa Silva (org.s). **Formação de docentes interdisciplinares.** Curitiba, Paraná: CRV, 2013.

HAMMERSLEY, Martyn. Algumas questões sobre a prática baseada em evidências na educação. In: GARY, Thomas; PRING, Richard. **Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

HODKINSON, Phil; SMITH, John K. A relação entre pesquisa, políticas e prática. In: GARY, Thomas; PRING, Richard. **Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

SEBA, Judy. Desenvolvendo políticas e práticas informadas por evidências. In: GARY, Thomas; PRING, Richard. **Educação baseada em evidências: a utilização dos achados científicos para a qualificação da prática pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

TARDIF, Maurice; RAYMOND, Danielle. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educ. Soc., Campinas , v. 21, n. 73, dez. 2000 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302000000400013&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 jul. 2014. <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-73302000000400013>.



4 CONSCIENTIZAÇÃO, ESPIRITUALIDADE E INTERDISCIPLINARIDADE.

*Rui Cezar do Espírito Santo⁵
Hermínia Prado Godoy⁶*

RESUMO: Trata-se de um artigo aborda que uma educação interdisciplinar necessariamente precisa ser voltada para o processo de conscientização do outro para com o mundo, outro e principalmente para si mesmo. Retoma que este modelo educacional se faz presente na história da humanidade desde Sócrates de uma forma concreta e que outros educadores já apontavam para essa necessidade de autoconscientização do aluno principalmente Pecotche e Freire e na atualidade Fazenda, Espírito Santo e Godoy.

Palavras Chaves: conscientização; educação; interdisciplinaridade;.

ABSTRACT: This article shows that Interdisciplinary Education is necessarily turned to a process of awareness of the human being with the world, with the others, and mainly with him / herself. This educational approach has been present in the History of Humanity since the time of Sokrates in a concrete way, and many educators have pointed out the need to develop students' self awareness, particularly Pecotche and Freire, and more recently Fazenda, Espírito Santo and Godoy.

Key Word: awareness; education; interdisciplinarity.

Em toda virada de século, décadas as pessoas em expectativa esperam por mudanças.

Anunciam: o mundo vai acabar... Vai acabar a água do planeta...

Pessoas prometem: vou emagrecer... Vou parar de beber... Vou tratar melhor minha família... Vou ver uma educação melhor...

Profetizam outros: um novo mundo vai nascer com pessoas melhores... uma grande transformação irá acontecer...

Desde o início dos tempos esses anúncios se fazem presentes. E... passam-se décadas.... séculos.... e nada acontece! Pelo menos até agora nada aconteceu.

⁵ Ruy Cezar do Espírito Santo. Doutor em Educação- UNICAMP; Mestre em Educação Currículo- PUCSP. Formado em Pedagogia e Bacharel em Direito.

⁶ Herminia Prado Godoy. Doutora em Educação Currículo- PUCSP; Mestre em Distúrbios do Desenvolvimento- Universidade Presbiteriana Mackenzie. Formada em Psicologia.

Sejam mudanças na família, no campo social, na educação, no campo da saúde, na política, na economia percebemos que as pessoas esperam que os sistemas se transformem para que possam ter uma vida melhor. Esperam que os políticos tomem providência para uma saúde, moradia, educação, trabalhos melhores. Sim o governo deve se empenhar para dar o melhor para a humanidade.

As esposas esperam que os maridos mudem para que possam viver melhor em família; os alunos esperam que os professores sejam melhores; os professores esperam por alunos mais educados, disciplinados, participantes.

Parece que todos esperam que as mudanças aconteçam no mundo, nos outros, nos sistemas, para que vivam melhores e que sejam felizes e esperam por uma grande transformação planetária para que consigamos viver em um mundo melhor.

Tudo isto pode acontecer? Devemos esperar por isto?

Creemos que sim, porém temos certeza de que podemos realizar um pequena enorme mudança começando a transformarmos a nós mesmos. Transformar nosso interior: nossos pensamentos, sentimentos e sensações. Assim poderemos agir de uma forma transformadora em nossa casa, nosso meio social, nossa sociedade, nosso mundo.

A grande transformação não é exterior, ela é interior como já há tempos nos lembram.

Sócrates dizia conhece-te a ti mesmo, que significa autoconhecimento. Para Holanda (2002) autoconhecimento significa conhecimento de si mesmo.

Carl Jung desenvolveu toda uma teoria psicológica voltada para o trabalho do encontro do ego com o *self*, que significa si mesmo. Peres (2003) aponta que Carl Jung trabalhava com o conceito de *self*, como um núcleo energético profundo da psique, representativo da totalidade do ser, e que precisaria ser conquistado pelo processo da individuação. Este processo que diz respeito à tendência instintiva que o ser humano possui para desenvolver plenamente suas potencialidades inatas, numa direção de busca de crescimento e completude, dá-se em torno e em função do *self*.

O *self* para Godoy (2012) é um conceito similar aos conceitos de Mônada, Hiperconsciência, Eu Real, Eu Superior, Essência, espírito, essência, consciência ou hiperconsciência.

Para Espírito Santo (2007) quando a pessoa passa pelo processo de individuação que é o encontro do ego com o *self* vive a experiência de transcendência, desapego e se percebe como uma fonte de energia e amor. Afirma que o “amor é o âmago de nossa essência” (ESPÍRITO SANTO, 2007, p. 51).

Teilhard de Chardin afirmou que depois de percorrer longamente o caminho da análise o ser humano chegava à luminosa síntese, o chamado ponto Ômega, denominando tal momento de conscencialização.

Você não é um ser humano que está passando por uma experiência espiritual. Você é um ser espiritual que está vivenciando uma experiência humana (CHARDIN, *apud* BUZAN, 2005)

Aqui o Teilhard de Chardin já adentra a esfera da espiritualidade, que também há tempos permeia os caminhos das transformações da educação propondo transformações e mudanças para os sistemas de ensino. Alguns florescem em suas épocas, depois quase desaparecem e renascem renovados com outras vestimentas.

Autores como Frankl (1987, 2007); Santos Neto (2006); Espírito Santo (2008), entendem a espiritualidade como essência, sagrado ou parte inerente do ser.

Vieira (1994) entende espiritualidade como tendo a ver com princípios éticos ou qualidades espirituais e Freire (2001) como o processo de conscientização.

A espiritualidade como algo inerente ao ser humano é algo que está além e acima da vida material e interesses pessoais, como nos diz Frankl (1987), ou seja, a autotranscendência em que ocorre a entrega, desprendimento da pessoa em prol do seu semelhante e ao mundo em que vive. A pessoa acha um sentido para a sua vida servindo a uma causa ou amando alguém com responsabilidade e respeito.

Segundo Frankl (1987) a alteridade é a entrega, o despojamento de si próprio em prol do outro, em prol de um projeto maior que atenda o bem comum; é o ideal democrático há tanto almejado por aqueles que lutam desde tempos remotos por uma transformação de nossa sociedade e do mundo; é o resgate da tradição, religiosidade, e o exercício principalmente da responsabilidade e liberdade.

Percebe-se pela análise dos autores que o homem precisa despertar a força que tem dentro de si e depois passar para a ação. O homem age no mundo por atitudes, o que está em consonância com o expresso por Fazenda (2014) quanto à Interdisciplinaridade: primeiro dar voz e levar a se conhecer o próprio professor para que possa ensinar com ânimo, graça e prazer o seu aluno.

Espírito Santo (2008) fala de uma Educação interdisciplinar e no exercício da pedagogia como uma arte: arte da vida. Acredita que o professor com atividades simples em sala de aula pode colaborar para o autoconhecimento dos alunos. É importante que saibam quem são, o que sentem, quais suas necessidades, desejos e conectem com o sagrado que existe dentro de si. O professor pode ajudar seus alunos a vencerem seus medos, suas culpas, ou seja, colaborar para que reconstruam os seus conhecimentos emocionais. Respeitando a si, enxergam e respeitam o outro e conseqüentemente podem cuidar da sociedade e do mundo que os acolhe.

Os princípios da Interdisciplinaridade (respeito, desapego, humildade, espera e coerência) podem ser englobados como princípios espirituais, que no dia a dia são expressos por meio de atitudes. Fazenda (1994) e Japiassu (2006) salientam que a atitude interdisciplinar depende da história vivida, das

concepções apropriadas e das possibilidades de olhar por diferentes perspectivas em uma mesma questão.

Espírito Santo (2008) fala do renascimento do sagrado na Educação. Retornar ao sagrado, explica o autor, não significa o ensino estar atrelado a uma religião específica e sim à busca da harmonia que só é possível se for proveniente de uma visão integral do ser humano. Diz que cabe ao professor despertar a espiritualidade latente no seu aluno e considera essencial a inserção desta no contexto educacional.

Desde o início do século XX Carlos Bernardo González Pecotche (1901-1964) a escola logosofica é um método e um conjunto de disciplinas que objetivam levar o homem ao conhecimento de si mesmo, dos semelhantes, de Deus, do Universo e suas leis. Para Pecotche (1989) o homem precisa se reconectar a seu espírito, sua essência, que é pura sabedoria e depois se conectar com os outros homens. E é na escola que o ser humano precisa ser iniciado no processo de conhecimento e ligação a si próprio.

Pela psicologia e pela medicina, tratamos as pessoas. A psicologia e medicina, incorporando os ensinamentos da Educação, podem atuar no mundo de uma forma profilática, pois pela Educação podemos realizar uma grande transformação social.

Mergulhar dentro de si mesmo e despertar em espírito para a vida é o passo mais importante para qualquer pessoa seja de qual profissão for: despertar o seu potencial de amar para poder colaborar para o despertar do potencial do amor no outro. Desta forma podemos caminhar com autonomia e liberdade, e desempenhar o nosso trabalho seja qual for com amor.

REFERENCIAS.

CHARDIN, *apud* BUZAN, Tony. **O poder da inteligência espiritual: 10 maneiras de ativar o seu gênio espiritual.** São Paulo: Cultrix, 2005.

ESPIRITO SANTO, Rui Cezar do. **O renascimento do sagrado na Educação.** Petrópolis: Vozes, 2008.

ESPIRITO SANTO, Ruy Cezar do espírito Santo. **Autoconhecimento na formação do Educador.** São Paulo: Ed. Ágora, 2007.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** São Paulo: Paulus, 2003.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes . **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. Campinas, SP: Papirus, 1994.

FRANKL, Viktor E. **A presença ignorada de Deus**. Petrópolis: Vozes, 2007.

_____. **Em busca de sentido**: um psicólogo no campo de concentração. São Leopoldo: Sinodal, 1987.

FREIRE, Paulo. **Conscientização; teoria e prática da libertação**. São Paulo: Centauro, 2001.

GODOY, Herminia Prado. **A consciência espiritual na educação interdisciplinar**. São Paulo: Ponto Cosmopolitana, 2012.

HOLANDA, Aurélio Buarque de. **Dicionário da Língua Portuguesa** em CD, versão 2002.

PECOTCHE, Carlos Bernardo González. **Logosofia, ciência e método**: técnica da transformação individual consciente. São Paulo: Ed. Logosófica, 1989.

PEREZ, Gislene. **O despertar e o amadurecer da consciência - Metas principais da existência humana**. R.Cons Ci., São Paulo, v. 0, n.1, p.11, mar. 2002.

SANTOS NETO, Elydio dos. **Por uma Educação transpessoal**: a ação pedagógica e o pensamento de Stanislav Grof. S.Bernardo do Campo, SP: Metodista; 2006.

VIEIRA, Waldo. **O que é Conscienciologia**. Rio de Janeiro: Inst. Internacional de Projeciologia e Conscienciologia, 1994.



1 QUO VADIS UNIVERSIDADE?¹

**Da academia às redes e comunidades de aprendizagem.
Da globalização da economia à globalização da solidariedade.**

Arnold José de Hoyos²

Da academia local para a academia global: as Universidades estão passando por um processo de renovação. Nos Estados Unidos, 90% das Universidades já oferecem cursos à distância, principalmente relacionados à Educação Continuada³ enquanto a maioria dos alunos já são, a grande maioria das Universidades logo serão não tradicionais (tais como a Thunderbill e a Motorola) e/ou misturas de parcerias e consórcios interinstitucionais⁴.

No Brasil logo as Universidades serão autorizadas a trabalhar numa mistura de modalidades, com uma parcela muito significativa de Educação à Distância (30%). Visionários como Tadau Takahashi lança o livro Verde da Sociedade da Informação⁵ prometendo publicar brevemente o Livro Branco para estimular e articular estratégica e colaborativamente as pesquisas na área de Tecnologias de Informação e Comunicação no país. E se abre a primeira filia; de um Banco de Conhecimentos nessa área, o Giga⁶ em parceria com a FGV; Gilson Schwartz, do IEA-USP, abre o portal “Cidade do conhecimento”⁷ e Rubens Alves se surpreende e nos surpreende com seu novo livro “A escola que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir” sobre a experiência da *Skholé* Ponte de Portugal, essencialmente autogerenciada pelas crianças.

Estes são sinais e profetas dos novos tempos que mostram que estamos aceleradamente superando a fase de transição da Era da Informação para a Era do Conhecimento; e nos alertam e convocam para tomar medidas urgentes em relação aos novos e intrigantes desafios para o sistema educacional em geral, e em particular, no que diz respeito às Universidades, que precisam se posicionar estrategicamente perante estes desafios tecnológicos. Metodológicos e culturais, que por sinal vão muito além das necessidades de

¹ Texto publicado no Boletim Informativo da CORI, Agosto 2001- Ano VII. No. 44, p. 20 e 21.

² Arnold José de Hoyos: é PhD pela Universidade da Califórnia, Berkeley, com pós-doutorado na Universidade de Oxford. É professor no Programa de Estudos Pós-graduados em Administração da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). É fundador e coordenador do Núcleo de Estudos do Futuro da PUC-SP, ligado à American Council da Universidade das Nações Unidas.

³ (www.abed.org.br);

⁴ (www.educase.unc.edu)

⁵ (www.socinfo.org.br),

⁶ (www.gigaweb.com),

⁷ (www.usp.br/iea/cidade);

amplo acesso às tecnologias de informação e comunicação de ponta, e que, entretanto, são por elas ressaltados.

Esta situação é principalmente relevante no Brasil das estruturas burocráticas napoleônicas, pois representa uma oportunidade para dar um salto absolutamente necessário, baseado num efeito secundário da transição de Eras, que representa um estímulo sociocultural dos princípios de Autonomia e Responsabilidade, e que já se manifesta em projetos de reforma administrativa no setor público⁸.

Porém, um outro desafio importante está relacionado com o fato de que estamos iniciando uma Revolução Copérnica na Área de Educação, no sentido que, cada vez mais explicitamente, o aluno e não mais o professor deverá se tornar, diretamente e/ou em colaboração com seus pares, responsável pelo seu próprio processo de aprendizagem; processo este que a sua vez será bem mais flexível, individualizado, descentralizado, voltado para a pessoa que aprende, e não localizado no espaço e no tempo.

Existe um consenso que está surgindo de que as palavras chaves deste novo contexto educacional são as redes e comunidades de aprendizagem com sua abordagem socioconstitutivista; bem como uma tônica de responsabilidade social.

A formação e o bom funcionamento dessas comunidades de aprendizagem, que representam claramente uma realidade emergente no momento, dependerá não somente de tecnologia apropriada (CSCL, CSCW, CSCE), mas também do desenvolvimento de uma cultura que promova a valorização da diversidade, da solidariedade e do reforço dos vínculos.

Acreditamos que, para a implementação deste novo projeto de sistema educacional, será necessário, nas palavras de Edgar Morin, “Reformar o pensamento para reformar o ensino e reformar o ensino para reformar o pensamento”, e deverá implicar em:

Primeiro: abrir os horizontes epistemológicos e cognitivos para se pensar e modelar em termos de complexidade (www.mcxapc.org), de transdisciplinaridade⁹, de organizações caórdicas¹⁰) e, de certa forma, apoiando e apoiando-se em algumas das ideias de meta-conhecimento, de Edgar Morin, tais como: Conhecimento do Conhecimento, Ciência com Consciência, e a Humanização da Conscientização Planetária; bem como na visão de Macrotransições, de Ervin Lazlo.

Segundo: saber adaptar em forma sinérgica, e conforme as circunstâncias, as atividades de ensino-aprendizagem: síncronas, assíncronas, presenciais e semipresenciais, que fazem parte das novas tendências de *e-Learning* e da educação distribuída em geral, cuidando-se porem da necessária preservação

⁸ (www.sampa.org.br, www.estado.rs.gov.br, www.santoandre.sp.gov.br)

⁹ (www.centrans.futuro.usp.br, www.perso.club-internet.fr/nicol/ciret/)

¹⁰ (www.chaordic.org)

e reforço de vínculos socioafetivos, de forma que a educação à distância não seja uma educação distante.

Terceiro: tornar-se um verdadeiro artesão que possa habilmente articular a utilização intensiva e atualizada da hipermídia e da cibertecnologia com seu apropriado **desenho instrucional**, necessário para produzir a alquimia entre forma e conteúdo, para dar Sabor ao Saber, **Prazer ao Aprender**, caminhando dessa forma na direção da **Era Edutainment**.

Quarto: saber desenvolver, supervisionar e aprimorar permanentemente novas formas de **aprendizagem colaborativa**, que sem dúvida será um dos fatores críticos de sucesso nesta nova era de interconectividade, da sociedade em rede e das comunidades de aprendizagem.

Quinto: reforçar os quatro pilares da Educação do Futuro propostos pela UNESCO no Relatório Delors: **Aprender a Aprender, Aprender a Fazer, Aprender a Conviver e Aprender a Ser**. Isto significa, em particular, promover o desenvolvimento de competências e assim, não só de conhecimentos, mas também de habilidades e atitudes e, portanto, de **Valores Humanos**.

Tudo isto indica que os esforços das Universidades, responsáveis pela geração do **Capital Intelectual** no país, indispensável para a sustentabilidade da sociedade do conhecimento, devem ser condizentes com a urgente necessidade de gerar também **Capital Social**, indispensável para o bem-estar e até a sobrevivência da própria sociedade.

Afortunadamente, começamos a perceber, na sociedade em geral o despertar para um novo senso de responsabilidade, ética e cidadania.

O Instituto Ethos¹¹ que desenvolveu um exemplar indicador de responsabilidade social e que já conta com o apoio e participação das 500 maiores empresas do Brasil, tem como lema **“Por que a universidade valoriza aqueles que valorizam a sociedade”**. Na UNICAMP, o recentemente aprovado Plano Estratégico Institucional, bem como as iniciativas de articulação de projetos socioambientais junto às prefeituras da região certamente mostram que estamos no caminho de colocar em forma mais plena e explícita os recursos da Universidade ao serviço da comunidade.

Manifestamos este novo espírito de responsabilidade social observando e participando do crescimento acelerado do terceiro setor do voluntariado e da Década da Paz. Na verdade. Mesmo que a transição de um cérebro global, que está acontecendo para um coração global, que está por acontecer, possa ainda demorar algum tempo, parece que estamos sendo forçados a acordar para o fato de que toda crise é um sinal de alerta e representa tanto riscos quanto oportunidades, conforme nos ensina a sabedoria Taoísta.

Sem dúvida, quanto maior a crise maior é o risco de catástrofes, de colapso dos sistemas. Mas também são maiores as oportunidades de transformações radicais, de verdadeiras metamorfoses.

¹¹ (www.ethos.org.br),

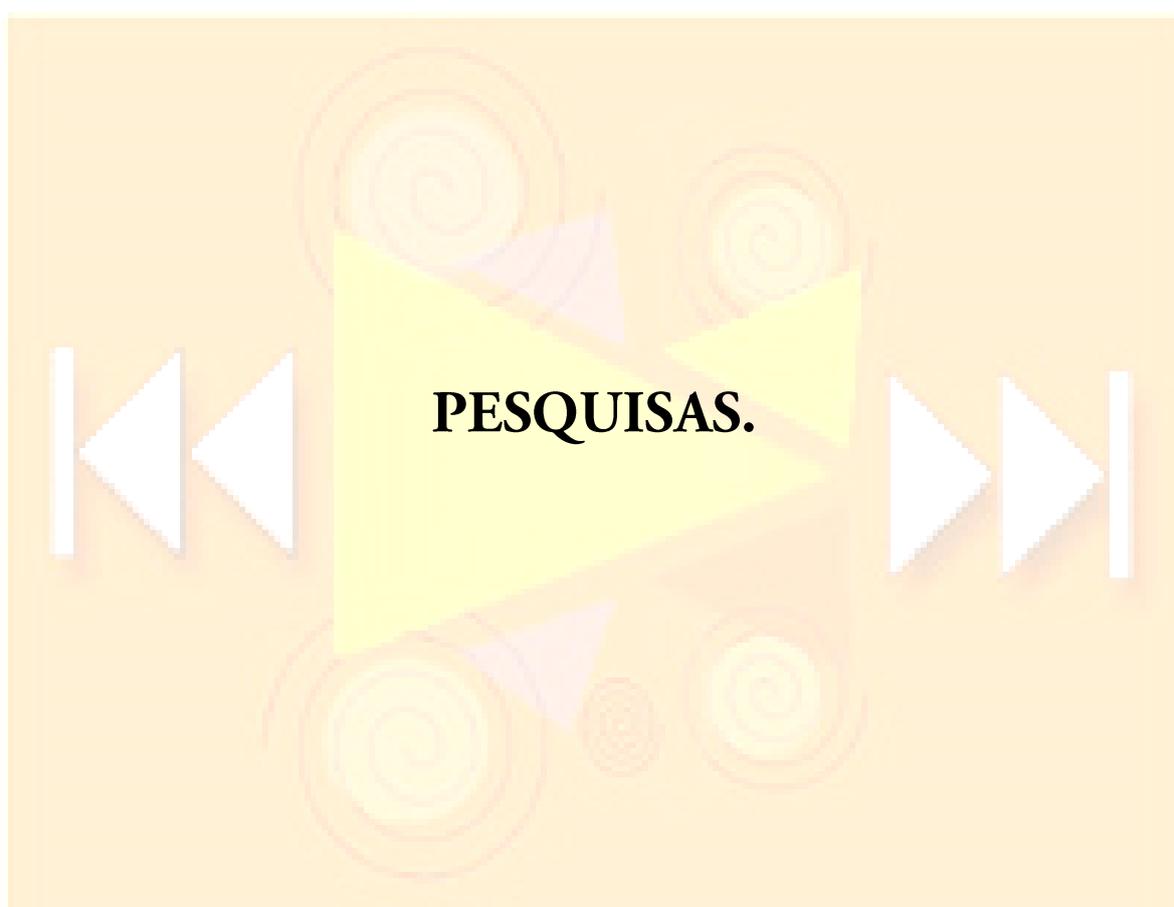
O momento é delicado e requer como nos recomenda Ítalo Calvino: rapidez, flexibilidade, transparência e muita criatividade e boa vontade, para se poder articular estrategicamente os esforços do primeiro, segundo e terceiro setores em direção a projetos viáveis, inovadores e socialmente prioritários.

Vamos superar a era da sociedade do mercado que, conforme nos ensina James Hillman, prioriza o crescimento e a eficiência em deterioração do serviço e da manutenção. **Vamos montar um laboratório de ação social e abrir um portal da solidariedade!** Desta forma estaremos alinhados com as tendências Macrotransições, bem como sintonizados com a visão de utopia de Universidade de Dom Pedro Casadálga: **Uma Universidade que se forja de calores e compromissos... clube de poetas vivos e de intelectuais orgânicos; vanguarda até, mas a serviço!**

Shalon na Evernet.

"P.D. Dear Herm: our cheese is now knowere. Find your way fast, and take ca-HAM".





1 A PARCERIA NA INTERDISCIPLINARIDADE: formação de uma nova consciência coletiva – estudos a partir das vivências em ensino superior.

*Sarah Fantin de Oliveira Leite Galvão*¹²

*Ivani Catarina Arantes Fazenda*¹³

RESUMO: Essa produção textual apresenta uma pesquisa qualitativa do tipo análise documental histórico/pessoal sobre o significado da parceria na interdisciplinaridade. Seu objetivo é investigar o papel da parceria na organização e funcionamento de grupos na sociedade, principalmente na formação de uma equipe interdisciplinar de trabalho no ambiente educacional, investigando inicialmente a abertura pessoal de cada ser para a parceria ocorrer. Pretendeu evidenciar o papel das parcerias para uma formação mais social e responsável em relação ao papel dos indivíduos ao integrar um grupo maior como uma equipe, parceria, coletividade ou sociedade. A pesquisa também analisou como se apresenta a juventude nesse cenário, quais são as agonias da nossa civilização e como a interdisciplinaridade pode influenciar uma educação mais transformadora com referência em seus cinco princípios: humildade, espera, coerência, desapego e respeito e a atual maneira de se pensar a educação sob o ponto de vista dos autores: Richard Sennet, Georges Gusdorf e Ivani Fazenda. A investigação interdisciplinar se deu por meio de uma análise das atuais características na formação dos indivíduos e um levantamento sobre como o homem vem formando seus valores na sociedade contemporânea. A questão central para essa reflexão foi: é possível, por meio de uma educação interdisciplinar, destacar a parceria como fator essencial para a formação de uma consciência coletiva? Verificou-se com esta pesquisa que uma educação interdisciplinar, que destaca a parceria, pode ser fundamental para a formação de uma consciência coletiva, uma vez que pode estruturar e desenvolver nos indivíduos valores sociais capazes de criar mudanças significativas na sociedade contemporânea e para as próximas gerações. A pesquisa também revelou a necessidade de uma análise sobre a importância da valorização, buscando, por meio de uma educação interdisciplinar, formar valores diferenciados para que haja possibilidade de se desenvolver nos indivíduos um reconhecimento de si, tornando-os capazes de criar parcerias que construam uma nova

¹²Doutoranda em Educação: Currículo pela PUC-SP na linha de Currículo, Conhecimento e Cultura. Mestre em Educação: Currículo pela PUC-SP (2013) na linha Interdisciplinaridade. Especialista em Aprendizagem Docente no Ensino Superior e Especialista em Administração Estratégica com Foco em Recursos Humanos. Graduada em Hotelaria. Educadora no Ensino Superior do Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU). Atua principalmente nos seguintes temas: Educação no Ensino Superior, Interdisciplinaridade, Currículo, Administração de Recursos Humanos, Educação Corporativa e Gestão do Conhecimento, Gestão Estratégica de Pessoas e Comportamento Organizacional. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (GEPI-PUCSP).

¹³ Ivani Catarina Arantes Fazenda: Orientadora da doutoranda no Mestrado- PUCSP/2013.

consciência coletiva. E assim, a interdisciplinaridade e as parcerias são peças chave em uma dimensão ontológica na qual o homem se torna parte integrante e inesquecível de diversas vidas.

Palavras chave: consciência coletiva, construção de valores, educação superior, interdisciplinaridade e parceria.

ABSTRACT: In this preset text, a qualitative research, kind of historical and personal documentary analysis about partnership on interdisciplinarity was evaluated. The aim of this study was to investigate the role of partnership in the organization and functioning of groups in society, especially in the formation of an interdisciplinary team working in the educational environment. The study began by investigating the personal opening of every human in order to the partnership possible. It was intended to highlight the role of partnerships for more training and social responsibility in relation to the role of individuals to join a larger group as a team, community or society. The survey also examined how youth are presented in this setting, which are the agonies of our civilization and how interdisciplinarity can influence a more transformative education with reference to its five principles: *humility, wait, consistency, respect and detachment*. The point of view of the authors Richard Sennet, Georges Gusdorf and Ivani Fazenda was followed. Interdisciplinary research was done through an analysis of the current features in the formation of individuals and a survey about how man has been forming their values in contemporary society. The central question for this reflection was: Is it possible, through an interdisciplinary education, to highlight the partnership as an essential factor for the formation of a collective consciousness? In this study we verified that an interdisciplinary education that emphasizes the partnership could be critical to the formation of a collective consciousness, since it can build and develop social values in individuals creating significant changes in contemporary society and on the next generations. This work also revealed the need for an analysis of the importance of valuing people through an interdisciplinary education. It is only possible to develop a new collective consciousness and partnerships, with diversified values, by individual knowledge. And so, the interdisciplinarity and partnerships are key-pieces in an ontological dimension in which man becomes an integrated and unforgettable part of diverse lives. .

Key words: building values; collective consciousness; education; interdisciplinarity and partnership.

1 INTRODUÇÃO.

Mais que um artigo, registro aqui o trajeto que de mãos dadas aprendi a percorrer em busca de novos caminhos para a educação.

A escolha do tema recaiu sobre a importância das parcerias para a construção de uma consciência social porque, ao longo da vida, deparei-me com situações que levavam à frustração¹⁴ das expectativas criadas tanto em relação às pessoas quanto aos próprios fatos.

Quando ingressei no Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI) da PUC São Paulo, liderado pela professora Dra. Ivani Fazenda, e comecei a entender os caminhos interdisciplinares ali estudados, percebi que o único caminho para estudar, pesquisar e crescer era a releitura das minhas vivências por meio de trocas com os demais pesquisadores.

Comecei a entender que a educação se constrói por associações e alianças que possibilitam o alcance do principal objetivo que buscamos, a aprendizagem. Entretanto, faltava um ponto crucial para que eu conseguisse iniciar essa pesquisa. A primeira lição que aprendi nos encontros do GEPI foi que, sem o autoconhecimento e uma análise da minha prática individual, não haveria como pensar o meu trabalho como docente. De acordo com Fazenda (2012), a única forma de evoluirmos é reconhecermos nas nossas práticas nossas limitações e possibilidades, para então adquirir novas formas de perceber, conhecer e agir, sob outra perspectiva.

As ocorrências e as recorrências de fatores que marcavam a minha história evidenciaram as minhas escolhas e necessidades de desenvolvimento e aprendizagem e assim eu comecei a estruturar um projeto inicial, no qual eu abro ao leitor quem sou, para que esse possa então entender o ponto a partir do qual eu falo, conforme professora Ivani Fazenda sempre reforça.

Em primeiro lugar apresentei pontos da minha história pessoal para destacar algumas das minhas características de formação como indivíduo e profissional, o que possibilitará entender porque esse é um tema fundamental para o meu desenvolvimento profissional e que será capaz de criar mudanças na prática docente de quem se interessar e quiser criar, nas instituições de ensino, um lugar melhor para se aprender, um ambiente interdisciplinar.

Em minha formação, conforme fui tendo mais contato com o ambiente acadêmico, identifiquei a necessidade de aperfeiçoamento e realizei outra pós-

14 Ao redigir esse texto me deparei com **frustrações, insatisfações, angústias, agonias** e **receios** em relação à construção de valores, à caracterização da individualização na sociedade contemporânea e à necessidade de valorização do ser humano. Essas **agonias** me conectaram com os autores escolhidos por meio de uma base conceitual para desenvolvimento das reflexões aqui realizadas. Para guiar a leitura, trabalharemos essas palavras de maneira evidenciada, para que reforce o caráter de importância e destaque dos pontos que fizeram dessa pesquisa um caminho para a busca de uma nova consciência coletiva.

graduação de especialização, agora em Ensino e Aprendizagem Docente no Ensino Superior.

Nesse curso, já com uma aproximação maior dos problemas, necessidades e dilemas do universo acadêmico, cursei uma disciplina chamada Sistema Educacional e Legislação, que levantou discussões sobre todo o processo de reestruturação da educação no Brasil por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB (BRASIL, 1996) e das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN (BRASIL, 2005). Isso despertou meu interesse pela política, sociedade e estrutura curricular educacional, temas essenciais para o aperfeiçoamento e integração das disciplinas, que me possibilitavam, agora, refletir sobre como os objetivos acadêmicos e o perfil do egresso estipulado dos cursos deveriam direcionar as bases da atuação no ensino/aprendizagem.

Reconheci-me, então, não como uma profissional de Administração de Recursos Humanos, nem Comportamento Organizacional, ou mesmo como hoteleira, reconheci-me como educadora, no sentido de ter uma responsabilidade social e cultural pela formação de indivíduos que constroem nosso cotidiano, por meio de sua atuação profissional.

Um dos tópicos principais que chamou minha atenção nesses documentos foi a descrição do perfil do egresso do curso de Administração. Essa descrição atendia à conceituação da disseminação do conhecimento de qualidade, do indivíduo adaptável às necessidades contemporâneas, visando à autonomia profissional e intelectual por meio da formação oferecida, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais e intergrupais.

Entretanto, existe ainda um aspecto disseminado em algumas instituições de ensino superior na formação de Administradores que é a visão tradicional e dura, que foca em primeiro lugar resultados financeiros, tangíveis e em curto prazo.

Senti-me curiosa em relação a como eu poderia criar modificações, para que essa visão fosse menos disseminada, ou mesmo posta em segundo plano.

Assim, contrariando essa visão, impulsionei-me a pesquisar de que maneira o trabalho em equipe baseado no respeito, na humanização e no desenvolvimento conjunto poderia, por meio da interdisciplinaridade e estabelecimento de relações entre pessoas, formar profissionais capazes de desenvolver equipes, nas quais pudesse ser mais importante uma formação mais humana ao invés de evidenciar cargos, funções, *status* e níveis hierárquicos individualizadores.

Como docente, comecei a entender, então, meu papel na construção de uma formação voltada ao ser, pela associação com colegas de trabalho, de estudos, de pesquisa e os alunos, tentando trabalhar os conceitos para a prática da integração entre pessoas.

Buscando mais conhecimento e aprendizagem para continuar trabalhando essa questão, resolvi me inscrever no processo seletivo de mestrado da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, no programa de Educação: Currículo,

para buscar conhecimento em como trabalhar a formação de pessoas, uma vez que os meus discentes são jovens e adultos que já têm constituído em sua personalidade e história de vida quem eles são. Este fato me desafiou a aprofundar o meu conhecimento para trabalhar em um nível esperado pela andragogia, de maneira que os fizesse refletir sobre sua prática a ponto de querer mudá-la para criar relações mais respeitadas, o verdadeiro espírito de equipe, a valorização dos diferentes conhecimentos que cada profissional tem, possibilitando a formação de empresas mais éticas.

Ao iniciar meus estudos, encontrei nas pesquisas da Profa. Dra. Ivani Fazenda sobre interdisciplinaridade o papel essencial do ser, e, mais, o que é um ser interdisciplinar. Identifiquei então que a interdisciplinaridade é composta por diversos aspectos, mas todos direcionam à atuação do profissional de qualquer área para uma necessidade de reconhecimento, estabelecimento de associações e respeito ao ser. Fazenda (2012, p. 75) afirma ainda que “a prática que possibilita o fundamento do saber é aquela cuja natureza social se revela”.

As questões da Interdisciplinaridade me levaram a fazer um levantamento sobre tendências do mundo moderno para verificar se são pontos relevantes e se são identificados na sociedade contemporânea. Cheguei a um ponto curioso, no qual o foco dessa pesquisa se deu na seguinte questão: **é possível, por meio de uma educação interdisciplinar, destacar a parceria como fator essencial para a formação de uma consciência coletiva?**

Para que pudesse trabalhar essa questão, alguns pontos tiveram de ser pesquisados, como: Como a interdisciplinaridade pode influenciar uma educação mais transformadora? Qual a importância das parcerias para a formação de uma consciência social?

Parti do pressuposto de que por meio da interdisciplinaridade é possível se construir uma consciência coletiva, que valorize o ser em sua individualidade por meio da Educação baseada na construção de valores e estabelecimento de parcerias.

O objetivo dessa pesquisa foi evidenciar o papel das parcerias para uma formação mais social e responsável em relação ao papel dos indivíduos ao integrar um grupo maior como uma equipe, coletividade ou sociedade, além de analisar a atual maneira de se pensar a educação, de forma que estruture e desenvolva nos indivíduos valores sociais capazes de criar mudanças significativas na sociedade contemporânea e para as próximas gerações.

Essas questões foram tratadas ao longo deste trabalho em uma abordagem qualitativa, firmada do tipo: documental, explicativa e bibliográfica.

De acordo com Martins (2010), a pesquisa qualitativa é a ciência em forma de análise dirigida por meio de descrições de maneira que se determine com precisão conceitual a essência da experiência geral em uma questão metodológica, que não pode se basear em modelos sistemáticos previsíveis em passos ou sucessões. Entretanto Fazenda (2010) complementa que é necessário explicar a própria história do pesquisador como se fosse de outra

pessoa, para, seguindo seus métodos e estilos, poder explicar de maneira clara ao criar contato com a sua realidade. A autora (FAZENDA, 2010, p.125) afirma: “o caminho a seguir em uma pesquisa interdisciplinar é único, e sua escolha depende de uma profunda ligação do pesquisador com o objeto pesquisado”.

A pesquisa documental baseou-se em analisar alguns pontos de documentos legais da área da Educação como as DCN (BRASIL, 2005) e a LBDEN (BRASIL, 1996) com o objetivo de desenvolver uma reflexão referente às exigências no delineamento da formação do perfil de profissionais da área da Administração e outras de interesse nesse estudo. De acordo com Severino (2007), a pesquisa documental baseia-se no estudo analítico de documentos de diferentes tipos.

Conforme Severino (2007) a pesquisa bibliográfica é feita a partir de registros já disponíveis, decorrentes de pesquisas anteriores. Para tanto, busquei estabelecer, por meio de estudos e pesquisas, **parcerias** com os autores que mais trouxeram em seu discurso suas **agonias** em relação aos problemas educacionais e decorrências sociais para me acompanharem nessa pesquisa, são eles: Ivani Fazenda, Georges Gusdorf e Richard Sennet.

Em Ivani Fazenda, encontrei a interdisciplinaridade para a valorização do ser, a formação de valores essenciais¹⁵ e o entendimento da importância da **parceria e da interdisciplinaridade** para o meu desenvolvimento profissional e pessoal, uma vez que estabelece uma ligação comigo por meio das mesmas **angústias, agonias, receios e frustrações**, além de me fazer entender como a docência tem um papel de **companheirismo** que se torna essencial para a formação de valores para uma sociedade mais integrada e justa.

Iniciaremos, a seguir, uma abordagem sobre o papel da interdisciplinaridade nas parcerias.

2 A INTERDISCIPLINARIDADE E AS PARCERIAS.

O início dos meus estudos sobre interdisciplinaridade possibilitou que a professora Dra. Ivani Fazenda e o seu grupo de estudos GEPI se tornassem meus principais companheiros.

¹⁵ Que serão apresentados e discutidos mais adiante.

Pude encontrar nessas parcerias, pela interdisciplinaridade, um caminho para restabelecer o diálogo da Educação para a constituição de uma consciência coletiva¹⁶, focada na valorização do ser.

Ao longo de trinta anos, Ivani Fazenda estabeleceu associações com grandes nomes e instituições, para que a interdisciplinaridade, além de se tornar um conceito internacional, tivesse a força de grandes representações e o foco no ser fosse evidenciado e valorizado mundialmente nas pesquisas.

Esse, então, foi o ponto de partida dessa seção. Ao revisitar a história dos estudos de interdisciplinaridade realizados por Ivani Fazenda, busquei evidenciar o que é uma educação interdisciplinar que ao mesmo tempo foque a valorização do ser e torne-se capaz de integrar e unir cada indivíduo em busca de uma consciência coletiva.

¹⁶ Cf. CHAUI (2012) A consciência é uma atividade sensível e intelectual dotada do poder de análise e síntese, de representação dos objetos por meio de ideias e de avaliação, compreensão e interpretação desses objetos por meio de juízos. Do ponto de vista psicológico, a consciência é o sentimento de nossa própria identidade: é o *eu*. O *eu* é o centro ou a unidade de todos os nossos estados psíquicos e corporais, ou aquela percepção que permite a alguém dizer “meu corpo”, “minha razão”, “minhas lembranças”. A consciência psicológica é formada por nossas vivências. É a consciência de si como o ponto de identidade e de permanência de um fluxo temporal interior que retém o passado na memória, percebe o presente pela atenção e espera o futuro pela imaginação e pelo pensamento. Cf. HOUAISS; VILLAR (2001). Da sociologia, de acordo com Émile Durkheim, a consciência coletiva trata-se do conjunto de representações, aspirações, crenças comuns, criações ou manifestações coletivas [É irreduzível à soma das consciências individuais, que formam por agregação e penetração mútua]. É o conjunto dos conhecimentos e valores que todos os membros do grupo detêm. ETIM. lat. *conscientia*, conhecimento de alguma coisa comum a muitas pessoas, conhecimento, consciência, senso íntimo. Cf. JAPIASSÚ; MARCONDES (2008). É a percepção imediata, mais ou menos clara, pelo sujeito, daquilo que se passa nele mesmo ou fora dele (sinônimo de consciência psicológica). Não podemos empregar o termo “consciência” de maneira absoluta: toda consciência é consciência de alguma coisa, isto é, a necessidade, para ciência de alguma coisa, isto é, a necessidade, para a consciência, de existir como consciência de outra coisa distinta dela mesma, o que Heidegger exprime dizendo que o homem é um “ser-no-mundo”. Do ponto de vista moral, a consciência é o juízo prático pelo qual nós, como sujeitos, podemos distinguir o bem e o mal e apreciar moralmente nossos atos e os atos dos outros. Nesse sentido, falamos de *consciência moral*. Quando dizemos que alguém tem *boa consciência*, queremos significar que possui um sentimento, fundado ou não, de ser irrepreensível nesse ou naquele ato de sua conduta geral. A expressão *má consciência* é utilizada para designar o sentimento de mal-estar ou de culpa moral, de arrependimento ou de remorso, de um indivíduo que não conseguiu realizar completamente seu dever, aquilo pelo que se julgava responsável. “Consciência infeliz”, ou seja, o estado da consciência de si que culmina no dilaceramento cristão entre a “encarnação” da perfeição divina e o sentimento que o indivíduo tem de não se identificar com essa perfeição.

2.1 A Interdisciplinaridade como forma de educação social diferenciada – a proposta de parceria.

De acordo com Fazenda, Varella e Almeida (2013), a interdisciplinaridade tem o objetivo de desenvolver, em todas as áreas do conhecimento ligadas à prática de ensino, pesquisa e extensão na graduação e na pós-graduação, uma necessidade de organização curricular que articule os conhecimentos.

É importante ressaltar que a articulação de conhecimentos não se baseia simplesmente na integração de conteúdos e disciplinas. Essa seria uma forma de se trabalhar conteúdos integrados, porém, distantes da realidade dos envolvidos no processo de ensino/aprendizagem. Para que ocorra a interdisciplinaridade, é preciso aprender a conviver e experimentar as vivências para que o profissional se torne aberto para novos campos de conhecimento e aprenda por meio de uma experiência subjetiva. Entretanto, Fazenda (2003) enfatiza que a interdisciplinaridade não deve abrir mão do rigor e criticidade no aprofundamento de suas pesquisas, alicerçando-se nas mais diferentes áreas do conhecimento.

Para isso, entretanto, Fazenda, Varella e Almeida (2013) alertam que essa nova atitude exige uma profunda imersão no trabalho cotidiano para que as práticas sejam repensadas de maneira que formem um sentido para cada indivíduo que se envolva no projeto. As autoras ainda reforçam que é necessário que o profissional se baseie nos cinco princípios que possibilitam uma prática docente interdisciplinar: a humildade¹⁷, a coerência¹⁸, a espera¹⁹, o respeito²⁰ e o desapego²¹.

¹⁷Cf. ALVES (2002). É um limite. Não é a ignorância do que somos, mas conhecimento, ou reconhecimento do que não somos. A humildade é uma virtude lúcida de que nenhum indivíduo pode ser completo e perfeito. A humildade é digna de admiração na sua própria ausência. É um ato de força que se priva de demonstrar sua superioridade, procurando valorizar o próximo que necessita de valorização, resultando em proveito para a sociedade e para si. Ser humilde é estar aberto ao outro, é conhecer seus limites. Saber-se imperfeito, incompleto e superado.

¹⁸Cf. GIACON (2002). É a coerência que dá consistência ao olhar, ao agir e ao falar, que faz com que o desejo individual adquira tamanha força que seja capaz de contaminar e se transformar em vontade coletiva que se realiza. Cf. JAPIASSÚ; MARCONDES (2008). Do latim *cohaerere*: estar junto, estar unido. A Coerência é a compatibilidade entre elementos de um sistema, constituindo um todo integrado. A teoria da verdade como coerência, ou teoria coerentista da verdade, sustenta que uma crença, proposição ou juízo são verdadeiros enquanto pertencem a um sistema de crenças, proposições, juízos compatíveis entre si, preservando portanto a consistência e integridade do sistema.

¹⁹Cf. CASCINO (2002). O termo 'espera' também é um tempo de leveza. Requer paciência e sabedoria, porque é um tempo de maturidade. Na Educação, traduz o amadurecimento para buscar conhecimentos, torná-los seus, fazendo uso adequado daquilo que se ensinou, tornando-o parte integrante de seu cotidiano e de seus projetos de vida.

²⁰Cf. HOUAISS; VILLAR (2001). É o sentimento que leva alguém a tratar outrem ou alguma coisa com grande atenção, profunda deferência; consideração, reverência. É o que motiva. É estima ou consideração que se demonstra por alguém ou algo. ETIM. lat. *respectus* vem da ação de olhar para trás; consideração, respeito, atenção, conta, asilo, acolhida, refúgio.

²¹Cf. HOUAISS; VILLAR (2001). É afastar-se, libertar-se. É tornar-se parte de maneira independente, desprendida.

Assim, realizaremos aqui uma ponte entre os princípios da interdisciplinaridade com as características que, ao longo dessa pesquisa, identifiquei como uma forma de **agonia** na formação de profissionais que buscam resultados em curto prazo, por meio de uma formação para aprender a reproduzir conhecimento e técnicas que pretendem gerir suas carreiras, mas que não entendem que caminho devem percorrer para que obtenham o tão desejado sucesso. O homem da nossa civilização que busca constante desenvolvimento, crescimento, sucesso, mas faz isso por meio da individualização de seus esforços; o indivíduo que quer ser reconhecido como uma pessoa de caráter, responsável por uma família e valorizado como cidadão participante da sociedade, entretanto não sabe como adquirir e exercer valores básicos.

Para isso, Fazenda, Varella e Almeida (2013) explicam que a interdisciplinaridade é capaz de criar um movimento em busca de transformação. Os cinco princípios da interdisciplinaridade são capazes de, por meio de ousadia e afetividade, ainda de acordo com as autoras, desenvolver valores individuais que, integrados e trabalhados por meio do estabelecimento de parcerias podem construir uma consciência coletiva baseada em interesses sociais, que tanto evidenciei ao longo dos meus escritos.

2.1.1 O que é parceria?

Foi possível entender então que as **angústias** e **frustrações** vivenciadas por mim e relatadas no meu memorial já registravam como a parceria sempre foi um fator de diferenciação na minha vida e como essas **agonias** e decepções que eu não consegui entender nos momentos que ocorreram me afetavam fortemente devido a um fator cultural desenvolvido pela educação familiar que tive. Assim, só pude me conscientizar dessa relação por meio dos estudos da interdisciplinaridade e reafirmar, agora conceitualmente, como esse princípio foi essencial para a minha educação e, de uma maneira coletiva, socialmente indispensável para a formação do ser.

É de grande relevância entender como a parceria deve ser inserida, estudada e entendida na área da Educação, uma vez que por meio de seu estabelecimento, torna-se possível pensar em uma abordagem humana voltada para mudanças, para o desenvolvimento de relacionamentos interpessoais desprovidos de interesses egoístas, do fortalecimento das famílias, do trabalho em equipe responsável, humilde, complementar, da sinergia e integração de termos, como confiança, compromisso, companheirismo e lealdade, para a construção de uma consciência coletiva.

Inicialmente, é preciso entender o que é a parceria. De acordo com Houaiss e Villar (2001, p. 2.132), “é a reunião de indivíduos para alcançar um objetivo comum; companhia; sociedade”.

Entretanto, por meio de uma visão interdisciplinar é muito mais que isso. A parceria, de acordo com Menéndez (*in* FAZENDA, 2002), existe quando um grupo trabalha integrado e seus componentes partem do princípio de que é preciso ter humildade e assumir que todo conhecimento é relevante e deve ser

respeitado para a construção de uma nova ideia ou projeto. A comunicação é uma ação essencial e necessária para que a parceria se estabeleça, assim, por meio do diálogo os envolvidos podem apresentar seus conhecimentos e trazer, por meio de suas vivências, valores, caminhos e experiências à concepção de novas ideias que devem ser valorizadas.

Justina (*in* FAZENDA, 2002) acresce que a parceria deriva da afetividade e do respeito, uma vez que esta não existe se não houver troca entre indivíduos. Fazenda (2007a, p. 12) explica que a parceria é uma concepção complexa, que se baseia não só em uma necessidade, mas também no prazer de poder compartilhar.

Assim, os processos de ensino/aprendizagem devem ter a intencionalidade de transformar todos os que integram a pesquisa ou o ambiente acadêmico em parceiros. A intenção de educar, afirmam Guevara e Dib (*in* Guevara *et al.* 2011, p. 23): “não é o acúmulo de informação, mas sim o exercício e desenvolvimento de habilidades, cultivando a ciência, a arte, os valores morais e espirituais necessários ao ser humano para seu desenvolvimento como Ser Social Consciente”.

Dessa maneira, entende-se que a educação deve se basear em relações interpessoais e nas vivências decorrentes das experiências, ao invés de se basear apenas em um campo disciplinar.

Fazenda, Varella e Almeida (2013) complementam ao afirmar que a linguagem interdisciplinar nasce da linguagem disciplinar, porém destacam que a interdisciplinaridade como um projeto de parceria não é uma prática fácil, precisa analisar atentamente os discursos e os fatores integradores do currículo (explícito e oculto²²).

É importante pensarmos que a prática docente deve trabalhar criticamente com os alunos, de maneira que os instrua a ter, de acordo com Guevara e Dib (*in* Guevara *et al.* 2011), um espírito de iniciativa e senso de responsabilidade perante o mundo em que vivem. Dessa forma, os problemas não desaparecerão, mas será possível o início da construção de uma consciência que minimize a ‘**agonia** da nossa civilização’.

Fazenda (2003, p. 32) complementa dizendo que “só conhecemos nosso ser em nossos atos; e estes atos traduzem-se na comunicação com o outro, nos encontros”. Explica ainda que à medida em que o homem se conhece, é capaz de se identificar no outro e assim estabelecer associações complementando no outro o seu ser.

Ao pensar nos desafios e dificuldades no relacionamento interpessoal que se encontram na nossa sociedade atualmente, é possível entender que as realizações dos indivíduos são limitadas se não houver identificação com as pessoas que vivem em sociedade e dependem do trabalho, da companhia e da preocupação do outro.

²²Cf. APPLE (2006) O currículo oculto se baseia nas ações dos agentes que compõem a equipe nas instituições de ensino, mesmo quando não estão exercendo formalmente suas atividades pedagógicas, ou seja, é o currículo vivido, porém não escrito.

Assim sendo, é necessário refletir sobre como a realidade e o conhecimento precisam ser integrados para que se tenha uma visão do homem inserido em um mundo com características distintas, com realidades divergentes, culturas ricas e específicas, nas quais o indivíduo precisa entender o seu lugar para então poder modificá-lo em busca de uma consciência coletiva.

2.1.2 Parceria na Educação.

Um dos pontos de partida sobre a reflexão da internalização das parcerias na Educação foi a análise de documentos oficiais como as Diretrizes Nacionais Curriculares²³ -DNC (BRASIL, 2005), e da LDBEN (BRASIL, 1996),²⁴ que tratam em sua essência a importância desse tema no desenvolvimento dos profissionais da área.

De acordo com as DNC (BRASIL, 2005), o perfil desejado do formando em Administração no ensino superior, por exemplo, deve possibilitar que este reflita sobre as questões de gerenciamento interligando questões científicas, técnicas, sociais e econômicas. Além disso, enfatiza a necessidade do desenvolvimento de questões ligadas à comunicação e à forma como o indivíduo deve se desenvolver por meio da integração e da vivência de relações interpessoais e intergrupais, essenciais para que o trabalho gerencial possa ser desenvolvido em vários âmbitos.

Assim, é possível entendermos como as parcerias criam, de acordo com as DNC (BRASIL, 2005), um modo crítico e criativo nos contextos organizacionais e sociais de maneira a desenvolver no discente “iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional²⁵”.

Outro ponto extremamente relevante está descrito no mesmo artigo, item VI, (BRASIL, 2005), como a necessidade de “desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável²⁶”. Esse artigo expressa a importância de se trabalhar os conteúdos por meio da teoria da interdisciplinaridade, uma vez que exige a experiência cotidiana, a formação

²³Cf. BRASIL (2005). Resolução nº 4, de 13 de julho de 2005. Atribuições legais, com fundamento no art. 9º, § 2º, alínea “c”, da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, com a redação dada pela Lei nº 9.131, de 25 de novembro de 1995, tendo em vista as diretrizes e os princípios fixados pelos Pareceres CNE/CES nos 776/97 e 583/2001, bem como considerando o que consta dos Pareceres CNE/CES nos 67/2003; 134/2003, 210/2004 e 23/2005, homologados pelo Senhor Ministro de Estado da Educação, respectivamente, em 2/6/2003, 9/9/2003, 24/9/2004 e 3/6/2005.

²⁴ Cf. BRASIL (1996) LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional [recurso eletrônico]. 8ª ed., 2013.

²⁵BRASIL (2005) DNC Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005, art. 4º – V, p. 2.

²⁶BRASIL (2005) DNC Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005, art. 4º – VI, p. 2.

educacional e cultural individual para que o conhecimento teórico possa fazer sentido na realidade. Mais adiante, no artigo 5º, reforça que isso deve ser feito de maneira que o formando seja capaz de atuar nos diferentes campos interligados de formação, buscando conteúdos complementares para a criação do caráter transversal e interdisciplinar de sua formação.

A DCN (BRASIL, 2005), ainda exige que por meio do estágio obrigatório o egresso seja capaz de por em prática diferentes formas de pensamento e conhecimento, por meio de laboratórios e que se forme de acordo com os princípios de sua vivência e sua experiência. Além disso, as atividades complementares fomentam “a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade²⁷”, desenvolvendo, assim, uma consciência coletiva e direcionada aos benefícios sociais, sob sua responsabilidade, uma vez que sua atuação profissional possibilitará a criação de mecanismos diferenciados que transformem padrões e exigências presentes no mercado de trabalho atual.

Inicialmente, essa pesquisa trabalharia os problemas educacionais relacionados com a área de Administração, entretanto, ao analisar todas as informações aqui apresentadas, foi possível verificar que o processo de parceria e os princípios da interdisciplinaridade extrapolam a abordagem de apenas uma área do conhecimento ou uma disciplina. Trabalhar questões direcionadas à área empresarial não impede as tantas outras áreas do conhecimento de analisar e refletir sobre como tornar a formação de profissionais mais interdisciplinares e enfatizar as parcerias de maneira que possam, não só criar um ambiente de trabalho mais agradável, menos estressante, mas, também, tornar melhor a convivência cotidiana, facilitar o relacionamento entre pessoas que trabalhem ou convivam, ou mesmo pertençam à mesma família e apresentem dificuldades de entender o seu lugar e como integrar os grupos e a sociedade. Portanto, a educação por meio da interdisciplinaridade e a formação de parcerias torna-se parte integrante da busca por responsabilidade e comprometimento do indivíduo com ele mesmo e, conseqüentemente, com o ambiente em que se insere.

Partindo desse princípio, tem-se que analisar o papel dos docentes diante dessa expectativa de interação em instituições nas quais, muitas vezes, não é incentivada a prática da interdisciplinaridade, por falta de conhecimento, ou mesmo por dificuldade de executá-la, entretanto deve ser parte da prática docente de cada um, para que então a parceria se torne possível.

2.1.3.1 Parceria por meio da relação afetivo-emocional: educação, sociedade e trabalho.

Fazenda (2003) afirma que as relações estabelecidas na área da educação, sejam elas entre docentes, entre demais funcionários que compõem o quadro de profissionais da instituição, e, principalmente entre docentes e discentes, só são possíveis uma vez que se desenvolva o envolvimento afetivo-emocional.

²⁷ BRASIL (2005) DNC Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005, art. 8º, p. 3.

Aqui, depois de um exercício de escuta sensível²⁸, utilizamos exemplos práticos, trabalhados em sala de aula, nos quais analisei as formas de aprendizagem por meio do estabelecimento de uma parceria com um grupo de alunos. Esses escreveram depoimentos²⁹ de como se deu a aprendizagem em diferentes momentos de suas vidas, quando encontravam pelo seu caminho de formação professores dispostos a criar esse tipo de relação atenta, próxima e voltada à aprendizagem.

Consciente da importância da parceria na educação atentamos sempre que possível, durante quase todo o ano de 2012, a momentos em que os alunos, fragilizados, me procuravam para conversar, fosse por problemas de relacionamento profissional, ou problemas que viessem encontrando com outros colegas, ou mesmo com professores. Minha indicação era para que eles escrevessem sobre o que pensavam do relacionamento, do que precisavam para aprender, quais foram os professores e profissionais que fizeram diferença em sua formação e os convidava a me entregar o que escreviam para discutirmos. Ao todo foram coletados dez textos. Os mais relevantes, que aqui serão apresentados, foram os que estavam diretamente ligados à área de educação e que mostravam a força das associações para a aprendizagem. Uma questão interessante é que, na maioria das vezes, apenas por pararem para redigir o texto, esses alunos acabavam entendendo o porquê de seus **receios, incômodos, angústias, agonias e frustrações** e o real papel da parceria professor e aluno para sua formação.

Um dos pontos que chamaram a nossa atenção foi a consciência que os alunos têm em relação à importância do relacionamento entre professores e alunos e como a aprendizagem se dá mais eficientemente quando existe uma interação e comunicação aberta e flexível entre as partes.

Além da possibilidade de integrar e desenvolver o relacionamento dentro da aula formal, o aluno enxerga que, ao criar relação afetivo-emocional com o professor, ambos têm uma aprendizagem contínua, além do conteúdo abordado se tornar verídico, vivido, significativo. O desapego é indispensável para se tornar desprovido de qualquer tipo de falsa modéstia, ou mesmo não se colocar à disposição para criar um relacionamento que fará parte da vida do aluno, que integrará sua formação, com sentido de fazer parte, de entender que é o momento do aluno crescer, entender e se desenvolver e,

²⁸Cf. BARBIER (2002). Trata-se de um *escutar-ver*. A escuta sensível se apóia na empatia. O pesquisador deve saber sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro para poder compreender de dentro suas atitudes, comportamentos e sistema de ideias, de valores de símbolos e de mitos. A escuta sensível reconhece a aceitação incondicional de outrem. O ouvinte sensível não julga, não mede, não compara. Entretanto, ele compreende sem aderir ou se identificar às opiniões dos outros, ou ao que é dito ou feito. A escuta sensível afirma a congruência do pesquisador. Ele transmite suas emoções, seu imaginário, suas interrogações, seus ressentimentos. Ele é “presente” isto é, consistente.

²⁹Esses trabalhos são desenvolvidos em sala de aula, com alunos do curso de Administração, com o objetivo de desenvolver nas aulas de Comportamento Organizacional a importância do desenvolvimento do relacionamento interpessoal por meio da análise de suas vivências. Houve avaliação e consentimento do comitê de ética para realização dessa pesquisa, além de documentação dos alunos autorizando a publicação de trechos de seus textos, ainda assim, identidade dos alunos será mantida em sigilo.

principalmente, instigar o aluno a querer continuar pesquisando e estudando, pois os atos de estudar e conhecer se tornam agradáveis.

Partindo da visão da interdisciplinaridade, de acordo com Fazenda (2003), a decisão pessoal de querer estar envolvido em novos processos que rompem com os modelos antigos e formais, é possível criar parcerias que encorajem, que formem e que possibilitem descobertas e novos caminhos.

Dessa maneira, identifica-se não apenas a experiência e o compartilhamento, mas evidencia-se também a valorização por parte do discente da humildade, do respeito e da espera. Destaca-se a importância da espera como parte da formação e deve se basear na identificação da necessidade de que, por meio da maturidade, se possa prever, em longo prazo, a influência de determinadas interações em sua formação. Como um exemplo, uma pausa para a escuta sensível pode contribuir para que o aluno encontre, ou se oriente em relação a possibilidades e caminhos inimagináveis.

Por último, a preocupação com o dividir, ou seja, com a forma do professor se preocupar mais com o que pode contribuir do que ser visto como uma pessoa de conhecimento e titulações, mas que não consegue incentivar a aprendizagem.

É importante vislumbrar o falar, o aceitar, o respeitar, o contato e a disponibilidade como pontos que transformam a prática docente para que o aluno tenha confiança na relação que pode estabelecer para desenvolver seu crescimento.

Além disso, as parcerias devem ser relacionamentos intencionais e abertos, o discente se identificar como parte do processo de ensino/aprendizagem e não como fim, tornando-se possível o reconhecimento de si no outro. De acordo com Fazenda (2003, p.51), “a rigidez dos educadores, enquadrados em rígidas formas, é talvez o obstáculo mais difícil” e mesmo os alunos reconhecem essa barreira.

Dessa maneira, percebe-se a necessidade de se trabalhar integrado com os alunos em busca de aprimoramento na prática docente para que a aprendizagem seja uma realidade, na qual a troca seja essencial para o desenvolvimento, tanto do professor quanto do aluno. A partir do momento em que é possível estabelecer essa parceria, cria-se a identificação de si no outro que, de acordo com Freire (2011), torna a educação uma ação cultural para a liberdade, ou seja, é um ato de conhecimento no qual o aluno assume o papel de sujeito, por meio do diálogo com o educador.

Um ponto importante a ser analisado é que as disciplinas devem ser trabalhadas fugindo do seu caráter utilitário. As disciplinas, por elas mesmas, se tornam estanques e não representam a realidade. A parceria deve ocorrer para que não só os alunos criem um relacionamento, mas que os próprios professores tenham a visão de que é preciso integrar os conteúdos em uma ação multidisciplinar para, posteriormente, se trabalhar e constituir, por meio das experiências, um conhecimento interdisciplinar, complexo, prático e que crie o impulso da experimentação.

Ao pensar sobre essas questões, identifica-se que essa estrutura interdisciplinar é responsável por desenvolver parte da personalidade dos agentes parceiros envolvidos no processo de educação. Hábitos, valores e atitudes tornam-se integrantes básicos da formação do indivíduo. Dessa maneira, de acordo com Fazenda (2003), a revisão da prática educacional se consolida em seu verdadeiro papel: a formação do cidadão. Ainda de acordo com a autora (FAZENDA, 2003, p. 65), "sediando seu saber, o educador poderá explicar, legitimar, negar e modificar a ação do Estado, condicionando sua ação aos impasses da sociedade contemporânea".

Dessa maneira, Fazenda (2003) enfatiza a necessidade de se rever o já vivenciado, para poder aprender o novo. A revisão interdisciplinar possibilita a formação de uma parceria com os textos já escritos, com as antigas parcerias estabelecidas e as novas associações, um olhar crítico sobre novas realidades e possibilidades do desenvolvimento do ser, capaz de refletir sobre sua prática, de modo a modificá-la em busca de objetivos e resultados coletivos, que não o tornem egocêntrico ou egoísta ao satisfazer apenas suas necessidades básicas.

Ao consultar a LBDEN (BRASIL, 1996) identifica-se que esse documento defende que essas possibilidades desenvolvidas por meio da interdisciplinaridade são a essência e finalidade da educação superior.

O artigo 43 (BRASIL, 1996) identifica que por meio da Educação no Ensino Superior, espera-se "formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua"³⁰. E complementa no próximo item ao reafirmar que "incentivar o trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive".

Dessa maneira, os objetivos da prática da interdisciplinaridade e das parcerias é estruturar o conhecimento de maneira a desenvolver no indivíduo o pensamento reflexivo e que o estimule a buscar melhorias em sua prática por meio de uma relação de reciprocidade com a comunidade em que se insere³¹.

Portanto, de acordo com Fazenda (2003), por meio dessa estrutura é possível tornar a educação uma fonte inesgotável de possibilidades, uma vez que a teoria aliada à prática individual de cada participante do processo se torna uma produção de conhecimento contínua e inédita, ou seja, interdisciplinar.

³⁰ Cf. BRASIL (1996) LDBEN: Artigo 43, item II.

³¹ Cf. BRASIL (1996) LDBEN: Artigo 43, itens I, IV e V.

3 CONSIDERAÇÕES.

Para estruturação dessa pesquisa, a parceria se reafirmou em seu real significado. As parcerias estabelecidas mesmo que feitas de maneira indireta, como a formação de Ivani Fazenda por Georges Gusdorf, a amizade e pesquisa unida de Ivani Fazenda com Yves Lenoir e Hilton Japiassú, Ana Maria Varella com Ivani Fazenda e outros tantos autores, o respeito e o grande saber divididos nos encontros do GEPI possibilitaram o reconhecimento da interdisciplinaridade como uma ciência humana de experiência, capaz de desenvolver valores críticos para a formação integrada de seres humanos, com foco principal no respeito em relação ao ser.

A visão interdisciplinar da parceria traz uma contribuição essencial: por meio da necessidade de trocas, alivia-se o sentimento de solidão tão característico na sociedade contemporânea.

No ambiente empresarial, existem também outras formas de solidão. A busca de uma gestão de carreira, do sentimento contínuo de correr atrás de seu desenvolvimento, sem uma certeza de para onde se está correndo, a falta de companheirismo devido à competitividade supervalorizada. Tudo isso é minimizado quando se entende que a integração de pessoas, o senso coletivo, pode construir conhecimentos que influenciam qualquer aspecto social, empresarial e pessoal.

A parceria exige então um senso de respeito ao próximo, de lealdade, de companheirismo, de se reconhecer nos outros, um compromisso de mudança para que exista um recomeço das interações e da convivência humana. Fazenda (2003, p. 69) complementa: “na possibilidade que um pensar venha a se complementar no outro”.

Essa forma de trabalho possibilita identificar-se no outro de maneira que pontos comuns sejam identificados no inconsciente coletivo do grupo. Tem-se assim uma ferramenta que possibilita identificar as potencialidades complementares e individuais para que haja congruência e sinergia dos potenciais em questão.

Dessa maneira, é possível que o indivíduo se destaque no grupo, mas ao mesmo tempo se torne apenas mais um. É possível que tenha responsabilidade pelos sucessos, mas que trabalhe também pelo sucesso do próximo, que aprenda com os seus erros e que ensine, por meio de exemplos práticos, os melhores caminhos integrados a novas ideias, a outras maneiras de pensar, sob a visão de diversas formações e linhas de pensamento.

O destaque principal é o retorno para mesmo no ambiente corporativo haver uma valorização do homem pelo homem, evidenciar que não mais esse deve ser visto como um acessório da máquina ou da tecnologia; é ele quem constrói o conhecimento que a organização precisa.

Essa perspectiva extrapola os conceitos educacionais e empresariais. Pode-se pensar na complexidade das relações familiares, conjugais, nos laços de amizade e nas parcerias realizadas ao longo da vida. Todas são primordiais para que o indivíduo se sinta completo, parte de uma sociedade e possibilitam que se perpetue em memória, em legados, em histórias deixadas para as próximas gerações. Portanto, de acordo com Fazenda (2003) existe a exploração de realidades menos materiais, o desenvolvimento do 'mental coletivo' e uma melhor explicação da vida cotidiana, traduzindo a interdisciplinaridade e as parcerias como peças chave em uma dimensão ontológica, antropológica, social e individual muito mais intensa. Assim, o homem se torna parte integrante e inesquecível de diversas vidas.

Dessa maneira, reforçamos aqui, que esse é um tema inesgotável. As parcerias acontecem por meio do entendimento de si, de maneira direta, indireta, por legados, por autores, pela continuidade da família, de maneira transcendental, além de diversas outras formas que podem ser estudadas em próximas pesquisas. Mais que uma busca, a parceria é um encontro. Um encontro consigo mesmo. Essencialmente, a parceria representa a busca do **eu** para a formação do **nós**.

REFERÊNCIAS.

ALVES, Claudio. **Humildade**. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Interdisciplinaridade: Dicionário em construção**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

APPLE, M.. Ideologia e Currículo. 3ª Ed.. Porto Alegre: Artmed, 2006.

BARBIER, René. **L'écoute sensible dans la formation des professionnels de la santé**. Disponível em: <<http://www.saude.df.gov.br>>. Brasília, Juillet, 2002. Acesso em 29 de outubro de 2013, às 14 horas e 43 minutos.

BELLAN, Z. S.. **Andragogia em Ação: Como ensinar adultos sem se tornar Maçante**. Santa Bárbara d'Oeste, SOCEP Editora, 2005.

CASCINO, Fábio. Espera. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Interdisciplinaridade: Dicionário em construção**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2012.

FAZENDA, Ivani C. A.; VARELLA, Ana Maria R. S.; ALMEIDA, Telma T. O.. **Interdisciplinaridade: tempos, espaços, proposições**. E-curriculum, v. 11, 2013.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18ª Ed.. Campinas: Papyrus Editora, 2012.

_____. **Metodologia da Pesquisa Educacional**. Editora Cortez, São Paulo, 2010.

_____. **Interdisciplinaridade: Um Projeto em Parceria**. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2007a.

_____. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**, 2007b.

_____. **Interdisciplinaridade: qual o sentido?** Editora Paulus, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 43ª Ed.. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIACON, Beatriz. **Coerência**. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Interdisciplinaridade: Dicionário em construção**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GUEVARA, Arnoldo; DIB, Vitória. Educação, consciência e sustentabilidade. In: GUEVARA, Arnoldo; ROSINI, Alessandro; SILVA, José U.; CALADO, Luiz Roberto; RODRIGUES, Mônica (org.). **Educação para a Era da Sustentabilidade: abrindo caminhos, promovendo valores por um mundo melhor**. São Paulo: Saint Paul, 2011.

GUSDORF, Georges. **A agonia da nossa civilização**. 2ª ed.. São Paulo: Editora Convívio, 1982.

HOUAISS, Antonio. VILLAR, Mauro Salles. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Editora Objetiva, 2001.

MARCONDES, Danilo. JAPIASSÚ, Hilton. **Dicionário Básico de Filosofia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

MARTINS, Joel. **A pesquisa Qualitativa**. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Metodologia da Pesquisa Educacional**. Editora Cortez, São Paulo, 2010.

MENÉNDEZ, Nelly Zumilda. Parceria. In: FAZENDA, Ivani (org.). **Interdisciplinaridade: Dicionário em construção**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2002.

NONAKA, Ikujiro; TAKEUCHI, Hirotaka. **Criação de Conhecimento na Empresa**. Rio de Janeiro: Campus, 1997.

SENNETT, Richard. **A Corrosão do Caráter: o desaparecimento das virtudes com o novo capitalismo**. Rio de Janeiro: Bestbolso, 2012.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23ª ed.. São Paulo, Cortez, 2007.

VERGARA, Sylvia; BRANCO, Paulo D.. **A Empresa Humanizada: a organização necessária e possível**. RAE – Revista de Administração de Empresas, v. 41, nº 2, pp. 20 – 30, abr./jun. 2001.

FONTES ELETRÔNICAS.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)**: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes da educação nacional [recurso eletrônico]. 8ª ed.. Brasília: Câmara dos Deputados. Edições Câmara, 2013. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/bitstream/handle/bdcamara/2762/ldb_8.ed.pdf?sequence=13>. Acesso em 07 de setembro de 2013, às 16 horas e 41 minutos

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN**. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991>. Resolução CNE/CES nº 4, de 13 de julho de 2005. Acesso em 07 de setembro de 2013, às 15 horas e 16 minutos.

Significado de Status Quo - O que são, conceito e definição. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/status-quo>>. Acesso em 07 de setembro de 2013, às 14 horas.

2 A INTERDISCIPLINARIDADE, APRENDIZAGEM E INDISCIPLINA DOS ADOLESCENTES.

Juana Estefânia Palacios Cruzado³²
Herminia Prado Godoy³³

RESUMO: Objetivou-se com esta pesquisa analisar o fenômeno da indisciplina e suas implicações nos processos de aprendizagem dos discentes. Pode-se apurar que a indisciplina é um fenômeno complexo, interdisciplinar e contextualizado, e que a intervenção psicopedagógica, ajudaria no processo de mediação e/ou a solução do problema a partir do estabelecimento do diálogo e processos grupais. Entre os adolescentes indisciplinados, a maioria é proveniente de um meio de violência, tráfico de drogas e convivem com a ausência de seus pais. Pode-se dizer que a banalização da indisciplina é um fenômeno social urgente, e muitos fenômenos sociais podem ser compreendidos analisando as características da família do adolescente e da sociedade da qual faz parte.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade, Aprendizagem, Indisciplina, Adolescência.

ABSTRACT: The objective of this research was to analyze the phenomenon of lack of discipline and its implications in the learning processes of students. One can ascertain that indiscipline is a complex, interdisciplinary and contextualized phenomenon, and that the use of educational psychology could help in the mediation and/or problem-solving process from the establishment of dialogue and group processes. Among the troubled teenagers, most are from households of violence, drug trafficking and coexist with the absence of their parents. You could say that the trivialization of indiscipline is an urgent social phenomenon, and many social phenomena can be understood by analyzing the characteristics of adolescent family and society of which he/him comes from.

Keywords: Interdisciplinary, Learning, Indiscipline, Adolescence.

³² Juana Estefânia Palacios Cruzado Juana. Graduada em Química Tecnóloga e Licenciatura em Ciências com Habilitação em Química. Estudante do Curso de Pós Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da UNÍFALTO, São Paulo. Contato e-mail: juanapalacios@terra.com.br

³³ Herminia Prado Godoy. Orientadora da Pós-Graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional. São Paulo: Unifal, 2013.

1 INTRODUÇÃO.

Quando uma criança começa a frequentar a escola, familiares e educadores criam expectativas quanto ao seu desempenho acadêmico e seu futuro profissional. Ao longo da vida escolar, entretanto, percebe-se que alguns alunos não avançam satisfatoriamente no seu processo de aprendizagem e não conseguem seguir as orientações de seus professores, nem se adequar às regras estabelecidas pelas instituições de ensino. Essas condições, na maioria das vezes, geram frustrações e conflitos.

De acordo com Aquino (1996) muitos distúrbios disciplinares deixaram de ser um evento esporádico e particular no cotidiano escolar para se tornarem um dos maiores obstáculos pedagógicos dos dias atuais.

Não apenas professores, diretores e coordenadores, mas também pais e os próprios alunos são reféns da inversão dos valores que pode causar a indisciplina escolar e de suas consequências à aprendizagem dos alunos.

Pesquisadores indicam que as principais causas das dificuldades de aprendizagem e do comportamento indisciplinado são o fenômeno “bullying na escola”, a mudança do núcleo da família moderna, que transfere a educação familiar para a escola, e as transformações sociais marcadas pelo excessivo consumismo e por políticas públicas excludentes, ineficientes e incapazes de atender aos anseios sociais, pedagógicos e humanos.

A escolha de escrever este artigo surgiu como desafio e, ao mesmo tempo, uma oportunidade para conhecer a Educação no Brasil, entender o momento pelo qual passa a escola brasileira, após a democratização do ensino iniciada ainda na década de 1980 e ratificada com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, Lei Nº 9394/96. Nesse período, se por um lado houve avanços no processo de inclusão de todos na educação básica, por outro, não houve um preparo dos docentes e mesmo do ambiente escolar para acolher a nova clientela, caracterizada pela diversidade.

Outro motivo para optar pelo tema A Interdisciplinaridade, Aprendizagem e Indisciplina dos Adolescentes, é a importância de entender o que acontece com o adolescente na escola, nessa fase em que são cada vez mais autônomos e estão próximos a decisões que envolvem o ingresso em uma faculdade e no mercado de trabalho. Nesse contexto, a interdisciplinaridade escolar é considerada muito mais do que uma mera junção das disciplinas do currículo obrigatório (FAZENDA, 2012) dever-lhe-ia proporcionar o desenvolvimento de sua capacidade de refletir sobre o mundo e, ao mesmo tempo, ajudá-lo a crescer a enfrentar os desafios da vida com confiança.

2 ADOLESCENCIA E INDISCIPLINA.

Segundo Becker (2009) a adolescência é uma etapa intermediária do desenvolvimento humano, entre a infância e a fase adulta. Não se trata apenas de uma mudança na altura e no peso, nas capacidades mentais e na força física, mas, também de uma grande mudança na forma de ser, de uma evolução da personalidade. Este período, marcado por diversas transformações corporais, hormonais e, até mesmo, comportamentais é socialmente considerado conflituoso.

Para Cunha (2011), a manifestação de atitudes desafiadoras e agressivas por parte do adolescente deve ser tratada com precisão, atentando para a distinção entre a falta de limites e o comportamento adequado. Conforme o autor, entender um adolescente requer compreender os fatores emocionais que interferem em seu comportamento e aprendizagem.

Segundo Freire (2011a), a escola que precisamos urgentemente é aquela em que realmente se estude e se trabalhe. Quando criticamos, ao lado de outros educadores, o intelectualismo de nossa escola, não pretendemos defender a posição de uma escola em que se diluíssem disciplinas de estudo uma vez que nunca tivemos em nossa história uma necessidade tão grande de estudar, de ensinar, de aprender pelas mudanças que ocorrem hoje no mundo da informação. Contudo, a prática pedagógica também precisa se voltar para a educação em valores e para a relação entre teoria e prática.

Para o autor (FREIRE, 2011^a), o educador já não é apenas o que educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa. Ambos, assim se tornam sujeitos do processo em que crescem juntos. Os argumentos de autoridade fundamentados no autoritarismo não funcionam como meios adequados de educação para os jovens de hoje. Nessa perspectiva, professores e alunos devem caminhar juntos com alegria e respeito mútuo.

Segundo Magalhães (2011) os primeiros escritos de Marx, datados de 1835, quando tinha 17 anos, revelam um interesse pelo bem-estar social. Nas Reflexões para um jovem na escolha da profissão, Marx destacava que o princípio que nos guia para escolher uma vocação é o bem-estar da humanidade e nossa própria perfeição. O autor mostra sua profunda indignação contra as injustiças sociais e a situação em que se encontravam os trabalhadores daquela época, pois, para ele, a natureza do homem faz com que este só alcance sua plenitude trabalhando pela perfeição e bem-estar de sua humanidade.

Não obstante, muitos aspectos podem afetar o processo de formação dos adolescentes e, entre os mais atingidos pelo fracasso escolar, estão os que moram nas comunidades de baixa renda.

Zagury (2009) cita que drogas, sexo, virgindade, educação e relações familiares são assuntos discutidos por professores, psicopedagogos a partir de questionamentos e reflexões dos adolescentes. Em uma sociedade na qual os pais, criados segundo padrões rígidos, consideram que a liberdade foi a grande conquista de sua geração, os próprios adolescentes reconhecem a necessidade de limites, um sinal de preocupação, cuidado e carinho fundamental para pais sufocados pelas exigências do trabalho.

A injustiça social, reforçada pelas políticas neoliberais que, historicamente, contribuíram para o aumento da pobreza da maior parte da população, se reflete profundamente nos adolescentes do Brasil.

O aprofundamento da desigualdade e o apelo ao consumo encaminham muitos deles precocemente ao mercado de trabalho no intuito de comprar seus objetos de desejo ou para ajudar no orçamento familiar, para se alimentar, cuidar da saúde e moradia. Vários pesquisadores tem se debruçado sobre o problema que assola a educação brasileira em busca de explicações para o fracasso escolar, mas os altos índices de abandono da escola mostram que o Brasil ainda está tateando este assunto. Os resultados de pesquisas ora responsabilizam os alunos e suas famílias, ora procuram explicações na prática pedagógica da instituição de ensino.

Do ponto de vista legal, a escola pública vem garantindo o ingresso de todas as crianças na Educação Básica, entretanto, essa democratização do acesso à escolaridade não tem garantido todos os direitos de aprendizagem, nem evitado a evasão e as múltiplas reprovações que levam ao fracasso escolar. Além desses problemas, prepondera, nas escolas brasileiras, a superlotação de alunos nas salas de aula, a falta de professores qualificados e de estruturas físicas adequadas, fatores que depõem contra a qualidade do ensino.

Becker (2009) afirma que muitas crianças e adolescentes vão à escola apenas para comer a única refeição do dia. Esses alunos, vítimas da extrema pobreza, apresentam dificuldades de aprendizagem e, geralmente, passam pela escola sem aprender a ler e escrever com proficiência. Eles pertencem a uma camada da sociedade desprovida de espaços de lazer e sem recursos financeiros para frequentar espaços culturais. Nesse sentido, a escola para muitos representa espaço de alimentação, diversão e contato social, mas apesar de todos esses supostos benefícios sua relação com a aprendizagem ainda é deficitária. Eles também vivenciam contextos de alta vulnerabilidade e são, muitas vezes, vítimas fáceis do narcotráfico e da violência. Segundo Mantovanini (2001), ao longo das últimas décadas, as causas desse problema podem ser agrupadas em três grandes grupos de reflexão: um primeiro que assume o enfoque orgânico; um que enfatiza o lado psicológico e a influência do ambiente externo; e por último, um grupo mais recente que procura tratar as questões da aprendizagem e do fracasso escolar numa perspectiva interdisciplinar.

De acordo com a teoria de Tiba (2006) a disciplina escolar é um conjunto de regras que devem ser obedecidas para êxito do aprendizado escolar. Portanto, ela é uma qualidade de relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em uma sala de aula e conseqüentemente, na escola.

Segundo Ferreira (2008), o conceito de indisciplina é susceptível de múltiplas interpretações. Um aluno ou professor indisciplinado é, em princípio, alguém que possui um comportamento desviante em relação a uma norma explícita ou implícita sancionada em termos escolares ou sociais. Estes desvios são denominados de forma diferente conforme se trate de alunos ou de professores. Os primeiros são apelidados de indisciplinados, os segundos de incompetentes. Portanto, a indisciplina pode implicar na violência, mas não é necessário que esta ocorra. É neste sentido que alguns autores diferenciam vários níveis de indisciplina, tais como: perturbação pontual que afeta o funcionamento das aulas ou mesmo da escola; conflitos que afetam relações formais e informais entre os alunos, que podem atingir alguma agressividade e violência, conflitos que afetam a relação professor-aluno e que, em geral, colocam em causa a autoridade do professor; vandalismo contra a instituição escolar, que muitas vezes procura atingir tudo aquilo que ela significa.

Segundo Calhau (2010) a prática do *bullying* colidem frontalmente com direitos fundamentais previstos no art. 5º da Constituição Federal de 1988, devendo ser, também, por isso, coibidas e combatidas por todos os brasileiros.

Constato que, na verdade, todas estas mudanças descritas estão relacionadas à mudança da sociedade anteriormente já apontadas. Este processo de indução ao consumismo leva a uma infantilização da sociedade, e existe uma busca de satisfação imediata, aumentando a agressividade, a falta de limites que provoca mudanças no sistema de valores, vivemos a crise da Disciplina no contexto da Pós Modernidade.

Entendo que esta crise é incentivada pela classe dominante, tendo como objetivo o consumismo de bens, supérfluos, uma exigência do sistema capitalista, percebo que quem manda hoje na criança e no adolescente não é o pai ou professor, mas o mercado, materializado nas marcas, nas grifes da moda, basta ver o número de produtos voltados para eles e jogos de vídeo games violentos. O consumismo marca também a relação entre os alunos que não ostentam certos símbolos de consumo e assim são excluídos do grupo.

A violência é uma semente colocada na criança pela própria família ou pela sociedade que a circunda, Tiba (2006) diz se ela encontrar terreno fértil dentro de casa e se torna uma planta rebelde na escola, expandindo-se depois em direção à sociedade. A agressividade faz parte dos recursos de defesa e/ou ataque de qualquer ser humano praticamente desde o nascimento. A violência é o descontrole da agressividade. Assim o aluno que não respeita os outros precisa ser educado ou ser tratado. E o professor interdisciplinar cria possibilidades de participação dos adolescentes de um grupo socioeducativo na construção da própria cidadania, estabelecendo o diálogo respeitoso dos fatores que influenciam as dificuldades nas relações interpessoais (FAZENDA, 2007).

3 CONSIDERAÇÕES.

De acordo com o que foi constatado nesta pesquisa convém esclarecer que realmente a indisciplina tem ligação direta com a falta de limites e regras dadas pelos pais em casa. Os atos indisciplinados permitidos dentro dos lares têm repercussões diretas.

A escola deve rever alguns aspectos que possam ajudar processo de ensino-aprendizagem dos alunos dispersos, incentivando o trabalho coletivo, desenvolvendo novos projetos e novas estratégias de ensino, pois, a escola deve ser um lugar que ofereça o prazer em estudar. Se a escola não for um lugar prazeroso com certeza o aluno não a frequentará. É fundamental à escola evitar a evasão escolar, aproveitar bem os espaços que tem para que o adolescente não fique na rua e sem estudar. É fundamental que se desenvolva um currículo que contemple atividades diversificadas, trabalhos manuais, pesquisa de grupo, aulas em salas-ambiente, laboratórios, biblioteca, ateliê, ou o simples trabalho no pátio, excursões, campeonatos, olimpíadas, jogos, festivais, teatro, exposições. Quando as atividades ficam todas concentradas na sala de aula e na passividade, a indisciplina é maior.

Os professores também necessitam de um espaço, para refletir juntos, estudar, trocar experiências, avaliar o trabalho, e principalmente analisar a prática da interdisciplinaridade, que representa profundamente os fundamentos da disciplina do currículo prescrito.

Ressaltamos que a valorização é imprescindível para obter o apoio, o envolvimento e o comprometimento dos profissionais com as tarefas que devem desempenhar no exercício de suas funções e apesar de suas particularidades, os sujeitos que integram a escola tem capacidade de colaborar para a diminuição da exclusão e uma maior integração social.

Finalizamos este trabalho com o pensamento de Freire (2011b, p.100) que afirma “não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição, uma posição, escolha entre isto e aquilo, a favor de quem quer que seja e a favor de não importa o quê, não posso ser professor a favor simplesmente do homem ou da humanidade”. O autor diz que um professor tem que ser a favor da decência, da liberdade, da autoridade e da democracia. Ele ainda assegura que o professor deve ser contra qualquer discriminação, qualquer forma de dominação econômica ou de classes social, para Freire o professor deve ser a favor da esperança, apesar de tudo.

REFERÊNCIAS.

AQUINO, J. **Indisciplina na escola**. 4. Ed. São Paulo: Summus, 1996.

BECKER, D. **O Que é Adolescência**. 1. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2009.

CUNHA, L. **Dificuldades de Aprendizagem na Adolescência**. Disponível no site: www.jornaldasvargens.com.br - coluna Educacao. Extraído em 10/02/2011.

CALHAU, L. B. **Bullying**. 2. Ed. Niterói, RJ: Impetus, 2010.

FAZENDA, Ivani C. A. **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18ª Ed.. Campinas: Papyrus Editora, 2012.

_____. **Interdisciplinaridade: Um Projeto em Parceria**. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2007.

FERREIRA, L. A. M. **Indisciplina escolar e o ato infracional**. Disponível em: <http://www.acaoeducativa.org.br/> Acesso em 13 de dezembro de 2008.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à Prática Educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2011(b).

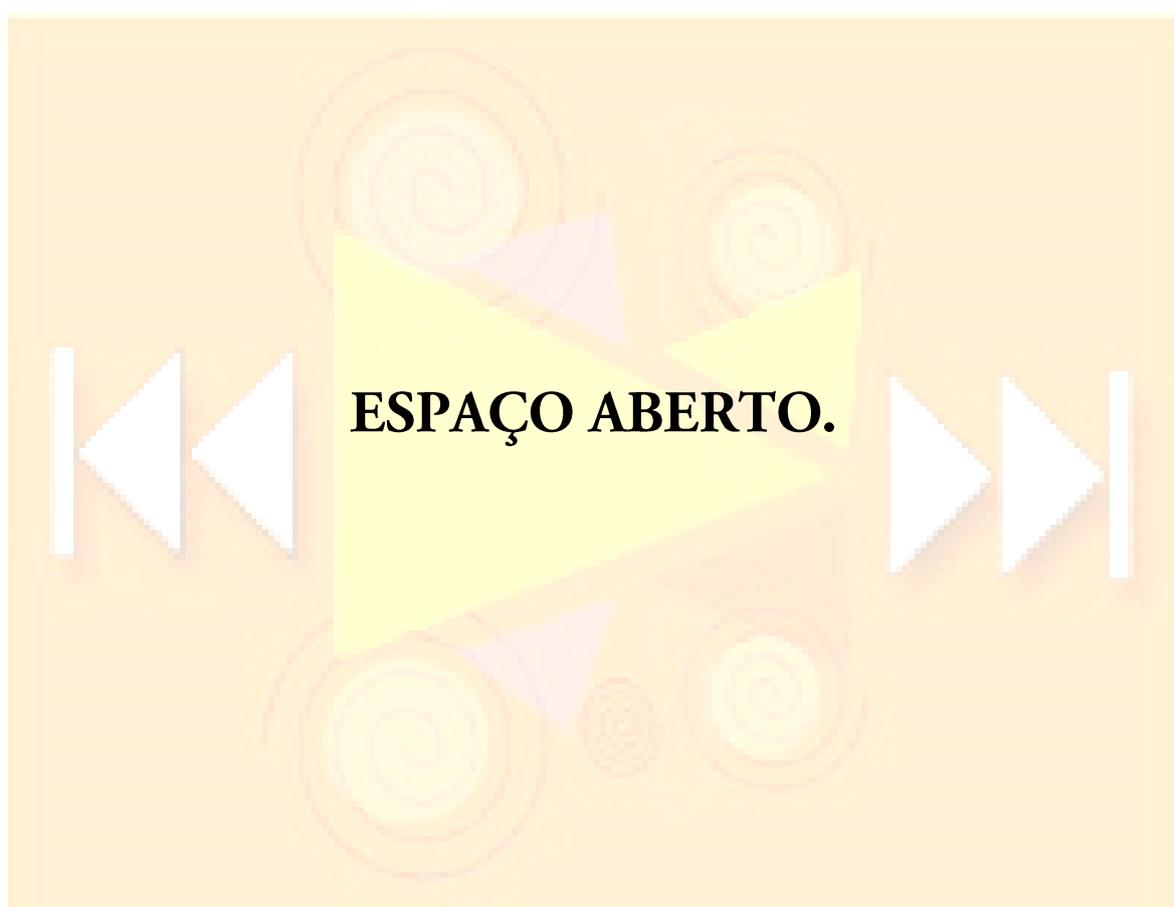
_____. **Pedagogia da Esperança**. 50. Ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011(a).

MAGALHÃES, F. **10 Lições sobre Marx**. 2. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

MANTOVANINI, C. M. **Professores e Alunos Problema: Um Circulo Vicioso**. 1. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2001.

TIBA, I. **Disciplina – Limite na Medida Certa**. Ed. ver. atual. e ampl. São Paulo: Integrare. 2006.

ZAGURY, T. **O Adolescente por ele mesmo**. 16. Ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.



1 PORTA: figura metafórica de reflexão na dimensão de ambiguidade e outros níveis de sentido.

Cristina Maria Salvador³⁴

“Supor que o que a realidade consta somente de cinco sentidos é um erro. Muita coisa existe que eles não percebem. Sente-se isso constantemente. A transmissão de pensamento, ou de sentimento, é um fenômeno contínuo. Sente-se constantemente a amizade, a hostilidade ou a indiferença (BORGES, 1992)”.

A proposta do texto é de instigar momentos de reflexão sobre o que tem sentido em nossas vidas. Esses momentos reflexivos podem nascer de uma palavra ou frase, a letra de uma música, ruídos, odores, uma imagem ou até mesmo um detalhe, enfim o que nos atrai. Acredito que é um processo, esse movimento de reflexão na busca de significados, sensações, lembranças vividas e aparentemente esquecidas para procurar entender a relação de tal fato em nossa vida. Essa conexão de relações acontece em frações de segundos, facho de luz, que como um raio, move todo nosso ser e inúmeros eventos e ações passam pela nossa mente.

Volto-me para narrar como foi a origem desse meu processo de procurar relações com o vivido e o pensado: ao observar um quadro chama a minha atenção a porta de num muro que separa um terreno da rua. Ali, árvores frondosas podem ser vislumbradas apenas pelas suas copas.

Naquele momento, perguntas foram emergindo sem cessar. O que há ainda mais por detrás daquele muro, o que ele mostra e / ou esconde? Casas, caminhos, vidas. Quais os sonhos e realizações das pessoas que ali circulavam? Como viviam? O que pensavam? O que sentiam? Percebo que estas reflexões de materialidade têm ali apenas a minha presença física, mas que me encaminham na busca de detectar o que está além da percepção visual, provocado pela observação daquele quadro e principalmente da porta.

³⁴ Cristina Maria Salvador. MESTRE em Educação (Currículo) pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2000). ESPECIALISTA em Psicopedagogia pela Faculdade de Educação e Ciências Pinheirense (1996). ESPECIALISTA em Lingüística - Semântica pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Oswaldo Cruz (1976). ESPECIALISTA em Literatura Brasileira Faculdade de Filosofia Ciências e Letras Oswaldo Cruz. GRADUADA em Licenciatura em Pedagogia pelo Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas (1973). GRADUADA e Licenciatura em Letras (Português-Inglês) - Faculdades Oswaldo Cruz (1974).

Esta passou a me perseguir e direcionar minha lembrança a tantas outras, que passaram a se constituir em objetos de reflexão. Indagava-me o seu significado, procurando entender o porquê que a imagem de porta despertava sempre minha atenção, provocava tais sensações de sensibilidade. Neste processo de rememoração o encontro de que a primeira porta que se abre é a da vida, o nosso próprio nascimento. Porta que para a sua abertura evoca em postura de atitude humana para sair do ventre materno, numa zona de conforto e enfrentar o desconhecido. Da mesma maneira do nascimento, a morte também constitui saída para o desconhecido.

Pesquisadora, de formação interdisciplinar ao percorrer o caminho das perguntas a procura de respostas para aplacar a minha inquietação epistemológica (FREIRE, 2001, p. 96) o vislumbre de que a porta está ligada a questão de abertura/fechamento, de escolha consciente ou não, a possibilidade de acesso ou proibição, permissão ou impedimento, no movimento de conhecer.

No pensar, constato que a porta delinea-se numa figura metafórica, uma vez que, o movimento de entrada e saída, pode nos levar à abertura para o conhecimento. Tal questão encaminha-me ao encontro do texto de Pineau, “O sentido do sentido” (1999, p.39), quando o pesquisador concentra três significados, para o vocábulo sentido, numa perspectiva de: “significação, percepção e direção, como responsável pela polissemia geradora de possibilidades de entrecruzamentos múltiplos de significado”.

No caso em estudo, do vocábulo porta, percorrer tais níveis de sentidos: de significação, percepção e direção, provocam o desdobramento de outras curiosidades, outras perguntas, processo de aprofundamento do conhecer, do entender. Segundo Pineau (1999, p.38), é no entrecruzar desses três sentidos, que a constituição de uma matriz exploradora auxilia nesse encaminhamento. Para ele,

o primeiro que vem aos nossos espíritos condicionados de intelectuais é aquele principalmente cognitivo de significação. O segundo da sensação, quando ainda permanecemos sensíveis aos nossos sentidos, tradicionalmente reduzidos aos cinco sentidos mais visíveis e localizados: a visão, audição, olfato, gosto e tato. O terceiro por fim é o da direção dos movimentos.

No meu entender o sentido da significação está mais ligado ao cognitivo, o da percepção às sensações percebidas, e, o da direção, aos movimentos, que rumo tomar.

A minha curiosidade primeira leva-me a indagar: o que é uma porta? Identifico-a como espaço, passagem de um local para outro, o processo do ir e vir. Processo que atribuo o sentido de significação, de acordo com Pineau (1999)

Ao questionar, por que portas sempre me atraem? Qual sua importância? Qual seu significado? A que se destina? No seu abrir e / ou fechar que reações provocam? Na reflexão, o encontro de muitas em minha existência. Algumas

abertas, e ou fechadas, algumas com maior/menor relevância. Outras que procurei abrir a outrem e que também posso ter fechado, percebendo ou não, e ainda, outras que me foram abertas. Portas, cuja natureza ultrapassava os sentidos físicos: o visual, o olfativo, auditivo, gustativo e o tato, mais relacionadas ao intelectual, ao psíquico, ao sensorial, ao social e por que não ao espiritual.

Todo este encaminhamento de busca do sentido da porta, e enxergá-la como passagem, do ir e vir a outras possibilidades na construção de conhecimento, na busca de superação, nos direciona aos estudos da ambiguidade, cujo movimento gerador de dúvidas e incertezas pode provocar em sua superação, a abertura para o e e não para o *ou*, em seu encaminhamento. Entendida a ambiguidade como parte da natureza interdisciplinar, cuja origem vem da dúvida que movida pela incerteza procura a superação (FAZENDA, 1998). Neste sentido, numa perspectiva interdisciplinar, refletir na dimensão de ambiguidade é refletir no “e” e não no “ou” (SALVADOR, 1999, p.101). A abertura para o e é fundamental. Na dúvida, sempre isto e aquilo, e não isto *ou* aquilo.

Atuar no sentido da dimensão da ambiguidade, envolve navegar em outras áreas do conhecimento, criar possibilidades de olhar em outras direções, enxergar novos ângulos da questão em estudo. Vivenciar e refletir em outras dimensões que contribuam para aprofundamento do objeto pesquisado, na busca de sua essência. Neste processo consciente e inconsciente se subordinam, são ligados entre si, numa relação compensatória e não de oposição, onde a objetividade e a subjetividade interagem, numa relação recíproca. Não apenas o conhecer por conhecer, mas buscar dentro de si o sentido, o significado, a direção que tal conhecimento teve e tem dado em sua vida. Ao partir de um saber inicial, na busca do saber mais, a superação ocorre quando o saber novo absorve o velho.

Prossigo o processo de reflexão sobre o sentido de portas e remeto-me que para a humanidade desde a Idade Antiga e principalmente na Idade Média, ao se agrupar em cidades as cercavam com enormes muralhas e grandes portas ou portões, que permitissem o acesso / proibição, ou a saída, do interior para o exterior e vice-versa.

No período medieval, principalmente, enormes castelos motivados pela intenção de demonstração de poder, de necessidade de proteção e defesa de possíveis invasões de inimigos eram protegidos por portas ou grandes portões. Portas da cidade ou das vilas, ou dos castelos constituíam os únicos pontos de entrada dentro das muralhas³⁵ da povoação. As da cidade e dos castelos frequentemente eram munidas de dispositivos de defesa, como torres flanqueantes, pontes levadiças e grades de ferro ou madeira. Durante o século

³⁵ Muralha: arquitetura defensiva de uma fortificação. Largamente empregada na Idade Antiga e Idade Média, comumente erguida em alvenaria de pedra, embora dependendo da cultura, da época ou da região, pudesse ter sido erguida em outros materiais como a taipa, a madeira ou faxina (ramos de árvores e terra), isolados ou combinados. Normalmente a defesa proporcionada por uma muralha é reforçada por elementos adicionais como fossos, torres, parapeitos, ameias, seteiras e outros (WIKIPEDIA, 2014).

XVIII, começaram a ser erigidas portas da cidade que não atendiam apenas funções militares. Estas funcionavam como posto de controlo aduaneiro ou podiam ser, meramente, cerimoniais.

O poder dominante deixava nas portas sua marca, não só na estrutura como também entre outros, no registro de feitos heroicos, religiosos, com intuito de atrair atenção dos passantes, constituindo verdadeira forma de doutrinação / dominação de ideias, de valores.

Atualmente, antigas portas de diversas cidades e vilas tornaram-se pontos turísticos, objetos de estudo e pesquisa.



Figura 1: Porta de Zion³⁶.

É interessante colocar que a Cidade de Jerusalém foi conquistada e reconquistada inúmeras vezes, através dos séculos, bem como suas muralhas e portas, construídas, destruídas e reconstruídas.

A pesquisa sobre o sentido de portas leva-me ao seu encontro na Bíblia, no livro de Neemias (cap. 2, vers. 5) enquanto copeiro do rei Artaxerxes I (465-424 A.C, p. 504) “solicitou-lhe permissão... para ir à terra de Judá, à cidade onde se encontravam os túmulos de seus pais, para reconstruí-la”. Ao chegar em Jerusalém (444 A.C.) “verificou que as muralhas da cidade estavam arruinadas e as portas consumidas pelo fogo, por invasões sofridas”.

Foi grande o desafio enfrentado, mas conseguiu vencer graças ao auxílio dos sacerdotes, magistrados, homens importantes e pessoas do povo. Com o empenho e esforço de toda uma nação as tarefas foram cumpridas.

A cidade, que atualmente conta com oito portas de entrada, naquela época, contava com doze portas, com a função primeira de proteção. Fato que exigia

³⁶ Porta de Zion: Provendo acesso para Mt. Zion, este portão ostenta as marcas das batalhas árabes e israelenses em 1948 na guerra de Independência. Este portão também é conhecido como o Portão do Profeta David por causa da localização tradicional da tumba de David no Mt. Zion. Durante o período medieval foi chamado de Portão do Quarto judeu (WIKIPÉDIA, 2013).

reparação constante para garantir a segurança dos habitantes, devido à insegurança representada pelo perigo constante de ataques de predadores (NEEMIAS, cap., 2 e 3), percebo aqui a evidência do sentido atribuído por Pineau, o da direção, que rumo e atitude tomar, no movimento de sua conservação.

Cada porta uma função na cidade, cuja denominação e significado tinham relação com seu destino. Por exemplo: Porta das Ovelhas, porque estar próxima de um mercado de ovelhas; Porta dos Cavalos dava acesso às pastagens desses animais que eram fundamentais nas batalhas e lutas; Porta da Fonte, acesso à fonte, a nascente. Em cada denominação o encontro simbólico, num sentido espiritual, pode constituir lições valiosas. No caso da Porta da Fonte, a água, elemento indispensável para a vida, ligada ao Espírito de Deus é fundamental para o sustento da alma. Água para a vida, água para o espírito. Físico e espiritual.

Na Bíblia, no livro do Apocalipse, cap. 21, vers 9-14, o apóstolo João, (anos 100 A.C., mais ou menos, p. 1575.) apresenta numa linguagem simbólica a Cidade Santa, Jerusalém, que ilustra este processo de reflexão ao estimular o pensar, criando possibilidade de leitura a outros níveis de sentido:



No versículo: 9 ... veio um dos sete Anjos que tinham as sete taças cheias de sete últimos flagelos e disse-me: “Vem, e mostrar-te-ei a noiva (Igreja), a esposa do Cordeiro (Deus)”. 10 Levou-me em espírito a um grande e alto monte e mostrou-me a Cidade Santa, Jerusalém, que descia do céu, de junto de Deus, 11 revestida da glória de Deus. Assemelhava-se seu esplendor a uma pedra muito preciosa, tal como o jaspe cristalino. 12 Tinha grande e alta muralha com doze portas, guardadas por doze anjos. Nas portas estavam gravados os nomes das doze tribos dos filhos de Israel. 13 Ao oriente havia três portas, ao setentrião três portas, ao sul três portas e ao ocidente três portas

Na passagem, a linguagem figurada e misteriosa anuncia a vitória de Deus, sobre o mal. A simbologia numérica enriquece e auxilia na compreensão do sentido espiritual da proposta do autor. O número sete é perfeito e exclusivo. Por exemplo: no universo, a soma da Terra com quatro elementos (fogo, terra, água e ar) com o três da Trindade Santa (Pai, Filho, Espírito Santo), total de sete. Corpo e espírito, total sete elementos; o número doze simboliza a continuidade da Antiga e Nova Aliança, ao exprimir uma plenitude sólida e equilibrada. No versículo -12, a referência à nação de Israel, com suas doze tribos. No versículo 14, a presença das três portas abertas permanentemente para as quatro regiões do mundo (norte sul, leste, oeste), constituem uma bela imagem da universalidade de Igreja, cujas portas não se fecham para o acolhimento daqueles que a procuram.

Nos dias atuais, presenciamos um retorno, não a cidade murada, mas a criação dos condomínios residenciais e comerciais (horizontais ou verticais) murados em loteamentos ‘fechados’ nas áreas circunvizinhas à cidade, ou até mesmo em áreas centrais, representados em grandes prédios. Tais iniciativas

oferecem a opção de relativa segurança, a uma parcela da população de procurar viver de maneira mais tranquila, ainda que relativamente isolada. Verdadeiros oásis, com suas casas geralmente sem muro, provocam estímulo de procura, frente ao aumento da violência, do inchaço dos centros urbanos, o caos viário, ou mesmo, movidos pela necessidade de privacidade, entre outras razões. Até mesmo nas pequenas cidades, condomínios residenciais e comerciais vêm surgindo cada vez mais, na procura ascendente.

Tais empreendimentos não podem abdicar de suas portas de entrada/saída, com serviço de segurança que impede o livre acesso a tais iniciativas. Viver em condomínios é também questão de escolha e/ou ascensão social, onde a liberdade e a prisão convivem lado a lado, conforme a ótica do olhar.

O movimento de abrir e ou fechar portas envolve não só a questão de escolha como também de decisão até mesmo coragem, ao permitir-se olhar o objeto em estudo com outros olhares, num aprofundamento do conhecer que nos levem a buscar em Pineau (1999, p.44) outro nível do sentido dos sentidos: o da percepção. É o buscar enxergar o que está escondido, camuflado, invisível à primeira vista.

Rememorar sobre estas questões e de situações vivenciadas, levam à compreensão de que a porta como entrada na construção de conhecimento, numa linguagem metafórica sua passagem envolve a criação de possibilidade do ir e vir, que, ao partir do conhecido ao desconhecido, e do desconhecido ao conhecido, num processo de superação do conhecimento inicial, constitui processo de aprendizagem, uma vez que somos sujeitos da desconstrução, construção e reconstrução do conhecimento.

Em outras palavras, partir de um conhecimento inicial, ir para o desconhecido na busca de conhecê-lo mais e melhor, e para tanto, criar possibilidade de olhar em outras direções e buscar outras dimensões do saber, e, uma vez conseguido, o desconhecido torna-se conhecido, numa dimensão de aprofundamento, conhecido novo que poderá no encaminhamento, vir a torna-se desconhecido novamente e retomar o movimento na procura de aprofundamento maior. “Rever o velho para torná-lo novo ou tornar o novo o velho ... considerando que, ... o velho sempre pode tornar-se novo, e de que em todo o novo, existe algo do velho. Novo e velho - faces de uma mesma moeda” (FAZENDA, 1998, p. 82), sua leitura depende da ótica do pesquisador. Experiências vividas sempre oferecem possibilidades de inovação, uma vez que, o processo da construção de conhecimento é contínuo, inacabado.

Assim, nesta reflexão, o pensar e repensar na simbologia da porta e o encontro de outros sentidos, além do concreto, fez parte de situações vividas, em que o visível e o invisível estiveram presentes. Percepções dos sentidos de portas de natureza material e existencial foram emergindo. A primeira pode ser de vidro, como observação inicial possibilita enxergar do outro lado de forma camuflada, nebulosa, que impede perceber a totalidade do existente além dela, como temperatura, odores, e outros fatores. Numa percepção mais aguda e apurada, entra a subjetividade como no caso da expressão popular: ‘Ele tinha porta de vidro’... ‘vivia em telhado de vidro’, no sentido que procurava camuflar,

esconder a realidade concreta. O coração se abre ou se fecha para novo relacionamento, etc...

Além das portas de vidro, outros materiais podem ser utilizados em sua fabricação: de madeira, ferro, aço, entre outros, dependendo da necessidade do local a ser colocada e do que manter guardado. Estas são usadas com a intenção de separar a totalidade do existente no ambiente interno do externo, dificultando o livre movimento do ir e vir.

No caminhar profissional, portas foram oferecidas e estimuladas por estímulo externo, umas rejeitadas, outras aceitas, embora o receio de assumir e não dar conta do compromisso e responsabilidade da oferta, sempre se fizesse presente: ao não aceitar ou aceitar a oferta. Neste caso, ao aceitar participar da experiência em uma escola pública da capital, estimulada por colegas, mudou o rumo da minha vida pelo amadurecimento e crescimento não só profissional como pessoal. Indecisão vencida pelo desejo de novas vivências. Outras, no entanto, foram abertas, por estímulo interno, na procura de melhores condições de vida, ao enfrentar concursos para mudança de cargo profissional.

Ao lado das portas de natureza material o encontro de que as de natureza existencial foram e são as mais difíceis a serem abertas e/ou fechadas. São as dos relacionamentos interpessoal (de pessoa a pessoa) e intrapessoal (da pessoa com ela mesma). Envolve relações afetivas, subjetivas. Tais relações, quando abertas e fechadas, completam um círculo e abrem espaço para a vida criar possibilidade de prosseguir de maneira mais tranquila e serena. No caso daquelas que se abrem e por um motivo qualquer não são fechadas pelos envolvidos, ou apenas por uma das partes, deixam marcas, cuja profundidade depende do significado daquela relação, para cada um. Portas que não se fecham nos relacionamentos dificultam o equilíbrio emocional.

De todas as portas a mais difícil a ser aberta é a do coração, quando a procura é pela entrada de busca interior, de sua essência. Relação intrapessoal na intenção de conhecer-se, processo de autoconhecimento, reconhecimento de si. Neste movimento, outro nível de percepção emerge quando o interlocutor é interior, eu comigo mesmo na tomada de consciência que reflete sobre si próprio, sua condição e seus processos.

A busca de respostas às indagações do nosso 'eu' interior para ele próprio envolvem questões e respostas que ultrapassam os cinco sentidos físicos, vão além. Pensamentos, sentimentos e percepções contraditórios ou não, afloram o nosso sentir, pensar e mais que tudo, constatar o que estava armazenado no fundo de nossa alma, de nosso ser. Escondido e até camuflado, impedindo de vir à tona, que por alguma razão era impedido de aflorar à consciência esclarecedora, que poderia nos fazer conhecer mais e melhor, o nosso modo de agir, pensar e ser. Sair da zona de conforto nunca é fácil. Abrir e fechar portas de natureza material e existencial fazem parte da vida, que continua ...

REFERÊNCIAS.

BÍBLIA SAGRADA. **Livro de Neemias**. Trad. Centro Bíblico Católico. 73ª ed, São Paulo: Editora Ave-Maria Ltda, Edições Claretiana, 1993.

BORGES, Jorge Luis. **Borges na Luz de Borges** (Entrevistador) Thiago de Mello. Campinas/SP: Pontes Editores, 1992.

FAZENDA, Ivani C. **Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa**. 3ª ed. Campinas: Papirus Editora, 1998.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. (2ª impressão). Rio de Janeiro: Nova Fronteira S.A, 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa, 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 2001.

GAUTHIER, Jacques Zanidê. A questão da metáfora, da referência e do sentido em pesquisas qualitativas: o aporte da sociopoética. *In: Revista Brasileira de Educação, Nº 25, jan/fev/mar/abr de 2004.*

PINEAU, Gaston. Palestra: **O Sentido do sentido**. 1º Encontro Catalisador promovido pelo CETRANS, da Escola do Futuro. S. Paulo, Itatiba: USP, 1999.

SALVADOR, Cristina Maria. Coordenação Pedagógica: virtude e força na constituição de parceria. *In: Fazenda, Ivani (org.). A virtude da força nas práticas interdisciplinares*. São Paulo, Campinas: Papirus, 1999.

WIKIPEDIA. **Muralha**.
http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal. Acesso em 23/04/2013.

WIKIPEDIA. **Porta de Zion**.
http://pt.wikipedia.org/wiki/Wikip%C3%A9dia:P%C3%A1gina_principal. Acesso em 23/04/2013.

2 CADERNOS DE RECEITAS: memórias, identidade social e racial.

Maria Conceição Oliveira³⁷

“Mas cozinha é também um lugar de memórias, de experiências, de conversas. Nem só de pão vive o homem”.
Horta (2001)

Descobri a cozinha, enquanto memória, com o poeta Hamilton Faria. Encontrei-o emocionado em uma livraria, com a iminente partida de sua mãe. Trocamos experiências, pois a minha também estava doente. Ele me aconselhou a reunir as receitas de minha mãe, como resgate de memória. Confesso que estranhei a sugestão de olhar cadernos de receitas enquanto memória, mas hoje percebo que na época tinha uma visão preconceituosa com relação à cozinha e a via como algo menor.

Nesta época eu sequer cozinhava. Trabalhava no Departamento de Patrimônio Histórico do Município de São Paulo, em uma pequena seção ‘Historia Oral’ hoje extinta, mas que me foi muito inspirador, exercício precioso de busca e preservação de memória. Lá, trabalhei com a equipe em projetos de entrevistas com as prostitutas da Estação da Luz, também resgatando depoimentos dos operários de Perus assim como dos moradores da Vila Operária Maria Zélia e finalmente, em um projeto indicado por mim Memórias do Movimento Negro em São Paulo, dentre outros. Mas Caderno de Receitas? Como eu faria? Minha avó e minha mãe eram analfabetas, consequentemente o tão desejado caderno de receitas não existia, mas ainda assim tinha a oralidade. Recolhi primeiramente os depoimentos de minha mãe antes que uma doença degenerativa afetasse sua memória e foi assim que iniciei uma metodologia de perguntas ao entrevistado que fui aperfeiçoando, mas procurando deixar as pessoas à vontade e que suas memórias afluíssem. Ah! O que se tem de memória afetiva em uma cozinha, fora o conforto que isso traz ao entrevistado, momento indescritível. As tensões da escassez de alimentos torna-se bem relativizada.

³⁷ Maria Conceição Oliveira: Graduanda em Gastronomia (Faculdade Método de São Paulo). Experiência profissional: Prefeitura de São Paulo, Secretaria Municipal de Cultura, Assessoria de Movimentos Sociais, Produção Cultural e História Oral. Pesquisadora independente da cozinha e cultura negra. Contato: umconceicao@gmail.com

Parti para uma pesquisa pessoal e inverti o meu olhar, era preciso descobrir os cadernos de receitas, se conseguisse descobrir a preservação da memória nas famílias, estaria facilitando o passo seguinte que eram as memórias negras e a ressignificação na busca de identidade racial. Passei a pesquisar a memória de outras famílias brancas, elas tinham o almejado caderno de receitas. O meu objetivo era desenvolver algum método para minhas futuras pesquisas da cozinha negra, sem o auxílio de uma educação formal, não estava amparada por uma universidade que pudesse me orientar com metodologia de pesquisa. Mesmo assim segui em frente, almejando os meus objetivos que na verdade me foram aparecendo e mudando à medida que me aprofundava no assunto.

Descobri que, por meio desses cadernos de núcleos familiares diversos, é possível perceber o nível social dessas famílias, modos de vidas, o cardápio de um batizado, casamentos e até o lanche servido nos velórios, tudo muito afetivo, mudando de acordo com a época e com as condições financeiras familiares.

A falta de alguns alimentos na segunda guerra mundial, como farinha de trigo, influenciou a modificação de receitas e cardápios das famílias. Assim, percebi ser muito ampla a radiografia social e histórica desses cadernos, famílias do campo no Rio Grande do Sul, descendentes de alemães com pães, massas, carnes de caças diversas e o mesmo para os descendentes de famílias Italianas. Fizem parte das minhas pesquisas diversas dissertações e teses na área da antropologia da alimentação. Também entrevistei famílias e seus descendentes em São Paulo.

A pesquisa desses núcleos de imigrantes europeus brancos em São Paulo me levou a ter um olhar para a origem desses alimentos que frequentavam essas mesas relatadas nos cadernos de receita, os produtores rurais. Em São Paulo quando se fala em gastronomia o negro é invisível, a comida é italiana e de outras nacionalidades. Interessante ler o livro: Nem tudo era italiano: São Paulo e pobreza (SANTOS, 2003).

Complementei essa parte da minha pesquisa fazendo pequenas viagens aos campos de plantações conhecendo um pouco desses produtores e suas famílias e claro seus cadernos de receitas. Descobri assim que, grande parte desses produtores pesquisados estavam fazendo uma volta aos cadernos de receitas de suas avós. Era o retorno dos legumes que estavam nesses cadernos de receitas e suas cozinhas, nos nostálgicos quintais antigos como a bertalha e a taioba, muito usadas pelas comunidades indígenas e quilombolas, mas que chegaram à cozinha branca pelas mãos das cozinheiras negras. Incluo a serralha, conhecida como erva daninha e que também fez a mesma viagem da taioba, um campo vasto para a discussão sobre sustentabilidade oriunda de raízes familiares e seus cadernos de receitas. Encerrei as pesquisas nesse núcleo pois já havia ganho a experiência que precisava.

Chamo essas 'Pesquisas' nesse núcleo de Exercícios Livres pois eles não tinham compromissos com a metodologia científica e sim uma forma que encontrei para desenvolver a experiência.

Debrucei-me em pesquisas bibliográficas. Onde estariam os rastros da cozinha negra? Cheguei primeiramente em Cascudo (1964) que relata a seguinte resposta comum de uma mulher negra, para defender-se de uma agressão racial: Sou Negra, mas não sou da sua cozinha. Eram comuns falas violentamente racistas, hoje ditas de forma mais velada, como 'Vá para a cozinha, negra', ou, como conta minha mãe, 'Lugar de negro é na cozinha'. A cozinha era tratada como uma função menor e desprezível, pertinente para negros. Ainda resta nesse caldeirão aquela fala carregada de arrogância: 'O negro contribuiu na cozinha mexendo o tacho!' ou a fala, hoje um clássico, 'Fulano tem o pé na cozinha', o que significa dizer: é Negro!

No desenvolver das pesquisas bibliográficas descobri o autor negro Manuel Querino, que foi um grande divulgador da contribuição negra à cultura brasileira, sendo considerado o primeiro historiador negro da arte brasileira, com trabalhos publicados nesta área desde 1906. Querino (1928) aprofundou o conhecimento sobre a história do negro na Bahia, pois era um pesquisador que viveu em Salvador e era parte da comunidade negra. No tocante à gastronomia negra e africana, sua pesquisa é muito abrangente. Ele escreveu o que para mim pode ser considerado o primeiro caderno de receitas dos afrodescendentes e africanos no Brasil.

Parti então para a pesquisa com as mulheres negras e suas memórias, agora me embasando no maior tesouro dessa cultura, a oralidade. Diante desse material, ficou evidenciado que essas mulheres tinham histórias duras sobre a cozinha. Todas se referiam a ela como a 'cozinha dos outros' essas declarações e outras contidas em um pequeno livro que escrevi sobre essas entrevistas e pesquisas me alertaram para ressaltar que apesar da glamourização da cozinha ela tem historicamente sua territorialidade: ela é feminina e negra. Aqueles cadernos de receitas de famílias brancas estavam, em vários casos, impregnados de receitas das mulheres negras, desde a cozinha de fazendas às cozinhas da classe média, mas sem reconhecimento autoral e sem protagonismo.

Essa pesquisa da cozinha negra teve como objetivo criar um caderno de receitas das mulheres negras com pertencimento e identidade racial. Ainda há muito a ser feito em comunidades quilombolas, irmandades negras. Não querendo mais caminhar tão só resolvi buscar mais recursos técnicos de pesquisas da cozinha brasileira, em que se insere a cozinha negra. Ingressei na faculdade de Gastronomia e tenho expectativas de assim, ter o campo de pesquisa ampliado.

Sobre as negras memórias deixo aqui essa fala de Hampâté Bâa (2004), uma homenagem à oralidade.

“Na África, quando um ancião morre, é como se uma biblioteca se incendiasse”.

Amadou Hampâté Bâa

REFERÊNCIAS.

CASCUDO, Luís da Câmara. **A cozinha africana no Brasil**. Luanda: Publicações do Museu de Angola, 1964.

HAMPÂTÉ BÂA, Amadou. Confrontações culturais: entrevista. **Revista Thot, São Paulo, n.80, 2004**. Número especial da revista, dedicado à África.

HORTA, Nina. **Não é sopa**: crônicas e receitas de comida. 2.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

QUERINO, Manoel Raymundo. **A arte culinária na Bahia**: breves apontamentos. Bahia, Salvador: Papelaria Brasileira, 1928.

SANTOS, Carlos José Ferreira dos. **Nem tudo era italiano**: São Paulo e pobreza (1890-1915). 2.ed. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2003.

3 EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES: sonhos e realizações em debate.

Dirce Encarnacion Tavares

Este é um registo de seis experiências que foram apresentadas em forma de Mesa Redonda, no dia 10/04/2014, de alguns autores do **livro Interdisciplinaridade: Pensar, Pesquisar e Intervir** sob a coordenação da Profa. Dra. Ivani Catarina Arantes Fazenda e tendo como organizadora e mediadora a Profa. Dra. Herminia Prado Godoy. O evento foi promovido pelo GEPI (Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade). Todas as atividades desse grupo são expressas por meio de uma ata que é normalmente elaborada por um participante da plateia. Este artigo foi retirado dessa prática por considerar a importância da divulgação dos registros dos relatos que podem perpetuar e podem alcançar os que não puderam se encontrar presentes naquele momento.

Nesta ocasião, cada autor discutiu um assunto relacionado com a sua vivência, a saber: Profa. Ana Maria Tomazoni (Sabores); Profa. Odila Amélia Veiga França (Ação); Profa. Dra. Telma Teixeira de Oliveira Almeida (Corpo); Prof. Peterson José Cruz Fernandes (Agora, Competência, Estratégia, Liberdade e Sonho); Prof. Jerley Pereira da Silva (Gestão Educacional) e Profa. Adalziria Regina de Andrade Sila (Negociação). Todos os escritores tiveram a oportunidade de expor suas pesquisas e expressar suas dúvidas e seus questionamentos.

Odila França, educadora e pesquisadora, abordou a questão da **Ação**, questionando-a e buscando defini-la. Informa que dentro dela existem muitas possibilidades, como a obra, por exemplo, que ela classifica como manifestação de uma força, de uma energia, de um agente. Assim, toda a obra tem a capacidade de mover-se, de agir. Importante é ter atitude, pois é o movimento que a produz. É a ação que tem funcionalidade e que é a realização da vontade. Comentou ainda sobre a ação interdisciplinar, que ela aponta como uma intenção real do fazer. Complementa, dizendo ser pela interdisciplinaridade que o sujeito se dá conta de si e do outro, pois a ação necessita de interação, espontaneidade e vontade. Ao fazer a pergunta: qual tessitura proativa da educação inicial, da educação de base, deve preconizar a prática do professor? Ela mesma responde que, é a prática da razão que se fortalece a prática da intelectualidade. Esse é um dos motivos que decidiu estudar e aprofundar as características da ação interdisciplinar. Tomou a capacidade de mover-se, com um olhar acurado, numa ação autônoma e responsável, que gera e nutre a sustentabilidade requerida, para ir ao encontro com a concretude do ato de ensinar.

Explicou, ainda, sobre a necessidade de estudar a dimensão ética e a dimensão filosófica. Citou Maria Elisa Ferreira (2009, pp. 19-22), quando diz que a dimensão ética é a “realização de uma vontade que se pensa livre e consciente”, porém, essa ação é uma atividade responsável por um sujeito. Tomando a dimensão filosófica, diz ainda que é um ‘processo que decorre da natureza ou da vontade de um ser, de um agente e de que resulta criação ou modificação da realidade’. Para Fazenda (2009, p. 51), “... as questões da interdisciplinaridade precisam ser trabalhadas numa dimensão diferenciada de conhecimento, daquele conhecimento que não se explica apenas no nível de reflexão, mas, sobretudo, no da ação”.

É pela ação interdisciplinar que o sujeito histórico, se dá conta de si mesmo e do outro. Ou seja, a ação interdisciplinar é uma ferramenta de ideação com a qual o homem age **no** mundo e **com** o mundo. A ação é o ingrediente de força constitutiva da interdisciplinaridade. Ela é irrefutável e inegociável na formação do indivíduo. Vale-se do rol de conhecimentos já organizados, sistematizados de forma disciplinar, para fundamentar a formação. O olhar disciplinar não consegue obter a marca da interdisciplinaridade na sua mais profunda imersão científica, metodológica e prática. Não se pode parar por aí, a interdisciplinaridade, é mais que a interconexão com as disciplinas, é mais que um conjunto interposto de matérias escolares que formam o conhecimento epistemológico, pois ela se pauta na intenção e pressupõe ação, movimento e criação do novo. É a partir de nossos atos, **que nos fazemos ser**. É por meio de nossos atos que nos superamos a cada instante, que vencemos obstáculos, que dominamos nossos medos, que removemos entraves, que desatamos amarras... É por meio da superação que adquirimos legitimidade e ativamos nossa autonomia.

A seguir Telma Teixeira abordou o tema **Corpo**. Formada em Educação Física (com uma formação plenamente dualista: corpo-mente) defendeu seu mestrado e doutorado em educação, na linha interdisciplinar. Diz que com a parceria iluminadora da Profa. Ivani Fazenda, que ela conseguiu entender que sua palavra representativa seria o Corpo. Ela enxerga hoje o indivíduo como um ser total. Foi quebrando, com o tempo, o paradigma do dualismo corpo e mente que a conflitava muito e diz que foi muito difícil lidar com essa dualidade, mas agora constata que estes estão inseridos no ser como um todo e trabalham juntos. Nesta nova formação interdisciplinar, diz: ‘vejo a representação do corpo, quem sou eu, meu corpo físico, que preciso considerá-lo’. Para ela, o movimento é fruto dos dois, não há dualidade e sim totalidade.

O aluno é um ser pensante, que se expressa, que sente e se ressenete, que age e reage. O que a mente expressa o corpo sente: o olhar muda, o ser se transfigura e se transforma. Por isso é necessário repensar isto, como um corpo vivo com sua motricidade, com a particularidade de cada parte dele. Quanto um ser humano representa na história? O corpo é um veículo de comunicação para as pessoas entre si, e a leitura não só do externo, mas do conjunto corpo e mente resulta na maneira como devemos organizar as ações diante daquele ser em especial, que é o nosso aluno: o educando, considerando a representatividade do corpo como esse ser único no mundo.

As práticas corporais, o toque, as suas ações táteis, devem ser repensadas. O corpo interdisciplinar se conecta a tudo e está intimamente relacionado ao autoconhecimento, que nos faz refletir sobre o nosso próprio ser. Como estou hoje? Como me sinto? Como o corpo se comunica de várias formas. Diz: 'não posso ignorar todas as ações'.

Finalmente, aponta que o ser humano está sempre em busca do equilíbrio de sua totalidade. O equilíbrio é necessário. Qual é o efeito dele organicamente? De alguma forma, os nossos movimentos corporais fazem parte de nossa saúde física, mental espiritual e emocional. Quanto mais equilíbrio tivermos, mais conseguiremos lidar com as diferenças que enfrentamos a todo o momento. Somos eixos norteadores que podemos fazer a diferença no entorno onde vivemos. Este todo resulta em pensamento e ação, promovendo sensações únicas que só descobrimos quando experimentamos.

Ana Maria Tomazoni tratou do tema **Sabores**. Formada em Gastronomia com reconhecimento internacional, gestora de uma importante Escola no ABC Paulista, apontou o que é sabor na educação. Ela desenvolve alguns projetos desde a mãe grávida até a 4ª. idade, se preocupando com a saúde dos seres humanos. Segundo ela, o número de sabores é infinito. Os sabores produzem experiências sensoriais que o cérebro decodifica e transforma. Alguns conteúdos são doces para alguns, já para outros são salgados, e ainda para outros, completamente amargos.

No tocante à sala de aula e a prática docente, ela fez a seguinte prerrogativa: 'Educar com sabor é mais que ministrar o conhecimento, mas acima de tudo deixar o caminho aberto para que o aluno escolha e deguste seus sabores'. Com isso, Joselma (uma ouvinte, visitante e aluna da Faculdade de Pedagogia de Itaquaquecetuba, interior de São Paulo) informa que 'desenhei no meu pensamento uma sala de aula numa estrutura de confeitaria. O professor é o mediador que vai apresentando os ingredientes e instrumentos aos alunos, que confeitam seus próprios bolos, *cupcakes* e tortas dia-a-dia, aprimorando seus estilos e formas até a quase perfeição. Sem dúvida uma ótima visão do processo de ensino, porque, segundo Ana Maria Tomazoni: 'educar com sabor não é só transmitir conhecimentos, mas criar condições para novos sentidos, novas formas, novas texturas'.

Numa visão interdisciplinar, relacionando com sua prática diária e com a alegria que lhe é inerente, apresentou ao grupo que estava assistido às palestras, um trigo em grão cozido (bastante fibra) e doce, com certa crocância e um aroma especial, para todos degustarem e sentirem o sabor diferenciado apresentado.

Peterson Fernandes iniciou sua fala apresentando a importância do GEPI na vida dele. Falou a respeito dos papéis da escola, que ele mesmo dividiu como cinco: **Agora, Competência, Estratégia, Liberdade e Sonho**. Expressou como ele percebe a realidade escolar vivida por ele na atualidade: 'Quando a forma não condiz com o contexto, traz uma certa tensão'.

Num apanhado geral, ele delineou ponto a ponto as diferenças e semelhanças entre escola particular e escola pública. Segundo ele, nas duas há assistencialismo e segregação, mas na escola pública está o choque mais

assustador. Nas duas, há crianças e jovens preocupados somente com o que podem ter e fazer **agora**, sem sonhos, sem estratégias, o que gera ausência de competência que num efeito dominó, tira deles a liberdade.

Como docente, apontou ainda, a importância do planejamento como forma principal de organizar as tarefas, disciplinas e conteúdos, tendo a Interdisciplinaridade, citando Ivani Fazenda, como fator mister. Segundo ele, acreditar no aluno é a melhor forma de conquistá-lo e fazer com que ele se sinta amado, fazendo uso da seguinte frase: 'Ser amado é estar num lugar onde as pessoas acreditam mais em nós que nós mesmos'. Mencionou Dom Bosco, dizendo que "não devemos passar amor para os jovens, devemos amá-los".

Disse ainda que aceitar e corrigir os erros é fundamental para o crescimento, pois há atividades que dependem de um contexto para serem ou não bem sucedidas. Apontou que o professor deve desempenhar seu papel de forma a fazer com que o aluno alcance o conhecimento, ainda que elementar, pois é utópico pensar que a escola ensina tudo o que o discente deve saber.

Lembrou que todas as pessoas podem ser livres se todas 'forem'. Segundo Jürgen Habermas (Filósofo e sociólogo Alemão de Dusseldorf): "A minha liberdade é com o outro. Se o outro não está livre eu não posso estar livre". A liberdade do outro é um dever moral para cada um de nós. Vemos nas escolas muitas crianças sem sonho, sem saber o que desejam ser no amanhã. Sonhar é desafiador. A escola é influenciável e desafiadora. Explicou que é fundamental instrumentalizar pessoas para realizar seus sonhos.

A proposta hoje, segundo Prof. Dr. Arnold José de Hoyos Guevara, do NEF - Núcleo de Estudos do Futuro da PUC/SP é investir na formação de escolas, que trabalhem em seus currículos a formação de valores e a formação de caráter, para dar apoio para a sociedade civil, como um desafio e que "a vida é muito especial para a gente. Muitas cidades brasileiras não têm estrutura para a formação de suas crianças".

A Profa. Dra. Ivani Fazenda informa que temos que realizar nossos sonhos e que "quando o sonho bate em mim, é bom demais e eu não durmo enquanto ele não ocorre. É na tentativa que ficamos interrogando: teremos competência para a realização de todos esses sonhos? É uma utopia concreta? Vamos jogar sementes enquanto estamos vivos". Todas as vezes que o Prof. Arnold se expressa, "ele vem para nos desafiar e nos inspirar".

Foi apresentado por pelo Jerley Pereira da Silva, Coordenador da Pós-Graduação da UNIÍTALO/SP, o assunto **Gestão Educacional**. Para responder à pergunta, "Qual o sentido de ser parceiro?" da obra do livro: Interdisciplinaridade: Pensar, Pesquisar e Intervir, ele responde que: 'hoje sabemos que ou somos parceiros ou estamos fora do mercado de trabalho'. Ele diz se sentir privilegiado por ter professores do GEPI que lecionam na instituição que ele coordena, levando a semente da interdisciplinaridade aos cursos de Graduação e Pós-Graduação. Por ser gestor dessa grande instituição de ensino (mais de 13.000 alunos) disse que seu trabalho é desgastante, mas também, muito gratificante.

O gestor participa de todo o planejamento da instituição (a UNIÍTALO já tem programação até 2021) Tudo que envolve valores financeiros é mais complicado, pois se cobra muito mais. Ele ainda tem problemas com outros conflitos que ocorrem na instituição, como agressão. Questiona: o que leva a isso? Como trabalhar com esses conflitos? Segundo ele, o fôlego deve ser recuperado constantemente, pois é necessário para a execução de projetos, organizar as questões orçamentárias e ainda resolver conflitos que surgem diuturnamente. Ainda citou a fragilidade dos cursos à distância, que impedem a troca de informações e experiências, essenciais para a formação dos bons profissionais, independente da área.

Sua profissão exige o máximo de conhecimento e de fundamentação, sem as quais é impossível administrar corretamente, e que a reflexão diária de conceitos e práticas é que faz com que ele possa superar desafios e pensar em melhores propostas para defender o que acredita. Como dicas, deixa as seguintes: saber ouvir, interpretar e avaliar. É necessário estar atualizado buscando constantes inovações. Confiar na equipe é imprescindível. Portanto, o gestor precisa de pessoas preparadas, qualificadas e com envolvimento nos projetos. Precisa de pessoas que dão referência no seu cotidiano.

A Profa. Adalzira Sila, Diretora do SENAC (onde trabalha há 18 anos), numa brilhante exposição sobre a **Negociação**, informa que foi sua primeira experiência em mesa redonda e encarou como uma oportunidade de aprendizado, dizendo que a Profa. Dra. Ivani Fazenda nos encoraja e nos dá uma força para realizar. Sinto-me muito acolhida neste grupo. Já a Profa. Dra. Hermínia Prado Godoy, tem uma capacidade fantástica de organizar que nos dá muita tranquilidade. Ela participou na semana anterior de uma reunião no SENAC, e informou que a interdisciplinaridade apresentada Pela Profa. Dra. por Ivani Fazenda lhe veio à sua mente, em forma de espiral e de movimento. Questionou: Como você se prepara para um diálogo na negociação? Estou buscando saber. Em toda a conversa eu sentia que tinha algo além sobre a questão da negociação. O que procurei pesquisar para construir a coletiva? O quadro é o seguinte: o SENAC tem 60 unidades, com mais ou menos 10.000 pessoas e dá para ver a realidade aqui e no interior de São Paulo, mesmo tendo subsídio do governo.

O que leva à negociação? Diz que busca saber como pode contribuir com os alunos. É no dia-a-dia que se pensa e se constrói os conceitos para trabalhar com a negociação de processos na administração? Como fazer para ser parte dos objetivos e da situação vivenciada? Estamos revendo a Profa. Dra. Ivani Fazenda, tentando entender a questão da espera no tempo (*kronos* e *kairós*). Como entender isso? Cada dia aparecem situações novas e ainda, não conseguimos resolver as mais antigas, como, por exemplo, a inclusão, no sentido de se ver livre dos próprios preconceitos. Ou seja, abolir e evitar a segregação de qualquer natureza, pois o conhecimento e sua prática é direito de todos.

É importante estar de corpo e alma numa negociação, como na inter e com os outros, na intra: olhar no seu eu. Afirma que tentou fazer uma comparação dos movimentos para uma negociação, utilizando a escuta, a preparação, o pertencimento. Percebeu que o fator primordial é a verificação da realidade

local para depois seguir com a administração em si. Segundo ela, lidar com pessoas significa muitas vezes descer um pouco, usar de humildade para aprender com o outro e ganhar mais adiante. Abordou ainda a Dinâmica de Motivação, dizendo que um bom negociador deve conhecer bem e estruturá-la para que não seja algo agressivo, mas desafiador, que conduza as pessoas a descobrir o que as move, qual é seu combustível e como usá-lo a favor de si mesmo.

A pergunta que ficou foi: Como intervir e educar? A interdisciplinaridade nos permite ser útil e estar útil.

A Profa. Dra. Ivani Fazenda, de forma sucinta fechou a discussão da mesa informando sobre a surpresa que lhe marcou naquele momento na fala de cada palestrante. É a Deusa Artemis de Éfeso, revelando o sentido do trabalho da Telma Teixeira, que se acasalou com a academia e vai para outras dimensões: museus, universidades, onde o educador acadêmico precisa estar para ganhar a autonomia de voz. A Odila, que sempre foi da ação, agora traz para a academia para confirmar, a sua ação. Muitos já são doutores e não precisam do texto, mas na pós-qualificação, você se auto reconhece, na beleza da integralidade.

Peterson lhe confidenciou que precisou ir à escola pública para aprender com a meninada da periferia, saindo da direção da escola particular para navegar ao chão da sala de aula para aprender de novo, com seu movimento de humildade.

A configuração da academia, de propiciar uma formação diferente, indo aos clássicos da filosofia, da sociologia, para galgar, nos mais variados espaços, o título faz muita diferença. Temos o aval institucional para o pós-doutorado da PUC e de outras instituições internacionais. A propaganda é importante para se propagar as ideias da interdisciplinaridade. É a corrente que se forma no GEPI para que promovamos nossas questões. É preciso o cultivo do intelecto, que é o alimento do corpo, como o corpo é o alimento do intelecto. Não importa a idade, mas poder estar no GEPI hoje é momento de felicidade, informa Ivani Fazenda.

Peterson questiona: como viver na ambiguidade? A prática interdisciplinar de Ivani Fazenda é uma síntese do que se espera na educação brasileira. É necessário assumir e legitimar o que é de todos. Alguém do auditório intervém, dizendo que existe uma realidade que é o 'muro da vergonha'. O mundo sonhado é um mundo para poucos. Educação não se faz no momento, é planejada agora. Precisamos ser problematizadores para saber onde queremos chegar.

O que estamos fazendo com os nossos alunos? A interdisciplinaridade só pode se concretizar se temos ações concretas.

Houve vários fechamentos, mas chamou a atenção o depoimento da aluna da Profa. Telma Teixeira, chamada Joselma, que cursa Pedagogia e trabalha como Inspectora de Alunos no presente momento.

Vejamos o que disse sobre o livro *Interdisciplinaridade: Pensar, pesquisar e intervir*:

(...) esse livro foi escrito para mim. Mal posso esperar meu ordenado chegar para comprá-lo.

A Interdisciplinaridade é meu maior desafio. A maioria pensa que é uma bagunça organizada de conteúdos, mas não é, pois bagunça é bagunça e ponto. Mesclar organizadamente as ideias que me surgem todos os dias é tarefa difícil para quem quer ser professora e há alguns meses mal sabia falar.

Informou que 'A Profa. Dra. Ivani Fazenda escreve há anos e desde que li parcialmente seu primeiro livro é como se ela escrevesse para mim. Realmente a admiro profundamente'. Na ocasião pode dizer isso a ela.

Descreve ainda que: 'Os participantes da Mesa e alguns convidados falavam a minha língua, desenhando a minha realidade. Todas as minhas dúvidas e dificuldades estavam naquela conversa'.

No momento que lhe deram a oportunidade para falar, ela pode expor quanto às observações que foram feitas, foram importantes para sua vida. Momentos antes soube que o Peterson tinha aberto mão de um emprego como gestor, numa escola particular, de um bom emprego para permanecer trabalhando na escola, ensinando. Alguém expressou que: 'reunião de professores são só lamúrias, reclamações e cobranças. Daí veio a questão: Onde estava o erro e qual seria o remédio?'. E alguém responde que a solução estava em nós, e que se tem gente, tem jeito.

Joselma continua sua fala dizendo que

Pude relatar que sou professora desde dois mil e oito, assumindo até duas salas de aula por dia sem qualquer formação. Sou uma inspetora de alunos que transporta cinquenta e seis crianças onde só cabem quarenta. Tudo que acontece na escola é minha culpa e dos demais funcionários, e tenho de enfrentar todos os dias alunos, pais e professores bons, chatos, mal educados e frustrados sem tirar o sorriso do rosto.

Relata que antes de começar a estudar, deu muitas aulas, e fez muitos planejamentos sem saber o que estava fazendo, então afirma:

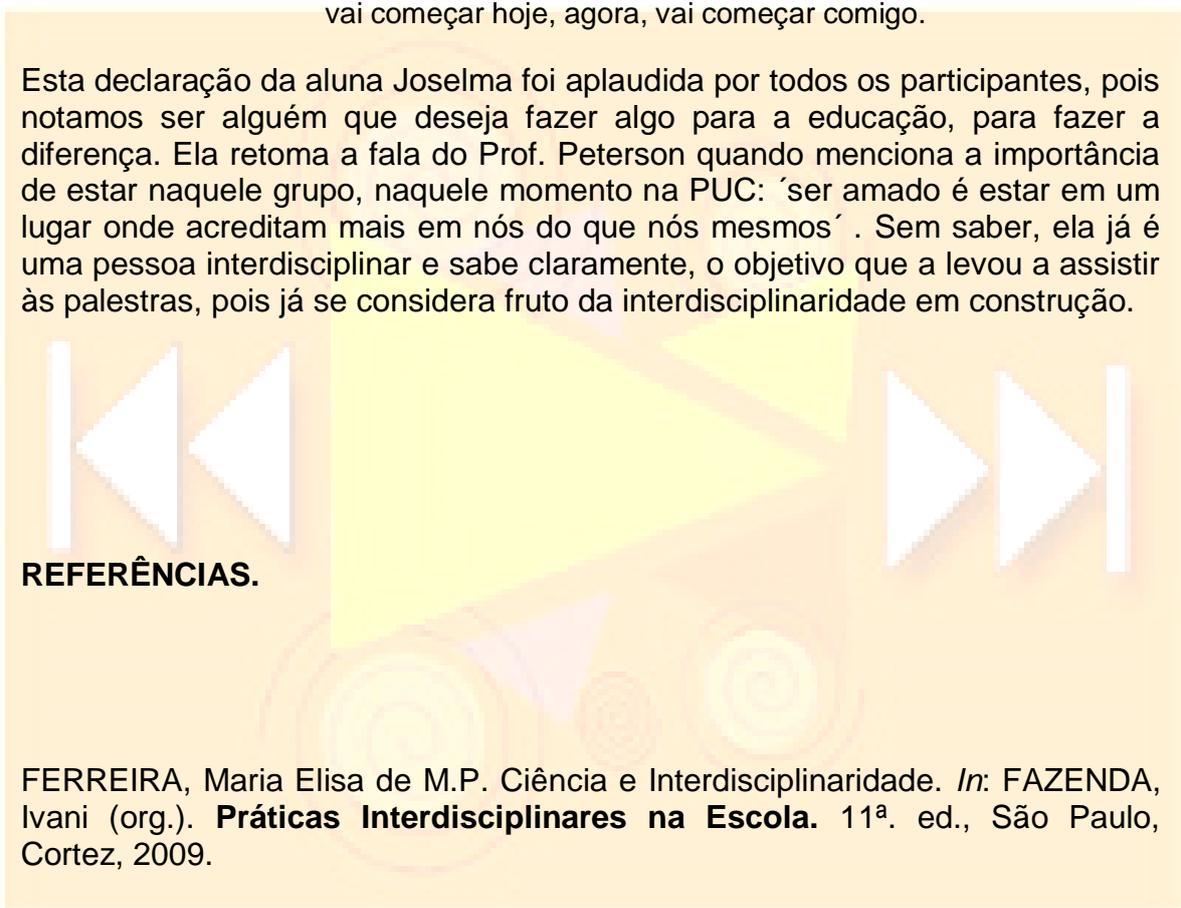
O erro pode estar aí. Permitir que pessoas sem formação deem aula. Parece bobagem, mas de maneira nenhuma pode ser subjetivado, porque a solução começa na sala de aula, começa com a educação, começa com o professor. Não o que apenas dá aula, mas o que realmente ensina e sente prazer em fazer, e para isso não arruma desculpa. Aí, todas as barreiras que encontra, ele as enfeita e brinca com elas, de pula-pula ou de cavalinho. Se sou professor numa escola onde o coordenador me avisa: "Olha, cinco prá todo mundo, viu?" a minha classe cinco pode ser a melhor. Basta que eu não arrume desculpa

prá não fazer, e não permita que a política me inocule o fel da impotência a cada dia, para que eu não precise digeri-lo.

Nesse cenário, todos somos vítimas. O veneno injetado nos educadores da atualidade é metabolizado e devolvido nos alunos que por sua vez o levam para casa, criando um círculo vicioso de frustração, discórdia e, porque não dizer, maldade e terror.

Praticar a Interdisciplinaridade é minha meta. Quero ser professora para me ajoelhar quando precisar ensinar, e estar de pé para defender minha prática, meu aluno e o que eu acredito da fúria de uma sociedade corrupta e injusta, que segrega e agride ao mesmo tempo que cobra e exige. Porque vai começar hoje, agora, vai começar comigo.

Esta declaração da aluna Joselma foi aplaudida por todos os participantes, pois notamos ser alguém que deseja fazer algo para a educação, para fazer a diferença. Ela retoma a fala do Prof. Peterson quando menciona a importância de estar naquele grupo, naquele momento na PUC: 'ser amado é estar em um lugar onde acreditam mais em nós do que nós mesmos'. Sem saber, ela já é uma pessoa interdisciplinar e sabe claramente, o objetivo que a levou a assistir às palestras, pois já se considera fruto da interdisciplinaridade em construção.



REFERÊNCIAS.

FERREIRA, Maria Elisa de M.P. Ciência e Interdisciplinaridade. *In*: FAZENDA, Ivani (org.). **Práticas Interdisciplinares na Escola**. 11^a. ed., São Paulo, Cortez, 2009.

FAZENDA, Ivani C.A. (org.). **Interdisciplinaridade** – Pensar, pesquisa, Intervir. São Paulo, Cortez, 2014.



INTERDISCIPLINARIDADE E ARTE.

AMOR SUBLIME AMOR.

Maurina Passos¹

Com os olhos do mundo ou com os olhos da alma? É possível olhar e não ver. É possível ver e não sentir. É possível ver, sentir e não compreender. Assim, com o olhar carregado de impressões superficiais e pouca sabedoria podemos levar a vida, e até uma eternidade, sem compreender o verdadeiro sentido do amor.

Para olhar e ver é preciso desanuviar o campo de visão. Penetrar como um raio luminoso e perceber, e sentir. Ir além das aparências para não julgar. Não são mais os olhos, mas o coração quem vê. Os olhos como um coração a pulsar a emoção do entendimento do amor e da solicitude.

Solicitude significa doar sem esperar nada em troca. Doar por doar. Amar por amar. Razão sem razão. Uma palavra na hora certa, um gesto simples, um olhar. Uma escuta sem julgamento. Uma palavra de incentivo, um doce sorriso. Por que parece ser tão difícil para nós, seres humanos, compreendermos nosso derradeiro destino... AMAR.

Nascemos para amar, para sermos felizes! Não sozinhos, mas com todos os que passarem pela nossa vida, nossa curta vida.

Na raiz de nossas angústias está a nossa dificuldade de perdoar. Nas aflições de nossas lágrimas, nossa dificuldade de compreensão, porque o olhar molhado de outras impressões e sentimentos não nos deixam ver. Muitas vezes construímos cada situação ou problema que nos abalam as estruturas, mas transferimos a alguém ou até mesmo a Deus a responsabilidade. Inseridos no convívio social temos muita responsabilidade sobre os sentimentos que provocamos no outro e em nós mesmos.

O mundo está pronto desde quando nascemos, nós é que nos vamos fazendo no mundo, sentindo o mundo, aprendendo a ser no mundo, com o mundo... Cada pedra ou flor no caminho tem um sentido único. Aprender para crescer. Crescer não apenas fisicamente, mas espiritualmente. Os valores atribuídos a determinadas questões vão se diluindo ou mudando, na medida em que compreendemos qual o verdadeiro sentido da vida.

¹ São Paulo, 27 de julho de 2014, 7h42. **MAURINA PASSOS GOULART OLIVEIRA DA SILVA:** Doutora em Educação/ Currículo pela PUCSP (2008). Mestra em Educação pela PUCSP (1996). Especialista em Educação pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS /1991). Graduações pela (UNISANTOS) em: Letras (1978) e Pedagogia (1980). **E-mail:** mauripassos@uol.com.br.

Passamos nosso tempo correndo, batalhando por um lugar ao sol. Nossas conquistas materiais nos impulsionam a querer cada vez mais. São todas importantes sim, merecemos as conquistas materiais sim. Mas elas estarão vazias se desprovidas de outra conquista muito mais importante, que é a riqueza espiritual.

A riqueza do espírito é a única que ninguém poderá nos retirar, ou levar. Não é possível arrancar de seu mundo de dentro uma porção de calma, de alegria de viver, de generosidade, de escuta, de afeto, de amizade, de gratidão, de carinho, solidariedade, fraternidade, amor. São valores como estes capazes de nos fazer confiar e sorrir quando uma tempestade ou um furacão passam pelo nosso caminho. Envolvidos por tão sublimes sentimentos, apesar da dor, nasce a esperança de que o sol brilhará amanhã. Não estamos sozinhos!

Quando nos esvaziarmos de amarguras acumuladas na alma. Quando limparmos nosso olhar. Quando no mundo de dentro e no mundo de fora houver paz e harmonia, o equilíbrio estará consumado. Cada folha caída no chão, cada canto de pássaro, sorriso de criança, olhar amoroso de uma pessoa idosa, e tantas outras pequenas coisas deixadas de lado no percurso de nossa caminhada, serão todos percebidos de outro modo, porque os olhos estarão livres e o coração aberto.

Amor, sublime amor! Encontrar a si mesmo é mergulhar na essência do ser. Nesse movimento compreender o que verdadeiramente somos. Falíveis, contraditórios, imperfeitos, somos humanos. Aceitando-se, buscar o caminho dos valores espirituais, o crescimento.

Crescer é assumir o que somos e quem somos. Reconhecer nossas dificuldades e exercer também o perdão a nós mesmos. Erramos, aprendemos, caímos e levantamos. De cada dificuldade saímos mais forte, aprendemos mais e mais. Nosso destino é seguir em frente, sempre em frente.

E depois de um tempo de caminhada, quando alcançarmos a idade madura será possível olhar para trás e observar a grandeza de nossa obra. Veremos a estrada percorrida e nos perguntaremos até onde ainda nos será permitido caminhar. Cada um de nós escreve sua história, vai construindo sua estrada. O que todos nós temos em comum é a nossa imensa capacidade de AMAR.

A alegria é a expressão do amor. Quem ama tem facilidade de se encantar com pequenas coisas, pequenos gestos, pequenos prazeres da vida. Porque o maior está guardado no coração. O maior sentimento do mundo é o AMOR, sentimento sublime, único. Estar preenchido (a) dele, este é o verdadeiro sentido de nossa existência.

Amor, sublime AMOR...



**LIVROS EDITADOS PELOS
INTEGRANTES DO GEPI**

**1 Nome do livro: Liberdade financeira ao alcance de todos.
Autoras: Andyara de Santis Outeiro e Priscila Santos
Editora: Senac
Ano: 2014**



sinopse

Ter uma vida financeira plena e sustentável é o objetivo de muitas pessoas. Para ajudá-las nessa tarefa, a consultora Andyara de Santis aborda os comportamentos que nos levam a fazer escolhas e apresenta razões para uma mudança de postura, orientada pelo consumo responsável.

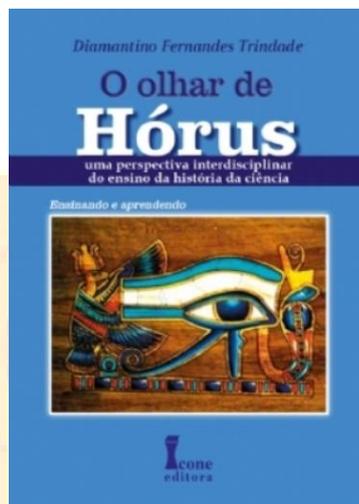
2 NOME: O Olhar de Hórus: uma visão interdisciplinar do ensino da História da Ciência.

AUTOR: Diamantino Fernandes Trindade

EDITORA: Ícone

ANO: 2014

CAPA:



Sinopse: Esta obra tem o objetivo de analisar criticamente, sob a ótica da interdisciplinaridade, a vivência como professor de História da Ciência e a função desta disciplina como eixo norteador para as disciplinas da Área de Ciências da Natureza, Matemática e suas tecnologias no Ensino Médio e nos cursos de Formação de Professores de Ciências. Privilegiando a História de Vida como eixo metodológico possível de dialogar com a disciplina História da Ciência em seus princípios teóricos, o autor resgatou a sua trajetória de vida inserida na vivência de professor que o remeteu ao encontro das lendas da criação, do mito de Hórus, utilizado como metáfora sobre a qual foi estruturada a narrativa. Hórus lançou seus olhares para a Ciência, os professores e os alunos. O primeiro olhar estabeleceu relações da Ciência com o mito, a religião, o poder e a educação. O segundo olhar mostrou os impasses da prática de um professor da disciplina História da Ciência no Ensino Médio e nos cursos de formação de professores de ciências. O terceiro olhar revelou-se a partir de depoimentos dos seus alunos. A relevância deste livro alicerça-se na disciplina História da Ciência que, desenvolvida na forma aqui relatada, mostrou-se um atributo interdisciplinar para a produção e alteração do conhecimento, abrindo caminhos para os alunos, conduzindo-os à autonomia nos estudos e na sociedade e a um novo olhar sobre a Ciência, rompendo com os antigos paradigmas que conduziam à fragmentação do conhecimento. A História da Ciência pode ser um instrumento precioso no resgate do ensino de ciências comprometido com os novos tempos que exigem um olhar interdisciplinar sobre o conhecimento científico. Os desafios estão sempre presentes para aqueles professores que optam por esses caminhos, pela ruptura com o velho paradigma. Vivenciar os novos paradigmas da ciência e da educação significa um constante desconstruir e construir para não fragmentar novamente o todo, para não romper a teia do conhecimento e da vida.



**DADOS BIOGRÁFICOS
DA
EQUIPE EDITORIAL**

EDITORA CIENTÍFICA.



IVANI CATARINA ARANTES FAZENDA: Livre docente em Didática pela Universidade do Estado de São Paulo (UNIVESP/1991). Doutora em Antropologia pela Universidade de São Paulo (UNESP/1984). Mestra em Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP/1978). Graduada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo (USP/1963). Atualmente é professora titular da PUCSP, professora associada do CRIE (Centre de Recherche et intervention educative) da Universidade de Sherbrooke- Canadá, membro fundador do Instituto Luso Brasileiro de Ciências da Educação-Universidade de Evora - Portugal. Líder do GEPI (Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade). Integrante do grupo de pesquisa INTERESPE.

CV: <http://lattes.cnpq.br/9538159500171350>; E-mail: jfazenda@uol.com.com

EDITORA EXECUTIVA.



HERMINIA PRADO GODOY: Pós-doutora em Interdisciplinaridade pelo GEPI/PUCSP (2011). Doutora em Educação/Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP/2011). Mestra em Distúrbios do Desenvolvimento pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (Mackenzie/1999). PhD em Regression Therapy em 2000 pela AAPLE (USA). Graduada em Psicologia pela Universidade Paulista (UNIP/1978). Especialista pelo CRP/06 em Psicologia Clínica e Forense. Integrante dos grupos de pesquisa pela PUCSP (GEPI, INTERESPE) e UNIFESP (GEH).

CV: <http://lattes.cnpq.br/1130515834292714>; E-mail: herminia@osite.com.br

CONSELHO EDITORIAL.



BEATRIZ MARCOS TELLES: Mestre em Administração (PUC SP/ 2011). Especializações em: *Design* Instrucional para EAD Virtual: Tecnologias, Técnicas e Metodologias (Universidade Federal de Itajubá - UNIFEI/2008) e Administração de Empresas (Fundação Armando Álvares Penteado-FAAP/1993). Graduação em: Tecnologia em Processamento de Dados (Universidade Federal de São Carlos-UFSCar/1983). Integrante dos grupos de pesquisa pela PUCSP: GEPI e NEF (Núcleo de Estudos do Futuro). Atua como consultora em: educação para sustentabilidade e *personal-professional coaching*.

CV: <http://lattes.cnpq.br/1035575993154977>; E-mail: biatelles@gmail.com



CLÁUDIO PICOLLO: Doutor em Educação /Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP/2005). Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP/1981). Graduações pela PUCSP (Licenciaturas/1971): Letras Germânicas e Letras: Português/Inglês/Latim. Atualmente é professor assistente-doutor da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP) no Departamento de Inglês da FAFICLA – Faculdade de Filosofia, Ciências, Letras e Arte. Integrante do grupo de pesquisa GEPI (PUCSP). Coord. do Projeto Pensar e Fazer Arte.

CV: <http://lattes.cnpq.br/9257798728608316>; E-mail: mentecultural@uol.com.br



RUY CEZAR DO ESPÍRITO SANTO: Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP/1998). Mestre em Educação/Currículo pela PUCSP (1991). Graduado em Direito pela Universidade de São Paulo (USP/1957). Atualmente é professor titular da Fundação Armando Álvares Penteado (FAP), professor de graduação da PUCSP e professor na UNIMESP, no programa *latu-sensu* denominado "Docência do Ensino Superior". Integrante do grupo de pesquisa GEPI (PUCSP) e Líder do INTERESPE.

CV: <http://lattes.cnpq.br/7857468452892458>; E-mail: ruycezar@terra.com.br

PARECERISTAS NACIONAIS



ANA LÚCIA GOMES DA SILVA: Doutora em Educação/Currículo pela PUCSP (2012). Mestra em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco-MS Graduada em Artes Plásticas. Professora da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/Campus de Aquidauana). Integrante do grupo de pesquisa GEPI (PUCSP) CV: <http://lattes.cnpq.br/3468543283151836>; E-mail: analucia.sc1@hotmail.com



ANA MARIA RAMOS SANCHEZ VARELLA: Pós-doutora em Interdisciplinaridade pelo GEPI/PUCSP. Doutora em Educação/Currículo pela PUCSP. Mestra em Gerontologia e Psicopedagoga pela PUC/SP. Graduada em Letras: Língua Portuguesa e Inglesa. Integrante dos grupos de pesquisa pela PUCSP: GEPI e INTERESPE. CV: <http://lattes.cnpq.br/9470675519276604>; Site Pessoal: www.anamariavarella.com.br; E-mail: anamariarsv@gmail.com



LEOCILÉA APARECIDA VIEIRA: Doutora em Educação/ Currículo pela PUCSP (2011). Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Graduações em: Biblioteconomia pela Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Pedagogia pela Universidade Castelo Branco. Funcionária aposentada do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Paraná. Professora de cursos de graduação e pós-graduação na modalidade presencial e a distância, em algumas instituições de ensino superior. Integrante do grupo de pesquisa GEPI (PUCSP). CV: <http://lattes.cnpq.br/0063909006157307>; E-mail: leocilea.vieira@uol.com.br



MARIANA ARANHA MOREIRA JOSÉ: Doutora e Mestra em Educação/Currículo pela PUCSP (2011-2006). Graduada em Pedagogia pela Faculdade Maria Augusta Ribeiro Daher (2001), Integrante do grupo de pesquisa GEPI (PUCSP). Professora visitante do Mestrado em Desenvolvimento Humano: Formação, Políticas e Práticas Sociais da Universidade de Taubaté (UNITAU). Integrante do GEPI. CV: <http://lattes.cnpq.br/1486008243996275>; E-mail: mariana-aranha@uol.com.br



MAURINA PASSOS GOULART OLIVEIRA DA SILVA: Doutora em Educação/ Currículo pela PUCSP (2008). Mestra em Educação pela PUCSP (1996). Especialista em Educação pela Universidade Católica de Santos (UNISANTOS /1991). Graduações pela (UNISANTOS) em: Letras (1978) e Pedagogia (1980). Atualmente é professora da Universidade de Ribeirão Preto (Campus Guarujá) e da rede municipal de ensino da cidade de Guarujá. Integrante do grupo de pesquisa GEPI (PUCSP).

CV: <http://lattes.cnpq.br/7928701726277924>; E-mail: mauripassos@uol.com.br



NALI ROSA SILVA FERREIRA: Doutora em Educação/ Currículo pela PUC/SP (2011). Mestra em Educação pelo Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET/2001). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG/1974). Professora e pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares de Formação Docente e Práticas em Educação (GEIFoPE) do Centro Universitário de Belo Horizonte (UniBH). Integrante do grupo de pesquisa GEPI (PUCSP).

CV: <http://lattes.cnpq.br/7638799795276672>; E-mail: nali.rosafferreira@yahoo.com.br



RAQUEL GIANOLLA MIRANDA: Doutora em Educação (PUCSP). Mestra em Educação pela Universidade de Sorocaba (1999). Graduada em Análise de Sistemas Administrativos em Processamento de Dados pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (1985). Professora universitária e pesquisadora da Fundação Herminio Ometto - Uniararas em tempo integral. Professora e orientadora de monografias de pós-graduação em Educação na área de Metodologia da Pesquisa Científica na UNISAL Campinas. Integrante do grupo de pesquisa GEPI (PUCSP)

CV: <http://lattes.cnpq.br/0478395549065939>; E-mail: rj.miranda@uol.com.br



ROSANGELA ALMEIDA VALÉRIO: Pós-doutora em Interdisciplinaridade pelo GEPI/PUCSP. Doutora em Linguística Aplicada. Mestrado em Educação. Graduações em: Letras e Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia. Exerce o cargo de Supervisora Ensino da Rede estadual da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Integrante do grupo de pesquisa DEPI (PUCSP).

CV: <http://lattes.cnpq.br/1974199908539170>; E-mail: rovaleryo@hotmail.com



VALDA INÊS FONTENELE PESSOA: Doutora em Educação/Currículo pela PUC/SP (2012). Mestra em Educação pela Universidade de Campinas (UNICAMP). Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Acre (1981). Integrante do grupo de pesquisa GEPI (PUCSP) e GEPE. Professora e pesquisadora do Centro de Educação, Letras e Artes da Universidade Federal do Acre. graduada em Pedagogia..

CV: <http://lattes.cnpq.br/3182016462906419> - E-mail: valdapessoa@yahoo.com.br



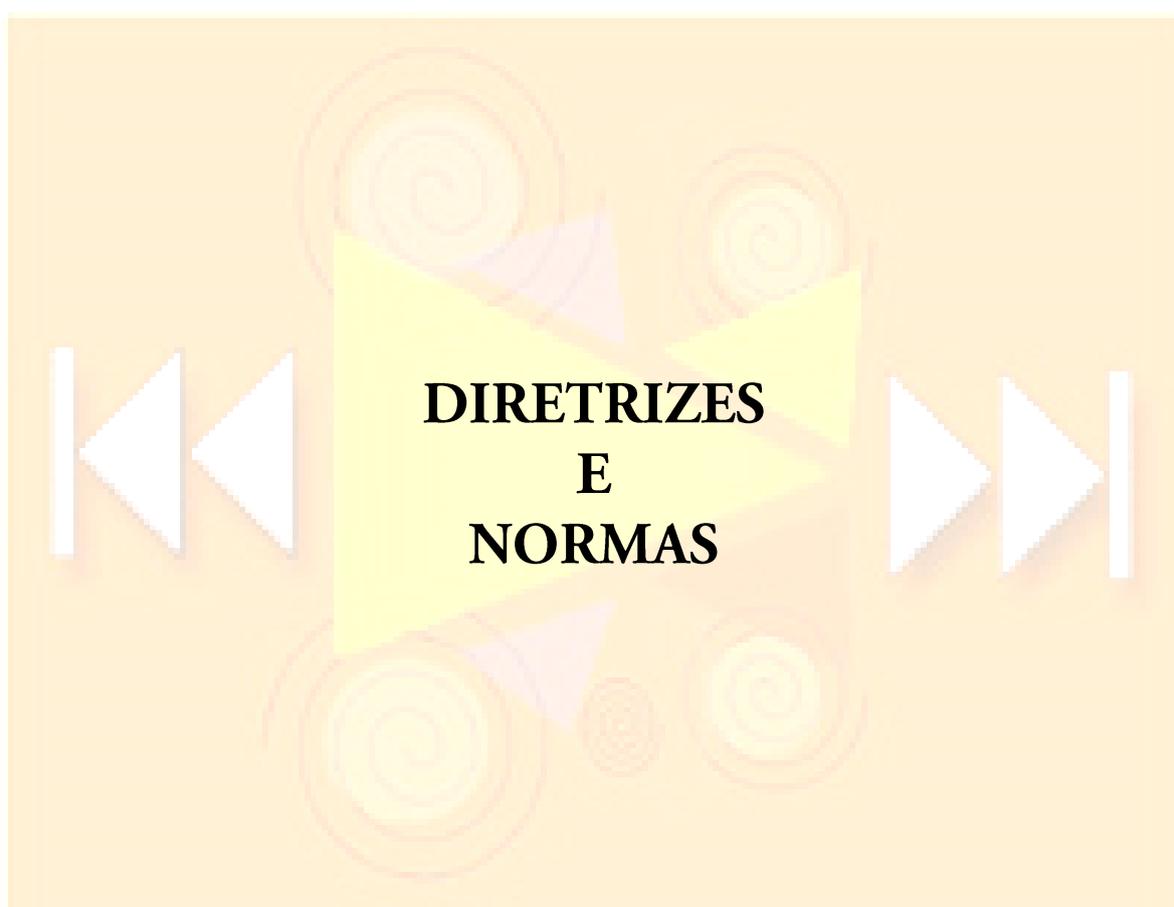
PARECERISTAS INTERNACIONAIS



YVES COUTURIER: Master in Social Work, Doutor e Ciências Humanas Aplicadas. É afiliado ao Departamento de Serviço Social da Universidade de Sherbrooke e trabalha como investigador juntamente com o Instituto Universitário de Geriatria no Centro de Pesquisa em Envelhecimento Sherbrooke. Ele preside a pesquisa da prática profissional canadense ligada à serviços integrados de Gerontologia. Seus interesses de pesquisa incluem serviços integrados, trabalho interdisciplinar e práticas profissionais nos campos da saúde e serviço social. Colaborou com o Projeto Prisma e é um co-investigador no projeto de pesquisa Estudo sobre o Enfraquecimento intitulado Assegurar a Integração de serviços para Pessoas Idosas Frágeis por Intermédio de Práticas Participativas de Gerenciamentos Superiores, Gerentes e Clínicos. Está também envolvido em projetos de pesquisa fora do Canadá, particularmente como um co-investigador no Projeto PRISMA- FRANCE. **Contatos:** Yves.Couturier@USherbrooke.ca - Home: www.pum.umontreal.ca; <http://www.usherbrooke.ca/chaire-services-gerontologie/>



YVES LENOIR: comendador da Ordem da Coroa (Bélgica), é doutor em sociologia do conhecimento pela *Université de Paris 7* e professor da Faculdade de Educação da *Université de Sherbrooke* (Canadá). Titular da Cátedra de Pesquisa do Canadá sobre a intervenção educativa (*Chaire de recherche du Canada sur l'intervention éducative - CRCIE*) desde 2001, é recipiendário do *Kenneth Boulding Award*, concedido pela *Association for Interdisciplinary Studies (AIS)* dos Estados Unidos, por seus trabalhos sobre a interdisciplinaridade. Ex-presidente da *Association mondiale des sciences de l'éducation (AMSE)-Asociación Mundial de Ciencias de la Educación (AMCE)-World Association for Educational Research (WAER)*, ele é também membro do *Centre de recherche sur l'enseignement et l'apprentissage des sciences (CREAS)*. Seus trabalhos de pesquisa tratam das práticas de ensino, abordadas a partir da perspectiva de suas relações com o currículo, da tensão entre instrução e socialização e dos dispositivos empregados na relação ensino-aprendizagem. Suas obras mais recentes, publicadas em 2012 são os coletivos *Instruction, socialisation et approches interculturelles: des rapports complexes* e *Les pratiques enseignantes entre instruire et socialiser. Regards internationaux*, organizados com Frédéric Tupin e publicados respectivamente pelas editoras L'Harmattan e Presses universitaires de l'Université Laval. Além destes, também em 2012, publicou *Guide d'accompagnement de la formation à la recherche. Un outil de réflexion sur les termes et expressions liés à la recherche scientifique* em formato eletrônico pela editora Groupéditions; e *La profesionalización docente de Quebec para Latinoamérica*, impresso pela Universidad Fray Luca Paccioli Ediciones. Sherbrooke, Québec, Canada. Contatos: y.lenoir@videotron.ca - Home: <http://www.usherbrooke.ca/education/>



DIRETRIZES E NORMAS DE SUBMISSÃO E REVISÃO TÉCNICA PARA AUTORES E PARCERISTAS.

CATEGORIAS DE ARTIGOS.

Serão publicados: Artigos Originais, Revisões, Atualizações, Resultados de Pesquisas, Resumo e resenhas de livros, Filmes, Relatos e/ou Sugestões de Práticas Interdisciplinares, Comunicações Breves, Depoimentos, Entrevistas, Cartas ao Editor, Notícias, Agenda.

Artigos originais: são contribuições destinadas a divulgar resultados de pesquisa original inédita, que possam ser replicados e/ou generalizados. Devem ter a objetividade como princípio básico. O autor deve deixar claro quais as questões que pretende responder. O texto deve conter de 2.000 a 4.000 palavras, excluindo tabelas, figuras e referências.

A estrutura dos artigos é a convencional: introdução, métodos, resultados e discussão. A *introdução* deve ser curta, definindo o problema estudado, sintetizando sua importância e destacando as lacunas do conhecimento que serão abordados no artigo. Os *métodos* empregados, a população estudada, a fonte de dados e critérios de seleção, dentre outros, devem ser descritos de forma compreensiva e completa, mas sem prolixidade. A seção de resultados deve se limitar a descrever os resultados encontrados sem incluir interpretações/comparações. O texto deve ser complementar e não repetir o que está descrito em tabelas e figuras. Deve ser separado da discussão. A *discussão* deve começar apreciando as limitações do estudo, seguida da comparação com a literatura e da interpretação dos autores, extraíndo as conclusões e indicando os caminhos para novas pesquisas.

Revisões: Avaliação crítica sistematizada da literatura sobre determinado assunto devendo conter conclusões. Devem ser descritos os procedimentos adotados, esclarecendo a delimitação e limites do tema. Sua extensão é de no máximo 5.000 palavras.

Atualizações: São trabalhos descritivos e interpretativos baseados na literatura recente sobre a situação global em que se encontra determinado assunto investigativo. Sua extensão deve ser de no máximo 3.000 palavras.

Notas e informações: São relatos curtos decorrentes de estudos originais ou avaliativos. Podem incluir também notas preliminares de pesquisa. Sua extensão deve ser de 800 a 1.600 palavras.

Cartas ao editor: Inclui cartas que visam a discutir artigos recentes publicados na Revista ou a relatar pesquisas originais ou achados científicos significativos. Não devem exceder a 600 palavras.

Observação: *Trabalhos que ultrapassem as extensões acima estipuladas serão objeto de análise por parte do Conselho Editorial.*

AUTORIA.

O conceito de autoria está baseado na contribuição substancial de cada uma das pessoas listadas como autores, no que se refere sobretudo à concepção do projeto de pesquisa, análise e interpretação dos dados, redação e revisão crítica.

PREPARO DOS ARTIGOS.

Os artigos devem ser digitados em letra arial, corpo 12, no Word, plataforma PC, incluindo página de identificação, resumos, referências, tabelas e numeração das páginas. Sugerimos que sejam submetidos à revisão do Português por profissional competente antes de ser encaminhado à publicação.

Os artigos devem ser encaminhados ao Portal de Revistas Digitais da PUCSP: <http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

PROCESSO DE ESCOLHA DOS ARTIGOS.

Os editores encaminharão os artigos para os pareceristas que procederão a análise obedecendo as normas da ABNT para a avaliação do material recebido e responderão ao autor do artigo avaliado de forma clara e objetiva no prazo máximo de 30 dias pelo Portal de Revistas Digitais da PUCSP: <http://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade>

Artigos recusados, mas com possibilidade de reformulação, poderão retornar como novo trabalho e devem ser reapresentados no site do portal.

Artigos aceitos sob condição serão retornados aos autores pelo site do portal para alterações necessárias e normatização solicitadas.

NORMAS DA ABNT UTILIZADAS NA ELABORAÇÃO DOS ARTIGOS:

NBR 14724:2001 - Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos - Apresentação.

NBR 10520:2001 - Informação e documentação - Apresentação de citações em documentos.

NBR 6022:2003 - Informação e documentação - Artigo em documentação periódica e científica impressa – Apresentação.

NBR 6023:2002 - Informação e documentação- Referências- Elaboração.

NBR 6024:2003 - Informação e documentação- Numeração progressiva das seções de um documento.

NBR 6028:2002 - Informação e documentação- Resumos - Apresentação: noções básicas.

NBR 12256:1992 - Apresentação de originais.

Interdisciplinaridade, São Paulo, v.1, n. 5, out. 2014.

OBSERVAÇÕES GERAIS:

1. As pesquisas que envolvam seres humanos devem mencionar a devida aprovação prévia pelo Comitê de ética da instituição de origem.
2. Caberá aos autores a total responsabilidade sobre o conteúdo dos artigos publicados.
3. Os artigos devem conter: nomes completos dos autores com suas titulações acadêmicas, instituição, departamento e disciplina a que pertencem, endereço para correspondência e, telefones, palavras-chaves em português e em inglês (NBR 12256 - 1992), resumo do artigo, (no máximo 250 palavras) em português e em inglês (NBR 6028 - 2002), e referências (NBR 6023-2002).
4. As tabelas, gráficos, figuras, desenhos feitos por profissionais e fotografias que permitam boa reprodução, devem ser citados no texto em ordem cronológica e, devem ser enviadas com título, legenda e, respectiva numeração. As ilustrações escanizadas deverão ser enviadas na forma original e no formato .tif ou .jpg e ter no mínimo 270 dpi. As fotografias não devem permitir a identificação dos sujeitos, preservando assim o anonimato. Caso seja impossível, deve-se incluir uma permissão do sujeito, por escrito, para a publicação de suas fotografias. Deve-se também incluir a permissão por escrito para reproduzir figuras já publicadas, constando um agradecimento para a fonte original (NBR 12256 - 1992).